

Fonte: Desenho em perspectiva do projeto de um centro cultural (TCC) - Clésio Barbosa Lemos Júnior - 1996

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

# ARQUITETURA E URBANISMO

Bacharelado

Unidade Acadêmica de Passos/MG

2025

## **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG**

### **Reitora:**

Msc. Lavínia Rosa Rodrigues.

### **Vice-reitor:**

Dr. Thiago Torres Costa Pereira.

### **Pró-reitora de graduação:**

Dra. Welessandra Aparecida Benfica

### **Pró-reitora de Pesquisa:**

Dra. Vanesca Korasaki.

### **Pró-reitor de extensão:**

Dr. Moacyr Laterza Filho.

### **Pró-reitora de planejamento, gestão e finanças:**

Esp. Sílvia Cunha Capanema.

### **Diretor da Unidade Acadêmica de Passos:**

Dr. Hipólito Ferreira Paulino Neto

### **Vice-diretor da Unidade Acadêmica de Passos:**

Dr. Vinícius de Abreu D'ávila

## **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA**

**Dr. Clésio Barbosa Lemos Júnior**

(Arquiteto e Urbanista, Geógrafo, Docente da UEMG - Unidade Passos)

**Msc. Maria José Reis**

(Arquiteta e Urbanista, Docente e Chefe do Departamento de Engenharias  
UEMG - Unidade Passos)

**Dra. Agnes Yuri Uehara Bezerra**

(Arquiteta e Urbanista, Docente do Departamento de Engenharias UEMG -  
Unidade Passos)

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**Natureza jurídica:** Autarquia Estadual

**Representante legal:** Lavínia Rosa Rodrigues

**Endereço reitoria:** Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar -  
Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo  
Horizonte - MG - CEP: 31.630-900.

**CNPJ:** 65.172.579/0001-15.

**Ato de criação:** Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da  
Constituição Mineira de 1989.

**Ato regulatório de credenciamento:** Lei Estadual 11539 de 23 de julho de  
1994.

**Ato regulatório de renovação de credenciamento:** Decreto 281 de 10 de  
agosto de 2015.

**Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância:**  
Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010.

**Resolução SEE 5.010 de 10/05/2024**, publicada em 11/05/2024.

**Ato de Renovação de Recredenciamento para oferta de cursos a Distância:**  
Portaria nº 1402 de 06/11/2017, publicada em 07/11/2017.

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Unidade:** Passos

**Esfera Administrativa:** Estadual

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Habilitação:** presencial

**Turno de funcionamento:** matutino

**Tempo de integralização:** Mínimo: 5 anos (10 semestres)

Máximo: 8 anos e 6 meses (17 semestres)

**Número de vagas ofertadas:** 40 vagas anuais

**Carga horária total do curso:** 3600 h

**Forma de ingresso:** Vestibular, Sisu, Reopção, Transferência, Obtenção de Novo Título

**Dias letivos semanais:** 6 dias (segunda a sábado)

**Início do funcionamento:** Primeiro Semestre de 2025

**Município de implantação:** Passos – Minas Gerais

**Endereço de funcionamento do curso:** Bloco 5 – R. Colorado. 700 – Parque Residencial Eldorado e Bloco 06 – R. Dr. Carvalho 1410 – Bairro Belo Horizonte.

**CEP:** 37.902-092 e 37.902-520

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização dos <i>campi</i> da UEMG .....	12
Figura 02 - Cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.....	17
Figura 03 - Faculdades de Arquitetura e Urbanismo no Estado de Minas Gerais .....	19
Figura 04 - Municípios polarizadores de Minas Gerais .....	21
Figura 05 - Identificação do Curso .....	27
Figura 06 - Organização dos Conteúdos Curriculares.....	43
Figura 07 - Componentes Curriculares - 1º período .....	52
Figura 08 - Componentes Curriculares - 2º período .....	53
Figura 09 - Componentes Curriculares - 3º período .....	53
Figura 10 - Componentes Curriculares - 4º período .....	54
Figura 11 - Componentes Curriculares - 5º período .....	54
Figura 12 - Componentes Curriculares - 6º período .....	55
Figura 13 - Componentes Curriculares - 7º período .....	55
Figura 14 - Componentes Curriculares - 8º período .....	56
Figura 15 - Componentes Curriculares - 9º período .....	56
Figura 16 - Componentes Curriculares - 10º período .....	57
Figura 17 - Representação Gráfica da Grade Curricular.....	92
Figura 18 - Critérios para aprovação.....	97
Figura 19 - Laboratórios de Informática.....	101
Figura 20 - Laboratórios da UEMG - Unidade Passos.....	105

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	08
2. HISTÓRICOS .....	10
2.1. Histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais .....	10
2.2. Histórico da Unidade Acadêmica de Passos .....	12
2.3. Histórico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.....	14
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	16
3.1. Contexto nacional.....	17
3.2. Contexto estadual.....	18
3.3. Contexto regional.....	20
4. JUSTIFICATIVA DO CURSO NA UNIDADE PASSOS .....	22
5. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	27
6. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO .....	27
7. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	28
8. OBJETIVOS .....	33
8.1. Objetivo geral .....	33
8.2. Objetivos específicos.....	34
9. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	36
10. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	39
10.1. Colegiado do Curso .....	39
10.2. Núcleo Docente Estruturante .....	39
11. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	41
11.1. Conteúdos Curriculares .....	41
11.2. Flexibilização Curricular .....	44
11.3. Atividades de Extensão .....	46
11.4. Atividades de Pesquisa.....	47
11.5. Estágio Curricular Supervisionado .....	48
11.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	49
11.7. Atividades Complementares .....	51
12. GRADE CURRICULAR .....	52

12.1. Ementário das Disciplinas Obrigatórias .....	57
12.2. Ementário das Disciplinas Optativas .....	86
12.3. Representação Gráfica da Grade Curricular .....	92
13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	93
14. AVALIAÇÕES .....	94
14.1. Avaliação de desempenho do discente .....	95
14.2. Avaliação das disciplinas .....	95
14.3. Avaliação final .....	96
15. APOIO AOS DISCENTES .....	97
16. INFRAESTRUTURA .....	97
16.1. Infraestrutura Tecnológica .....	100
16.1.1. Rede Computacional .....	100
16.1.2. Acesso à Internet .....	100
16.1.3. Software Licenciados .....	101
16.1.4. Softwares Desenvolvidos na Instituição .....	101
16.1.5. Laboratórios de Informática .....	101
16.2. Biblioteca .....	102
16.2.1. Coordenação e Processamento Técnico .....	103
16.2.2. Preparação Técnica .....	104
16.2.3. Laboratório de Conservação do Acervo .....	104
16.3. Laboratórios .....	104
17. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	107
BIBLIOGRAFIA .....	108
APENDICES .....	111

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento refere-se a proposta de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo para a Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos. Trata-se de um instrumento norteador da organização e gestão do curso, com vistas nos desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Além disso, apresenta-se como uma ferramenta teórico-metodológico que deverá suportar as decisões e demandas cotidianas, de uma forma refletida, consciente, articulada, sistematizada e participativa.

Este documento apresenta os princípios norteadores para a ação educativa, concepção educacional, organização curricular, práticas pedagógicas e diretrizes metodológicas para o funcionamento do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo na Unidade de Passos (MG), atendendo as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos fundamentos das Resoluções do Conselho Nacional de Educação.

Neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), será apresentada uma visão do curso compreendendo aspectos como: contextualizações históricas e geográficas, concepção e organização pedagógica, objetivos e políticas institucionais. Ademais, este PPC, na sua organização didático-pedagógica cumpre a concepção de educação superior com o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e tem foco nas necessidades da região e nas aspirações da população local.

Espera-se criar o curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMG - Unidade Passos pautado na flexibilidade necessária para atender a diversidade e heterogeneidade do conhecimento do discente, tanto no que se refere à sua formação anterior - Ensino Médio, quanto aos seus interesses e expectativas em relação ao seu futuro como profissional e cidadão. Para tanto, a meta é formar profissionais com visão ampla, de forma humanista, crítica e reflexiva, com competência técnica, ética, política, social e educativa, aptos para inserção no mercado de trabalho e para a participação no desenvolvimento da sociedade

brasileira.

Assim sendo, o presente PPC também deverá servir como instrumento de gerência administrativa e pedagógica do curso, devendo, sobremaneira, atuar na formação do aprender a ser, do aprender a fazer, do aprender a conhecer e do aprender a viver juntos.

Por fim, ressalta-se que este estudo foi elaborado de forma coletiva e democrática, em conformidade com a legislação educacional vigente e mantém sua fundamentação na análise crítica da prática pedagógica em relação às variáveis dos ambientes internos e externos, definindo programas de ação e meios eficientes para atingir os objetivos a que se propõe.

## 2. HISTÓRICO

Nesta seção serão apresentados os históricos da instituição, da unidade acadêmica e do curso que está sendo proposto. Tudo isso no intuito de fazer uma apresentação inicial para, posteriormente, dar continuidade à complexidade deste documento.

### 2.1. Histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada por decisão da Assembleia Geral Constituinte do Estado e definida através dos artigos 81 e 82 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Mineira de 1989 e, sob a forma de autarquia, tem assegurada sua autonomia didático-científica e administrativa, incluída a gestão financeira e patrimonial. Dentre seus objetivos precípuos, está o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Considerando que a Universidade do Estado de Minas Gerais tem sua concepção pautada na disseminação do conhecimento, do saber técnico e tecnológico, assim como, tem como premissa ideológica atender às necessidades educativas da sociedade, ressalta-se que para além de ser uma instância reflexiva da sociedade e do mundo do trabalho, é também um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

Em 22 de junho de 1994, o Governo do Estado de Minas Gerais sancionou a Lei nº. 11.539, que regulamentou a criação e a implantação da UEMG e definiu critérios para a absorção de suas diversas unidades. Em 19 de janeiro do mesmo ano, foi instalado o “*Campus Universitário*” de Belo Horizonte, a Escola Guignard, a Escola de Música e a Escola de Design foram criadas a partir da extinção da fundação Escola Guignard e Fundação Mineira de Arte Aleijadinho e o Curso de Pedagogia (até então vinculado ao Instituto de Educação de Minas Gerais) e também do antigo Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP). Também compõe o *campus* Belo Horizonte, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves - FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de

setembro de 2005. No artigo 81 da Constituição Mineira, ficou determinado que a UEMG tivesse sua reitoria sediada em Belo Horizonte e que seria integrada por instituições de ensino localizadas em diversas regiões do Estado.

Em 2010, a UEMG realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro, para oferta de cursos de Educação à Distância, ofertando cursos de aperfeiçoamento, graduação e especialização.

Em 26 de julho de 2013, foi publicada a Lei Estadual Nº 20.807, que dispõe sobre a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, com sua incorporação integral e definitiva, mediante o repasse de todos os seus direitos e obrigações. À época, foi constituída uma comissão interinstitucional para acompanhar o processo de absorção, contando com a participação da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, dos Sindicatos de Docentes, da União Estadual dos Discentes e das fundações absorvidas. Desde então foram absorvidas pela UEMG como unidades: Faculdades Integradas Paiva de Vilhena - Campanha (mantidas pela Fundação Cultural Campanha da Princesa); Faculdades Vale do Carangola (FAVALE) - Carangola (mantidas pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola - FAFILE); Fundação Educacional Vale do Jequitinhonha (FEVALE) - Diamantina; Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI) - Divinópolis; Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT) - Ituiutaba; Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) - Passos.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do Estado, estando presente em 14 territórios de desenvolvimento, sendo 17 municípios com cursos presenciais e 07 polos de Educação à Distância, comprometida com sua missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir com a formação de cidadãos empenhados com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado de Minas Gerais.

Atualmente, a UEMG conta com 22 unidades de ensino, conforme mostra a Figura 1, distribuídas pelas várias regiões do Estado, sendo em Belo Horizonte e outras 19 nas cidades.

Figura 1- Localização dos *campi* da UEMG.



Fonte: Disponível em: <https://uemg.br/home/unidades>. Acesso em: 13/06/23.

## 2.2. Histórico da Unidade Acadêmica de Passos

A Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) - foi instituída pela Lei Estadual Nº. 6.140 de 10 de setembro de 1973, em substituição à Fundação Faculdade de Filosofia de Passos, existente desde 1965. Tendo seu estatuto aprovado em 20 de fevereiro de 1975.

Em abril de 1990, em função do Art. 81, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, que criou a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, as faculdades mantidas pela FESP optaram por integrá-la, após consulta ao corpo discente, docente e administrativo da instituição e à comunidade local. Em 24 de maio de 1995, pelo Decreto Estadual Nº 36.897 a FESP foi incorporada pela UEMG, passando à condição de associada. Em 03 de abril de 2014, por força do Decreto Estadual Nº 46.479 houve a regulamentação da incorporação, assim, a partir de novembro de 2014, a FESP tornou-se UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos, oferecendo cursos de graduação, pós graduação *lato sensu* e pós graduação *stricto sensu*, com pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento e garantindo aos discentes um ensino público e gratuito.

A Unidade Acadêmica de Passos, consoante com os objetivos da Universidade do Estado de Minas Gerais, possui, como concepção filosófica e pedagógica, a formação de qualidade nas diversas áreas do conhecimento dentre as quais destaca-se aqui as Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias. Nesse sentido, visa-se por meio das práticas educacionais realizadas a ampliação da formação profissional numa visão do mundo do trabalho indissociado da dimensão ética, contribuindo para a formação do sujeito, não apenas como profissional, mas como pessoa com direitos e deveres na construção coletiva de uma sociedade mais justa.

A unidade contava em 2023 com 4.255 (quatro mil, duzentos e cinquenta e cinco) discentes matriculados em 27 (vinte e sete) habilitações, sendo distribuídas em 26 cursos de graduações a saber: Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas (Bacharelado); Ciências Biológicas (Licenciatura); Ciências Contábeis; Comunicação Social/Publicidade e Propaganda; Design - Moda; Direito; Educação Física ABI (Bacharelado e Licenciatura); Enfermagem; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Estética e Cosmética; Física; Gestão Comercial; História; Jornalismo; Letras - Português; Matemática; Medicina; Nutrição; Pedagogia; Serviço Social; Sistemas de Informação. A instituição conta ainda com 02 (dois) cursos de pós-graduação sendo, Ensino de Ciências para a Educação Básica (*Latu Sensu*) e o Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (*Stricto Sensu*). Com relação à sua infraestrutura de pessoal, a unidade possui 130 (cento e trinta) colaboradores terceirizados, 97 (noventa e sete) servidores administrativos, 223 (duzentos e vinte três) docentes temporários, 75 (setenta e cinco) docentes efetivos. Quanto à estrutura física, a unidade funciona utilizando 10 (dez) edifícios assim organizados: Blocos 01, 04, 05, 07 e 10 prédios próprios, Blocos 02, 03 e 09 alugados, Bloco 08 fruto de um convênio com a Prefeitura Municipal de Passos e o Bloco 06 cedido pelo Departamento de Estradas de Rodagem - DER (vide Anexo I).

Seguindo os preceitos que regem a UEMG, a gestão da Unidade Passos é orientada pelas normas contidas na Estadual, no Estatuto e no Regimento e nas Resoluções e Decisões dos Colegiados Superiores (Conselho Universitário - CONUN e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão COEPE), que detalham as

políticas da instituição, normatizam seu cotidiano e completam o arcabouço legal ao qual ela está sujeita.

### **2.3. Histórico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

A criação do ensino de arquitetura no Brasil é, relativamente, recente. O Curso de Arquitetura da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, que fora o único do Brasil por mais de cinquenta anos, era uma instituição pública que recebia discentes de origem modesta desde sua criação, em 1826. Havia, então, a necessidade de implantar equipamentos e instituições que apoiassem o desenvolvimento do Reino Unido do Brasil, recém criado pela instalação da corte portuguesa no País em 1808. Iniciou-se o ensino oficial de artes e ofícios industriais, principalmente depois da acolhida da chamada "Missão Francesa", em 1816. (SALVATORI, 2008)

O ensino da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro modernizou-se com a criação de novas e especializadas disciplinas, em 1854, sob a direção de Manoel de Araújo Porto Alegre (1806-1879). Foram criadas a figura do docente catedrático e uma estrutura de ensino que se manteve inalterada até 1959, ano em que a instituição foi extinta já como Escola Nacional de Belas Artes - ENBA, nome que lhe foi dado pelo Estado Republicano em 1889. Durante todo o século XIX, essa Academia/Escola formou um número reduzido de arquitetos, mas, a partir de princípios do século XX, começou a receber discentes provenientes de estratos sociais mais cultos, atraídos pelas oportunidades que o desenvolvimento econômico proporcionava. Um sintoma da mudança das condições do mercado de trabalho foi a criação de diversos cursos de arquitetura em novas escolas de engenharia ou belas artes, nas principais cidades do país, a partir do final do século XIX (SALVATORI, 2008).

Apesar do ofício da Arquitetura ser classificado como um dos mais antigos, considerando que as técnicas construtivas eram transmitidas oralmente, de geração em geração, entre os seus praticantes ao longo do tempo, o ensino de arquitetura no Brasil conta hoje com um pouco mais de dois séculos de história, sendo que a educação acadêmica começou a partir da assinatura do decreto de

criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, por D. João VI.

De lá para cá, naturalmente, muita coisa mudou, seja na forma de ensinar, de construir e até mesmo de pensar a arquitetura, seja na forma como a sociedade se organiza, habita e ocupa os espaços.

Atualmente, a Arquitetura e Urbanismo se vêem diante de uma série de desafios, que vão desde o reconhecimento mais amplo da importância do papel dos profissionais pela sociedade ao frequente descaso com projetos completos em obras públicas, passando por dilemas éticos como a reserva técnica. Os arquitetos e urbanistas são fundamentais na colaboração para amenizar os problemas urbanos como a falta de integração entre as cidades, a mobilidade urbana, o *déficit* habitacional. Esse cenário se reflete no ensino, as universidades buscam uma formação que possa acompanhar não só os avanços tecnológicos em relação a técnicas e materiais de construção, mas que dê protagonismo aos arquitetos e urbanistas, possibilitando que atuem levando em consideração questões como o bem-estar social, o desenvolvimento urbano e a sustentabilidade.

De acordo com entrevista feita com a docente Margareth da Silva Pereira<sup>1</sup>, nos séculos XVIII e XIX, o arquiteto era considerado um artista, o que explica a proximidade com as Belas Artes. Segundo ela: “até 1816, não havia no país uma escola ou formação específica para arquitetos. A própria palavra arquiteto não circulava por aqui. A assinatura do decreto foi um marco jurídico, político e administrativo para a formalização do ensino”.

Em relação ao urbanismo, a docente afirma que houve diversas tentativas de incluí-lo no ensino da arquitetura:

Na década de 1920, em São Paulo, tentou-se criar uma cadeira de urbanismo e, em 1928, a Associação Brasileira de Urbanismo. No começo da década de 1930, o arquiteto Lúcio Costa propôs uma reforma curricular na Escola de Belas Artes, que incluía uma disciplina de urbanismo e outra de arquitetura paisagística. No entanto, a reforma fracassou. Embora não seja muito lembrado, o curso de urbanismo no Brasil surgiu com a Universidade do Distrito Federal em 1935 e, em 1939, como pós-graduação. Era formado por uma geração preocupada com a redução das desigualdades e a educação para uma vida em cidade (PEREIRA, s/d).

Os cursos de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo tiveram como

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.caurj.gov.br/duzentos-anos-do-ensino-de-arquitetura-no-brasil-historia-e-reflexoes/#:~:text=As%20origens,-P%C3%B3rtico%20da%20Academia&text=Jo%C3%A3o%20VI%2C%20em%2012%20de,cursos%20de%20pintura%20e%20escultura>>. Acesso em: 21/04/2023.

raízes a formação do profissional engenheiro e arquiteto, criados no Brasil ainda no século XIX. Segundo Salvatori (2008) e ainda de acordo com a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura - ABEA (2003), em 1933, ano da primeira regulamentação profissional no Brasil, existiam apenas quatro escolas de arquitetura no país.

A segunda escola superior do Brasil foi a Academia de Belas Artes, inaugurada por D. Pedro I em 1826, vindo a se transformar em seguida, na Imperial Academia de Belas Artes. As primeiras instituições, destinadas à formação de arquitetos, surgiram no Brasil apenas na década de 1940 que, até então, estava entregue às Escolas de Belas Artes, como as do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco e às Escolas de Engenharia que, como a Escola Politécnica de São Paulo, a partir de 1899, formavam Engenheiros Arquitetos.

Surgiram, assim, a Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais (1944), a Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro, separada em 1946 da Escola Nacional de Belas Artes e, em São Paulo, sucessivamente, a Faculdade de Arquitetura Mackenzie (1947) e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1948), desmembradas, respectivamente, da Escola de Engenharia Mackenzie e da Escola Politécnica.

Ainda segundo a autora, “os períodos de crescimento mais significativos ocorreram entre 1966 e 1974 e entre 1994 e 2002, com 16,66% e 13,02% ao ano, respectivamente”.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Pode-se afirmar que estão presentes na agenda de discussões da sociedade brasileira, a construção, transformação da cidade e a qualidade do espaço público, temas caros aos arquitetos e urbanistas, uma vez que, são elementos definidores de ações públicas e privadas, bem como, são decorrentes da criação de empregos, do aumento do consumo de energia, da mobilidade e da violência urbana, entre outros. Neste sentido, a contextualização da Arquitetura e Urbanismo e seu fazer frente às necessidades coletivas serão tratados a seguir.

#### 3.1. Contexto nacional

De acordo com a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura - ABEA, o Brasil em 2023 contava com 462 cursos de Arquitetura e Urbanismo, situados em 211 cidades distribuídas por todas as 27 unidades da Federação, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1- Cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

(continua)

Item	Unidade da Federação	Instituições			Número de cidades
		Públicas	Privadas	Total	
01	Acre	-	02	02	01
02	Alagoas	02	04	06	02
03	Amapá	01	02	03	02
04	Amazonas	01	06	07	01
05	Bahia	01	13	14	07
06	Ceará	01	09	10	04
07	Distrito Federal	01	14	15	01
08	Espírito Santo	02	12	14	08
09	Goiás	03	07	10	03
10	Maranhão	01	04	05	02
11	Mato Grosso	02	06	08	05
12	Mato Grosso do Sul	02	04	06	04
13	Minas Gerais	06	39	45	32
14	Pará	01	04	05	02
15	Paraíba	02	06	08	05

Tabela 1- Cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

(conclusão)

Item	Unidade da Federação	Instituições			Número de cidades
		Públicas	Privadas	Total	
16	Paraná	04	32	36	14
17	Pernambuco	01	08	09	03
18	Piauí	01	03	04	01
19	Rio de Janeiro	04	23	27	08
20	Rio Grande do Norte	02	05	07	03
21	Rio Grande do Sul	05	32	37	22
22	Rondônia	-	07	07	03
23	Roraima	01	-	01	01
24	Santa Catarina	02	35	37	23
25	São Paulo	05	128	133	50
26	Sergipe	01	02	03	02
27	Tocantins	01	02	03	02
<b>SOMATÓRIO</b>		<b>53</b>	<b>409</b>	<b>462</b>	<b>211</b>

Fonte: ABEA. Disponível em: <[https://www.abea.org.br/?page\\_id=11](https://www.abea.org.br/?page_id=11)>. Acesso em: 21/04/2023

Estatísticas apresentadas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU)<sup>2</sup>, referentes ao ano de 2022, informam que o Brasil possui 106.038 arquitetos e urbanistas ativos no país, ou seja, aqueles que já tiveram algum tipo de interação com o sistema do conselho, conhecido como SICCAU Corporativo, onde se pode realizar a emissão de certidão, RRT ou qualquer outro serviço que o sistema presta à comunidade. De acordo com o Censo dos Arquitetos e Urbanistas, desse total a maioria deles, 58.607 vive na região sudeste. A região sul possui 22.089 arquitetos, enquanto 8.528 estão no centro-oeste, 3.665 no norte, e 13.149 no nordeste.

Os arquitetos e urbanistas estão concentrados em 2.120 dos 5.570 municípios brasileiros. Esses 2.120 municípios concentram 79% da população brasileira, ou seja, cerca de 150,5 milhões de habitantes. No entanto, sua atuação profissional atinge um número bem maior de cidades: 4.825 municípios brasileiros. Assim, os arquitetos e urbanistas brasileiros residem em 38% dos municípios, mas atuam em 87% deles. O Brasil registra hoje um índice de 0,55 arquiteto para cada grupo de mil habitantes, relação semelhante à encontrada em países desenvolvidos.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.cauba.gov.br/brasil-ja-tem-106-mil-arquitetos-e-urbanistas/#:~:text=Como%20j%C3%A1%20havia%20sido%20constatado,2.120%20dos%205.570%20munic%C3%ADpios%20brasileiros>>. Acesso em: 21/04/2023.

### 3.2. Contexto estadual

Conforme referenciado anteriormente, a primeira escola de Arquitetura e Urbanismo do Estado de Minas Gerais foi fundada em 1930 na capital, Belo Horizonte. Contudo, o estado conta hoje com 45 instituições de ensino superior que oferecem o referido curso, distribuídas em 32 municípios das diversas regiões do estado. No intuito de uma melhor contextualização da distribuição dessas instituições.

A Tabela 2 traz a identificação e localização de cada uma das faculdades no Estado de Minas Gerais.

Tabela 2- Faculdades de Arquitetura e Urbanismo no Estado de Minas Gerais.  
(continua)

Item	Nome da Instituição	Cidade	Região
01	Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	Belo Horizonte	Metropolitana
02	Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix		
03	Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte		
04	Universidade FUMEC		
05	Centro Universitário Newton Paiva		
06	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais		
07	Universidade Federal de Minas Gerais		
08	Universidade Federal de Minas Gerais		
09	Centro Universitário UNA		
10	Centro Universitário de Belo Horizonte		
11	Faculdade Pitágoras de Betim	Betim	
12	Universidade Federal de Ouro Preto	Ouro Preto	
13	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Santa Luzia	
14	Centro Universitário de Sete Lagoas	Sete Lagoas	
15	Centro Universitário do Planalto de Araxá	Araxá	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba
16	Centro Universitário de Patos de Minas	Patos de Minas	

(continua)

Item	Nome da Instituição	Cidade	Região
17	Centro Universitário do Cerrado- Patrocínio	Patrocínio	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba
18	Universidade de Uberaba	Uberaba	
19	Faculdade Pitágoras de Uberlândia	Uberlândia	
20	Universidade Federal de Uberlândia		
21	Centro Universitário do Triângulo		
22	Faculdade Tecsonoma	Paracatu	Noroeste de Minas
23	Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas Santo Agostinho	Montes Claros	Norte de Minas
24	Faculdades Integradas Pitágoras		
25	Faculdade Vale do Gorutuba	Nova Porteirinha	
26	Faculdade Alis de Bom Despacho	Bom Despacho	Central Mineira
27	Faculdade Pitágoras de Ipatinga	Ipatinga	Vale do Rio Doce
28	Instituto Tecnológico de Caratinga	Caratinga	
29	Faculdade Pitágoras de Governador Valadares	Governador Valadares	
29	Universidade Vale do Rio Doce		
30	Centro Universitário do Leste de Minas Gerais	Coronel Fabriciano	
31	Faculdade Pitágoras de Divinópolis	Divinópolis	Centro-Oeste de Minas
32	Centro Universitário de Formiga	Formiga	
33	Universidade de Itaúna	Itaúna	
34	Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni	Teófilo Otoni	Vale do Mucuri
35	Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé	Guaxupé	Sul e Sudoeste de Minas
36	Centro Universitário do Sul de Minas	Varginha	
37	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Poços de Caldas	
38	Universidade de Alfenas	Alfenas	
39	Centro Universitário de Lavras	Lavras	Campo das Vertentes
40	Universidade Federal de São João del Rei	São João del Rei	

Tabela 2- Faculdades de Arquitetura e Urbanismo no Estado de Minas Gerais.  
(conclusão)

Item	Nome da Instituição	Cidade	Região
41	Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora	Juiz de Fora	Zona da Mata
42	Faculdade Doctum de Juiz de Fora		
43	Universidade Federal de Juiz de Fora		
44	Faculdade de Minas	Muriaé	
45	Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu	Manhuaçu	
46	Centro Universitário Viçosa (UNIVIÇOSA)	Viçosa	

Fonte: ABEA. Disponível em: <[https://www.abea.org.br/?page\\_id=11](https://www.abea.org.br/?page_id=11)>. Acesso em: 21/04/2023. Grifo autores.

### 3.3. Contexto regional

O município de Passos, sede da unidade acadêmica, está localizado na região sudoeste do Estado de Minas Gerais (Figura 2). De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa de população do município para o ano de 2021 era de 115.970 habitantes em uma área territorial de 1.338,070 km<sup>2</sup>. Ainda de acordo com dados do referido instituto, em 2021 o município contava com 12.584 matrículas no ensino fundamental distribuídas em 37 estabelecimentos escolares e 3.655 matrículas no ensino médio em 18 escolas.

Dentre as características do município destaca-se a sua força polarizadora exercendo atração direta nos 13 municípios que compõem a microrregião a saber: Alpinópolis, Bom Jesus da Penha, Capetinga, Capitólio, Cássia, Claraval, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Ibiraci, Itaú de Minas, Pratápolis, São João Batista do Glória, São José da Barra, assim como, exerce influência nos municípios do entorno a microrregião dentre os quais: Alterosa, Areado, Carmo do Rio Claro, Conceição da Aparecida, Doresópolis, Guapé, Guaxupé, Ilícinea, Itamogi, Jacuí, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Pains, Pimenta, Piumhi, São Pedro da União, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, São Tomáz de Aquino, Vargem Bonita, entre outros.

Figura 2- Municípios polarizadores de Minas Gerais.



Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/705305991662259916/>. Acesso em 07/03/2024.

No contexto econômico observa-se forte predominância da área de serviços, seguida pela indústria e a agropecuária. A cidade carrega consigo o *status* de cidade polo do sudoeste mineiro. A economia do município destaca-se pela agroindústria (açúcar, álcool, fermento, laticínios); agropecuária (cana, café, milho, gado de corte e de leite, avicultura de corte e de postura, suinocultura); indústria confeccionista e moveleira, esta vem se destacando e ganhando expressão nacional. Atualmente, o município vem se preparando para receber a primeira indústria multinacional ligada ao ramo de cervejaria.

Com relação às instituições de ensino, o município conta com 15 escolas estaduais e 15 escolas municipais. Com relação à oferta de ensino privado destacam-se: Colégio Del Rey, Escola Senhor dos Passos, Colégio Status, Colégio Objetivo, Escola Lua de Cristal, Colégio São Francisco, Colégio Imaculada Conceição.

No ensino superior e técnico aparecem: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Faculdade de Medicina Atenas, Instituto Educacional Máris Célis, Escola Técnica de Passos (ETEP), Cefan e a Universidade do Estado de Minas Gerais.

A unidade acadêmica da UEMG - Passos é a maior instituição de ensino superior da região. À medida em que vem se desenvolvendo, contribui de modo

significativo para o dinamismo das economias local e regional. Uma vez que se configura como parte integrante do processo de desenvolvimento cultural, econômico, político e social do sudoeste de Minas Gerais, a instituição vem integrando-se, progressivamente, à região por meio do desenvolvimento das atividades de ensino e da prestação de serviço às comunidades.

Dessa forma, face às constantes mudanças e às necessidades, cada vez maiores, com relação à qualidade dos serviços e com a competência de quem os oferece, a instituição de ensino superior tem papel fundamental no incremento do desenvolvimento local e regional.

#### 4. JUSTIFICATIVA DO CURSO NA UNIDADE DE PASSOS

O arquiteto urbanista tem o importante papel de entender a sociedade e suas necessidades, além dos espaços como um todo, com a finalidade de conceber, construir e organizar áreas internas e externas mais adequadas. Portanto, o profissional de Arquitetura e Urbanismo é capaz de avaliar o clima, a acústica, a luminosidade e até fatores relacionados à energia de um local. Tudo isso envolve técnicas específicas, que são aprendidas na faculdade e desenvolvidas ao longo da carreira. Além do planejamento e da construção, quem cursa Arquitetura e Urbanismo pode projetar e apresentar soluções tecnológicas para preservação, conservação, reconstrução e restauração de prédios, casas, condomínios, etc.

Nesse sentido, afirmar-se que a proposta do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMG - Unidade Passos, apresenta-se como um reforço da missão, crença e valores da instituição, assim como, propõe-se a enaltecer os objetivos estabelecidos pela UEMG, em especial, aquele relacionado à oferta de ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros.

Sendo assim, o desafio representado pela perspectiva de uma formação de excelência, implica na compreensão de grandes responsabilidades relacionadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes que, por sua vez, apresentam-se com uma grande diversidade de experiências pessoais e profissionais. Desse modo, torna-se imprescindível reconhecer tal condição para que os discentes possam se identificar com o curso e alcançar os objetivos almejados.

Considerando que a sociedade atual demanda práticas de ensino integradas à realidade, no contexto da Arquitetura e do Urbanismo, entende-se que estes saberes compreendem as transformações do espaço urbano, o desenvolvimento tecnológico e construtivo, a urgência da conservação ambiental e as novas possibilidades de inserção e desenvolvimento social. Portanto, a formação aqui proposta se baseia nos princípios de cidadania e sustentabilidade, bem como, nos pilares da justiça social e na concepção de que o crescimento econômico precisa estar aliado aos vários fatores de desenvolvimento de uma sociedade.

Para uma maior reflexão acerca da justificativa do curso, é relevante destacar que desde o início do século XX, a Arquitetura e o Urbanismo nacionais participam dos processos de industrialização, urbanização e reorganização do território, sendo Brasília marco simbólico da modernização do país. O inequívoco papel da área de Arquitetura e Urbanismo na construção da qualidade de vida da sociedade brasileira, não deixa dúvidas quanto à necessidade de investimento do Estado, na atualização constante do conhecimento sobre as formas de intervir, representar, perceber, simular, habitar e gerar cidades, edifícios, paisagens, artefatos e sistemas de comunicação e serviços, considerando a valorização do patrimônio construído, da cultura material, a proteção do equilíbrio ambiental e a utilização racional dos recursos disponíveis. Desse modo, a UEMG - Unidade Passos será a única instituição de ensino superior que oferecerá o curso de Arquitetura e Urbanismo gratuito nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais. Uma vez que, as universidades públicas mais próximas, que oferecem este curso são a Universidade Federal de Uberlândia, a Universidade Federal de São João del Rei e a Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, todas situadas a aproximadamente 350 km de distância da Unidade Passos e do seu entorno.

Esta justificativa reforça-se quando recorre-se às determinações da Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU, 1948), onde, no seu artigo 26, Alínea 1, afirma que “toda pessoa tem direito à educação” e que o acesso aos estudos superiores deve ser aberto em plena igualdade a todos, em função de seu mérito. Assim, acredita-se que toda instituição de ensino, em especial as de nível superior, deve estar atenta às demandas da sociedade que, neste caso, é representada pelo resultado da pesquisa de opinião pública *on line*, realizada entre os dias 03 e 10 de junho de 2023, cujas respostas dos 102 participantes trazem os seguintes dados: 92,2% dos partícipes acham muito importante a criação de novos cursos na UEMG - Passos (MG), 75,5% está interessado em ter uma profissão relacionada com a construção civil e 89,4% apontaram o curso de Arquitetura e Urbanismo como o de maior interesse dentre os listados.

Diante do exposto, merece reforço dizer que antes de ser arquiteto e urbanista, o profissional é cidadão e como tal deve identificar-se com as questões da sociedade da qual participa. Deve estar atento às transformações do homem e seu meio-ambiente natural e cultural, deve desenvolver uma visão crítica e abrangente da realidade, para ser capaz de propor soluções que atendam às reais necessidades da sociedade, assim como, deve, por meio do exercício da criatividade e da iniciativa na sua área de competência profissional, visar sempre à melhoria das condições de vida e a preservação do meio ambiente natural e seu patrimônio cultural.

Do mesmo modo, o ensino da Arquitetura e Urbanismo, vinculado que está ao ambiente humano e suas questões sociais, políticas e culturais, deve propiciar a formação de profissionais que possam atuar de maneira crítica, diante das exigências do momento presente, participando e intervindo nos processos de transformações desejáveis. Além disso, em função do agravamento das questões urbanas, no que se refere à moradia, infraestrutura, degradações de áreas ambientais, entre outras, faz-se mister o acesso a uma formação de profissionais que possam contribuir e propor soluções e alternativas viáveis para tais questões, preferencialmente, por meio de um ensino gratuito.

Conforme destaca a Carta UNESCO-UIA<sup>3</sup> sobre a educação dos arquitetos, na sua versão de 2011:

Nós, arquitetos, envolvidos com a evolução da qualidade do ambiente construído em um mundo em rápida mudança, acreditamos que tudo que tenha um impacto sobre a maneira em que o ambiente construído é planejado, projetado, fabricado, usado, equipado, configurado e mantido, pertence ao domínio da arquitetura. Nós nos sentimos responsáveis pela melhoria da formação teórica e prática dos futuros arquitetos de forma a lhes permitir responder às expectativas das sociedades do século XXI, em todo o mundo, sobre assentamentos humanos sustentáveis em cada contexto cultural.

Estamos conscientes do fato de que, apesar do número impressionante de contribuições excepcionais, por vezes, espetaculares da nossa profissão, o percentual do ambiente construído atualmente, que foi projetado e construído por arquitetos e urbanistas, é surpreendentemente baixo. Há ainda oportunidades para desenvolver novas tarefas para a profissão, na medida em que os arquitetos se conscientizarem de necessidades identificadas de crescimento e oportunidades oferecidas em áreas que não têm sido, até agora, uma preocupação importante para a nossa profissão. Portanto, é necessária uma maior diversidade no exercício da profissão e, como consequência, na formação teórica e prática dos arquitetos. O objetivo fundamental da educação é formar o arquiteto como um “generalista”.

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://www.abea.org.br/?page\\_id=304](https://www.abea.org.br/?page_id=304)>. Acesso em: 21/04/2023.

Isso se aplica particularmente para aqueles que trabalham no contexto dos países em desenvolvimento, onde os arquitetos podem aceitar o papel de “facilitador” ao invés de “provedor” e onde a profissão pode ainda enfrentar novos desafios. Não há dúvida de que a capacidade dos arquitetos para resolver problemas pode contribuir muito para tarefas relacionadas ao desenvolvimento comunitário, programas autofinanciados, equipamentos educacionais, etc. e, assim, garantir uma contribuição significativa para a melhoria da qualidade de vida daqueles que não exercem seus plenos direitos de cidadãos e que não estão entre os clientes tradicionais dos arquitetos. (UIA/UNESCO - CARTA PARA EDUCAÇÃO DOS ARQUITETOS, 2011)

Acredita-se que a região onde está localizado o município de Passos, face aos investimentos e recursos que estão sendo alocados, deverá atrair um número significativo de empresas, órgãos públicos, entre outras instituições que demandaram de profissionais arquitetos e urbanistas, assim como, de engenheiros nas suas variadas formações. Por isso, a implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo na UEMG - Unidade Passos, poderá também proporcionar o estabelecimento de parceria com os cursos já consolidados, em especial aqueles da área das Engenharias, fato que, certamente, consolidará a instituição como um centro de ensino diversificado e de qualidade.

Além disso, a possibilidade de desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, relacionados à especificidade da área de Arquitetura e Urbanismo, poderão produzir resultados que contribuirão de forma consistente para o avanço do conhecimento e melhoria da qualidade do ensino e de vida da população local e regional. De elaborações de projetos de interesse social à preparações e revisões de Planos Diretores municipais e regionais, uma maior interlocução entre a universidade e a sociedade, propiciará aos discentes o enfrentamento das mais variadas necessidades de atendimento à população.

Ademais, é sabido que os cursos de Arquitetura e Urbanismo também contribuem com a melhoria dos *campi* das universidades onde são implantados, por intermédio do desenvolvimento de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, que se concretizam como ambientes para o aprendizado realizado por meio da aplicação prática. Este tipo de iniciativa extensionista permite o acompanhamento do processo que envolve a formação do arquiteto e urbanista, seja pelos discentes, seja pelos docentes.

Enfim, conclui-se esta justificativa reforçando que o contexto local e regional onde se pretende inserir esta proposta conforma uma espacialidade

diversificada e complexa, com grande potencial de articulação para o profissional de Arquitetura e Urbanismo.

Baseado nas diretrizes e normas constantes nos instrumentos legais, o referido curso deverá ser pautado por um projeto de ensino sistematizado, embasado pela integração entre conhecimentos, saberes e competências fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão e, para tanto, além de propiciar uma formação de excelência referente ao atendimento das solicitações do campo da Arquitetura e do Urbanismo (conforme definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais).

#### **4.1. Documentos norteadores**

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Capítulo VI - Artigos 43 a 67);

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre o estágio;

- Lei nº 24.786, de 6 de junho de 2024. Institui o Sistema Estadual de Atendimento Integrado à Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo no âmbito do Estado;

- Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo;

- Resolução nº2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências;

- Resolução CEE/UEMG nº 482, de 08 de junho de 2021 - Estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências;

- Resolução CEE/UEMG nº 490, de 26 de abril de 2022 - Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação

e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências;

- Com base na Lei Estadual nº 22.570/2017, o PROCAN estabelece a reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas na Universidade, distribuídas da seguinte forma: Categoria I – 21% (vinte e um por cento) para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados negros; Categoria II – 3% (três por cento) para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados quilombolas; Categoria III – 3% (três por cento) para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados indígenas; Categoria IV – 2% (dois por cento) para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados ciganos; Categoria V – 16% (dezesesseis por cento) para outros candidatos de baixa renda e egressos de escola pública; Categoria VI – 5% (cinco por cento) para pessoas com deficiência.

- Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021 - Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.

## 5. CONCEPÇÃO DO CURSO

De acordo com os fundamentos teóricos metodológicos que conduzem o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e com o perfil do egresso que se pretende, as atividades propostas para o curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMG - Unidade Passos deverão ser organizadas e desenvolvidas com respeito aos seguintes princípios:

- Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Orientação humanista e preparação para o exercício pleno da cidadania;
- Igualdade de condições de ingresso, progressão intelectual, acesso a conhecimentos e interação acadêmica;
- Flexibilidade curricular;
- Ênfase na síntese e na transdisciplinaridade;
- Enfoque no desenvolvimento de competências e habilidades;
- Avaliação como instrumento de aprendizagem e de replanejamento;
- Diversidade de métodos e técnicas didático-pedagógicas e de instrumentos de avaliação;
- Vinculação entre a formação acadêmica e as práticas profissionais e sociais;
- Democracia e desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico sustentável do país;
- Defesa dos direitos humanos, da paz e de preservação do meio ambiente;
- Garantir o acesso igualitário por meio de cotas aos candidatos negros e pardos.

As transformações sociais, econômicas e políticas, verificadas desde a dimensão regional como também global e o estreitamento cada vez maior destas relações, ampliam as demandas da sociedade e, conseqüentemente, são criados novos campos de atuação para os futuros profissionais. Como resposta a esta dinâmica relacionada aos anseios da sociedade, um Projeto Pedagógico deve ser pensado e desenvolvido com a equilibrada flexibilidade, que permita ao discente buscar soluções próprias, processando-as de forma crítica e criativa diante dos problemas propostos.

Para isso, práticas metodológicas direcionadas à autonomia intelectual do discente e facilitadoras de aprendizagem criam condições para constantes atualizações do conhecimento, conforme os avanços técnicos e as necessidades sociais. Esta lógica está associada às particularidades do ensino da Arquitetura e Urbanismo, como:

- Desenvolver uma metodologia de projeto própria e de um estilo pessoal em consonância com a produção contemporânea;
- Oferecer uma produção coerente com o contexto socioeconômico, político e cultural;
- Adotar atitudes éticas relacionadas à produção e à difusão dos conhecimentos e o respeito à propriedade intelectual, bem como, de preservação e respeito ao patrimônio público e ao meio ambiente.

Ao levar em consideração os aspectos supracitados, a orientação pedagógica estará direcionada em estimular o discente no desenvolvimento de uma metodologia de projeto capaz de atender às múltiplas necessidades da população, de maneira integrada, responsável e criativa. O ensino, a pesquisa e a extensão devem aliar-se no incentivo à reflexão e aos processos criativos, criando condições reais de especulação e teste, ou seja, com a execução de intervenções efêmeras urbanas e arquitetônicas, por meio de experimentos de canteiro na forma de protótipos ou simulações de processos participativos que envolvam a comunidade.

Nesse sentido, o curso deverá ser conduzido com uma abordagem prática, na qual os conhecimentos teóricos serão tratados de forma aplicada. Assim, as disciplinas de projeto, se configuram em um momento promotor da fusão de conteúdos teóricos e práticos, assim como, a extensão deve apresentar-se como mecanismo de interlocução de discentes e docentes com a realidade local, por meio da prestação de serviços à comunidade e dirigidos a todos os segmentos da população, possibilitando a compreensão da relevância social e política do próprio processo de produção do conhecimento, tratando-o como bem público.

O curso de Arquitetura e Urbanismo buscará garantir a integração dos diversos campos de conhecimento que compõe a formação: arquitetura, urbanismo, artes, engenharias, ciências sociais, informática, filosofia, geografia,

história, entre outros. Dessa forma, a necessidade de superação de uma visão fragmentada, dicotômica, tanto da realidade quanto do conhecimento, bem como, a compartimentação dos saberes e a hierarquização das especialidades, estará na gênese e constituirá na essência do curso.

Entende-se que cabe ao Projeto Pedagógico oferecer alternativas para que o discente, ao longo da construção de seu percurso, seja direcionado a uma formação generalista e não especialista, com capacidade de autoaprendizagem, conhecimentos básicos, tecnológicos e humanísticos. O Bacharel em Arquitetura e Urbanismo deverá atender às exigências do mercado profissional da sua área, bem como, deverá estar habilitado ao prosseguimento de seus estudos em cursos de mestrado e doutorado.

Além disso, considerando a complexidade da sociedade contemporânea, as permanentes transformações que obriga à constante ressignificação e relativização do conhecimento, o processo de avaliação deverá se constituir num momento de discussão, suscitando no discente o desenvolvimento de uma postura crítica com relação ao mundo e à sua própria produção. Para tanto, dever-se-á lançar mão da independência intelectual, da criatividade e da criticidade, transformando esses momentos avaliativos em construtores da autonomia e do desenvolvimento. Envolvendo a todos, discentes e docentes, num processo de ensino e aprendizagem.

No que tange a articulação do curso proposto com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMG, aprovado para o período de 2015 a 2024, enfatiza-se: sabendo que a missão da instituição é: “promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado”. Além disso, sabendo que o plano destaca que a visão da instituição é: “ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado”, acredita-se que a oferta do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Unidade - Passos, reforçará os princípios traçados pela instituição.

Assim, esta proposta está em consonância com as metas definidas pelo PDI - UEMG e visa atender as novas demandas da sociedade e à situação atual do mercado de trabalho.

As tratativas elencadas buscarão viabilizar a implantação de disciplinas eletivas, implantação da matrícula por disciplina visando conferir ao curso uma maior flexibilização curricular, porém, atreladas a outras disciplinas por meio de pré-requisitos. Tudo isso, visando com que o discente obtenha uma capacitação de sentido mais amplo, entre outros procedimentos que oportunizarão a reflexão sobre a formação oferecida no curso.

Portanto, haverá a preocupação com a distribuição da carga horária de maneira interdisciplinar. Onde os conhecimentos básicos e específicos se articulam com os de outras áreas, numa relação em que a prática se alia à teoria, desde os períodos iniciais, para a formação de discentes detentores de competências e habilidades necessárias à prática profissional.

Com relação ao ensino, a pesquisa e a extensão, pilares que sustentam a atividade universitária, deverão ocorrer no curso de Arquitetura e Urbanismo de forma sólida, assim como, deverão estar articulados. No que tange o ensino, pela busca e difusão do conhecimento, a pesquisa pela investigação científica e a extensão pelo propósito de socializar o conhecimento e a pesquisa com a comunidade na busca de transformações positivas.

O estímulo à pesquisa, se apresentará como prioridade no curso, deverá ser desenvolvido por meio de projetos de Iniciação Científica, assim como, pelo desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). O fomento à Iniciação Científica se dará por intermédio dos editais de pesquisa, lançados pela UEMG e pela Unidade de Passos. Dentre eles: o PIBIC UEMG/CNPq, PIBIC UEMG/FAPEMIG e PIBIC UEMG/PAPq e, além destes, a Unidade de Passos lança também o PROINPE, referente ao programa interno de pesquisa e extensão.

Será propósito do curso estimular a realização de cursos, conferências, seminários, em especial, a prestação de serviços (consultorias, assessorias e serviços laboratoriais) por meio do escritório modelo, assim como, a difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais) acreditando que o entrelace entre a disseminação do saber, a investigação científica e a interação com a comunidade, pode promover ações transformadoras entre universidade e sociedade.

Para tanto, dentre os instrumentos disponíveis para cumprir com estes propósitos, destacam-se os programas de incentivo da UEMG e seus parceiros, a exemplo do Programa Institucional de Extensão - PAEx. A premissa elementar dessas ações é que gerem como produtos, novos conhecimentos e tecnologias que, por sua vez, serão difundidos para a sociedade por meio do ensino e da extensão das atividades acadêmicas. Dessa maneira, o tripé, ensino, pesquisa e extensão, deverá ser fomentado e incentivado como forma de retroalimentação do sistema educacional.

## 6. OBJETIVOS

O curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos será instituído a partir dos seguintes objetivos:

### 6.1. Objetivo geral

Propiciar a formação de profissionais generalistas com elevada capacitação técnica e humanista, dotados de autonomia, postura crítica, capacidade criativa e propositiva, e engajados ética e socialmente para atuar na função de arquiteto e urbanista.

Embora tenha caráter generalista, ressalta-se que a formação ensejada pelo curso está orientada para uma prática profissional que englobe tanto o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo (incluindo os desdobramentos técnicos relacionados aos sistemas construtivos e estruturais e às instalações prediais para obras novas e para intervenções no patrimônio edificado de interesse social e cultural) quanto à obra civil (incluindo a capacidade gerencial e empreendedora).

Além disso, o curso deve enfatizar a formação de um profissional capaz de participar na formulação de planos no nível urbano e regional e na elaboração de políticas relacionadas à identificação e salvaguarda do patrimônio construído, histórico, artístico e/ou de relevância cultural, considerando-se, principalmente, a realidade das cidades de pequeno e médio porte no Brasil.

Para tanto, além de propiciar uma formação de excelência referente ao atendimento das solicitações do campo da Arquitetura e do Urbanismo (conforme definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais), o curso deve reforçar a vocação da UEMG - Unidade Passos, considerando-se os desafios representados pelo contexto periférico de sua localização e inserção na região sudoeste de Minas Gerais, representativos, por sua vez, dos desafios próprios aos processos de produção do espaço brasileiro, indissociáveis das características de inserção periférica do país no cenário da globalização.

Portanto, é objetivo do curso fomentar em seus discentes o interesse e a capacidade de reinventar criticamente os sentidos de seu contexto periférico, compreendendo-o não apenas negativamente a partir das carências decorrentes da distância geográfica, socioeconômica e cultural dos contextos dominantes, mas valorizando a abertura e o potencial experimental, inovador e não cooptado que decorre precisamente desta condição, capaz de favorecer a reinvenção e a transformação do meio, dos grupos e indivíduos e das relações entre ambos.

Ademais, promover a experimentação de uma prática profissional atrelada a uma renovação crítica e teórica das disciplinas ofertadas e na interface com as demais áreas do conhecimento e manifestações culturais, inserir o profissional no contexto das transformações sociais e culturais do mundo contemporâneo.

## **6.2 Objetivos específicos**

### 1. Oferecer ao egresso:

- Capacitação profissional qualificada, dirigida para a possibilidade de abertura de novas oportunidades de trabalho nas ênfases propostas para o curso, e que lhe desperte interesse em desenvolver pesquisas nessas áreas;
- Formação de consciência crítica e solidez conceitual que lhe possibilite absorver as transformações e mudanças ocorridas nas atividades arquitetônicas e urbanísticas;
- Estímulo para aquisição de conhecimentos básicos, teóricos e práticos, que lhe permitam o competente exercício da profissão do arquiteto urbanista;
- Estímulo para a busca do autodesenvolvimento como base de sua realização pessoal e profissional.

2. Implantar e organizar atividades de conhecimento da área que busquem discutir o modo de produção do espaço em todas as escalas, atuando sobre o mesmo em estreita articulação com a sociedade local.

3. Orientar as atividades de ensino pesquisa e extensão para o desenvolvimento de condutas e atitudes éticas, técnicas, sociais e culturalmente responsáveis,

tendo como princípios:

- A qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos;
  - O uso da tecnologia, a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
  - O desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
  - A identificação, valorização e preservação da arquitetura, da cidade e da paisagem como patrimônio histórico, artístico e cultural, reforçando o caráter da responsabilidade coletiva.
4. Estabelecer e consolidar parcerias com os demais cursos da Unidade Acadêmica de Passos por meio de ações e estratégias comuns ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão;
  5. Implementar novas possibilidades práticas para a resolução de problemas tecnológicos regionais, contribuindo para o crescimento econômico da comunidade e fortalecimento das políticas de tecnologia;
  6. Implementar e apoiar projetos científicos que prezam pela interdisciplinaridade e que apresentam relevância social, regional e técnico-científica;
  7. Compartilhar o conhecimento gerado com a comunidade local e regional, possibilitando a inserção destas na vida acadêmica;
  8. Desenvolver estratégias de ação colaborativa entre setor privado, setor público e terceiro setor que estabeleçam a perspectiva da UEMG como agente de um projeto regional;
  9. Estabelecer parcerias de pesquisa, ensino e extensão com os setores produtivos locais;
  10. Incentivar o contato com manifestações culturais locais, nacionais e internacionais produzindo conexões entre o local e o global.

## 7. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMG - Unidade Passos visará, além da formação generalista, atuar nas demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais. Para tanto, tendo como base o Artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, o curso da UEMG - Unidade Passos deverá apresentar condições para que o egresso tenha como perfil:

- I. Sólida formação de profissional generalista;
- II. Aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;
- III. Conservação e valorização do patrimônio construído;
- IV. Proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Para atingir o perfil esperado, a estrutura modular do curso deverá oferecer condições para o desenvolvimento de competências e habilidades aos egressos do curso. O artigo 5º da Resolução CNE/CES nº 2 de 17 de junho de 2010 define as competências e habilidades gerais para o profissional arquiteto urbanista, listadas a seguir:

- O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações,

bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

- O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de
- trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de

informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

- A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Essas competências e habilidades serão desenvolvidas por meio da sequência de Projetos Integrados de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, que estabelecem uma interdisciplinaridade entre as disciplinas teóricas e práticas e as atividades desenvolvidas nos laboratórios, consolidando gradativamente os componentes da estrutura curricular propostos por este projeto pedagógico.

## **8. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO**

A seguir, serão apresentadas as principais instâncias administrativas que compor estrutura do curso.

### **8.1. Colegiado do Curso**

A Resolução COEPE/UEMG nº 451/2024 regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação e estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

A coordenação didática do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unidade Passos é exercida pelo Colegiado do Curso, constituído por representantes dos Departamentos que ofertam pelo menos 30% (trinta por cento) de disciplinas obrigatórias no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais; por representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares e por representantes dos estudantes matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto da UEMG e do Regimento Geral. Salvo disposição em contrário, os representantes terão mandato de dois anos e permitida uma recondução.

A composição do colegiado será determinada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, mediante proposta da Unidade. O coordenador do curso será escolhido dentre os membros do colegiado.

### **8.2. Núcleo Docente Estruturante**

Compõe a estrutura do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unidade da Unidade de Passos, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, que é órgão consultivo, com atuação durante os processos de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, nos termos da Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é órgão consultivo, atuando no acompanhamento de cada curso, durante os processos de concepção,

consolidação avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso

- PPC, tendo as seguintes atribuições:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- II - zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação;
- V - encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluído seu presidente. Os membros do NDE devem ser docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área e que atuem sobre o desenvolvimento do mesmo.

A composição do NDE observará os seguintes critérios:

- I - pelo menos, 60% de seus membros deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- II - pelo menos, 20% de seus membros deverão ter regime de trabalho de tempo integral.

Os membros do NDE, conforme critérios estabelecidos na Resolução serão nomeados mediante Circular da Direção da Unidade Acadêmica sendo que o Presidente do NDE será um membro do mesmo, escolhido pelos demais componentes. O mandato dos membros do NDE será de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) recondução. Para assegurar a continuidade do processo de acompanhamento dos cursos, o mandato dos dois membros mais idosos que compuserem o primeiro NDE e de seu primeiro Presidente terá, excepcionalmente, a duração de três anos.

Compete ao Presidente do NDE:

- I - convocar e presidir as reuniões;
- II- coordenar o NDE;
- III - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- IV - encaminhar as deliberações do Núcleo;
- V - promover a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

## 9. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O discente para construir o processo de formação deve desenvolver de maneira integrada um currículo que seja composto por conhecimentos, competências e habilidades. O currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMG - Unidade Passos foi concebido de forma a integrar os objetivos inicialmente estabelecidos, bem como, atender ao perfil do egresso desejado.

O currículo do curso foi organizado em um Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, um Núcleo de Conhecimentos Profissionalizantes, pelas Atividades Complementares e de Extensão e pelo Estágio Supervisionado. Os conteúdos propostos estão de acordo com as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, bem como, com as resoluções da UEMG.

### 9.1. Conteúdos Curriculares

Conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais, especificamente a Resolução nº 1 de 26 de março de 2021 que alterou a Resolução nº 2 de 17 de junho de 2010 emitida pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo o conteúdo curricular obrigatório deve ser organizado de acordo com o Art. 6º que diz:

Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos, e um trabalho de curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade: I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação; II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais; III - Trabalho de Curso. (BRASIL, MEC, 2021)

Assim, os conteúdos essenciais que garantem a uniformidade básica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo serão distribuídos ao longo do curso em dois núcleos: Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e Núcleo de Conhecimentos Profissionais e um Trabalho de Conclusão Curso (TCC).

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação poderá ser desenvolvido em diferentes níveis de conhecimentos e sua composição deve fornecer o

embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho Universal e Desenho Meios de Representação e Expressão.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinado à caracterização da identidade profissional. Esse núcleo será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório e será desenvolvido em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, como atividade de síntese e integração de conhecimento, devidamente regulamentado e aprovado pelo Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração, e será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

Dessa forma, atendendo as recomendações citadas, a organização do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEMG - Unidade Passos foi estruturada conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4- Organização dos Conteúdos Curriculares.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO	PERCENTUAL
	Hora/aula	Hora/relógio		
Disciplinas Obrigatórias	3528	2940	196	81,67
Disciplinas Optativas	72	60	4	1,67
Disciplinas Eletivas	36	30	2	0,8
Atividades Complementares	36	30	2	0,8
Atividades de Extensão	432	360	24	10
Estágio Curricular Supervisionado	216	180	12	5
<b>TOTAL</b>	<b>4.320</b>	<b>3600</b>	<b>240</b>	<b>100,00 %</b>

As modalidades de disciplinas ofertadas são: obrigatórias, optativas e eletivas, conforme Art. 2º da Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013 de 13 de dezembro de 2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

Disciplinas obrigatórias: são disciplinas que constam no Projeto Pedagógico do Curso, imprescindíveis à formação do discente, e que a instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação que se propõe a formar profissionais em uma determinada área.

Disciplinas optativas: são disciplinas que constam no Projeto Pedagógico do Curso, dizem respeito à área e permitem aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de discentes.

Disciplinas eletivas: são quaisquer disciplinas oferecidas pela UEMG ou por qualquer instituição de ensino superior reconhecida que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do discente. A disciplina eletiva não necessita ser de área afim ao curso em que o discente está matriculado. O discente do curso de Arquitetura e Urbanismo deverá cursar, para integralização do curso, pelo menos 01 (uma) disciplina eletiva de 30 horas.

A estrutura das disciplinas conforme dispostas na estrutura curricular, busca assegurar o desenvolvimento das competências do egresso e está organizada de forma a aproximar o discente do ambiente profissional.

## **9.2. Flexibilização Curricular**

O curso de Arquitetura e Urbanismo adotará no seu sistema de ingresso e condução a “matrícula por disciplina”, permitindo assim a flexibilização do currículo, dando ao discente a liberdade para definir seu percurso formativo, desde que respeite o período determinado para a integralização do curso e os

pré-requisitos determinados no PPC.

Compõem a matriz curricular do curso, as disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas. As disciplinas obrigatórias correspondem ao conjunto de atividades e estudos que serão ofertados em um período letivo, sendo comuns a todos os discentes do curso. As disciplinas optativas compõem a matriz curricular, conforme rol de disciplinas oferecidas pelo PPC, e ficarão à escolha do discente, possibilitando a ele o aprofundamento dos estudos nas áreas de maior interesse ou necessidade. As eletivas, não compõem a matriz curricular e deverão ser cursadas em outros cursos oferecidos na própria universidade ou em outra instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC. A carga horária da disciplina eletiva cursada será computada no total geral da carga horária do curso. O discente deverá cumprir, além das disciplinas obrigatórias da grade, 02 (duas) disciplinas optativas e 01 (uma) disciplina eletiva.

Outro aspecto importante no âmbito da flexibilização é que a Unidade Passos da UEMG possui cursos, como Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção que têm disciplinas em comum ou de interesse direto ao curso de Arquitetura e Urbanismo, possibilitando ao discente o cumprimento dessas disciplinas em algum destes cursos.

No âmbito da integração entre os componentes curriculares, o discente poderá aprimorar os seus conhecimentos e personalizar o seu currículo em estudos independentes, nas atividades complementares, cursos de extensão e projetos de responsabilidade social:

- Estudos independentes: são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo docente, complementam a sua formação. Constituem um componente curricular aberto e flexível, devendo ocorrer com a orientação do docente, mas fora do horário regular das aulas. Poderão ser constituídos por grupos de estudo, participação em eventos culturais, científicos, tecnológicos, comunicações escritas ou orais e outros.
- Desenvolvimento de atividades complementares: como estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado,

contribuindo para a flexibilização curricular e participação social.

- Cursos de extensão: têm a finalidade de proporcionar o enriquecimento da comunidade com o aproveitamento prático dos conteúdos teóricos assimilados.
- Projetos de responsabilidade social: oportunizam ao acadêmico aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades específicas da futura profissão.

Apesar do projeto do curso não contemplar disciplinas na modalidade a distância, admite, verificada a necessidade/viabilidade e após ser submetido à análise do Núcleo Docente Estruturante - NDE e Colegiado do Curso, a possibilidade de utilização da modalidade para oferta de disciplinas previstas na estrutura curricular, conforme Portaria MEC Nº Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 que “Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial”, observados os limites legais de carga horária estipulado em seu Art. 2º: “ As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.”

### **9.3. Atividades de Extensão**

As atividades de extensão serão obrigatórias no curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMG - Unidade Passos, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que “Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências”.

As atividades de extensão são intervenções que envolvem diretamente as comunidades externas à instituição e estão vinculadas à formação do discente e devem contribuir para a sua formação integral como cidadão crítico e responsável e se inserem nas seguintes modalidades:

- Programas;
- Projetos;

- Cursos e oficinas;
- Eventos;
- Prestação de serviços.

Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, conforme Art. 5º da Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018:

- A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- A formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Visando atender ao Art. 4º da Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018 as atividades de extensão compõem no mínimo 10% da carga horária curricular e fazem parte da matriz curricular do curso. Para a integralização curricular, o acadêmico deverá cumprir as atividades de extensão que serão realizadas entre 1º ao 6º período, desenvolvidas nas disciplinas Atelier Integrador (45h) e Projeto Arquitetônico (15h), com um total de 360 h e que correspondem a 10% do total das disciplinas do curso. As atividades de extensão serão monitoradas por uma comissão de extensão formada pela coordenação do Curso e pelos professores responsáveis pela extensão.

#### **9.4. Atividades de Pesquisa**

Neste sentido, conforme mencionado anteriormente, o incentivo à pesquisa no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unidade - Passos deverá ser contínuo de maneira a consolidar uma atividade que já se encontra

institucionalizada. De acordo com o PDI: “A produção intelectual sistematizada exige, além de uma definição dessa atividade como prioritária, pela Universidade, um corpo docente com melhor titulação e que se dedique, integralmente à Instituição, recursos financeiros e de infraestrutura, disponibilidade de bolsas e fomentos” (PDI - UEMG, 2014).

Conforme a classificação do CNPQ (2024) segue as linhas de pesquisa relacionadas ao curso de Arquitetura e urbanismo:

- 6.04.00.00-5 Arquitetura e Urbanismo
  - 6.04.01.00-1 Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo
    - 6.04.01.01-0 História da Arquitetura e Urbanismo
    - 6.04.01.02-8 Teoria da Arquitetura
    - 6.04.01.03-6 História do Urbanismo
    - 6.04.01.04-4 Teoria do Urbanismo
  - 6.04.02.00-8 Projeto de Arquitetura e Urbanismo
    - 6.04.02.01-6 Planejamento e Projetos da Edificação
    - 6.04.02.02-4 Planejamento e Projeto do Espaço Urbano
    - 6.04.02.03-2 Planejamento e Projeto do Equipamento
  - 6.04.03.00-4 Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo
    - 6.04.03.01-2 Adequação Ambiental
  - 6.04.04.00-0 Paisagismo
    - 6.04.04.01-9 Desenvolvimento Histórico do Paisagismo
    - 6.04.04.02-7 Conceituação de Paisagismo e Metodologia do Paisagismo
    - 6.04.04.03-5 Estudos de Organização do Espaço Exterior
    - 6.04.04.04-3 Projetos de Espaços Livres Urbanos
- 6.05.00.00-0 Planejamento Urbano e Regional
  - 6.05.01.00-6 Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional
    - 6.05.01.01-4 Teoria do Planejamento Urbano e Regional
    - 6.05.01.02-2 Teoria da Urbanização
    - 6.05.01.03-0 Política Urbana
    - 6.05.01.04-9 História Urbana
  - 6.05.02.00-2 Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional
    - 6.05.02.01-0 Informação, Cadastro e Mapeamento
    - 6.05.02.02-9 Técnica de Previsão Urbana e Regional
    - 6.05.02.03-7 Técnicas de Análise e Avaliação Urbana e Regional

- 6.05.02.04-5 Técnicas de Planejamento e Projeto Urbanos e Regionais
- 6.05.03.00-9 Serviços Urbanos e Regionais
- 6.05.03.01-7 Administração Municipal e Urbana
- 6.05.03.02-5 Estudos da Habitação
- 6.05.03.03-3 Aspectos Sociais do Planejamento Urbano e Regional
- 6.05.03.04- 1 Aspectos Econômicos do Planejamento Urbano e Regional
- 6.05.03.05-0 Aspectos Físico-Ambientais do Planejamento Urbano e Regional
- 6.05.03.06-8 Serviços Comunitários
- 6.05.03.07-6 Infra-Estruturas Urbanas e Regionais
- 6.05.03.08-4 Transporte e Tráfego Urbano e Regional
- 6.05.03.09-2 Legislação Urbana e Regional.

## **9.5. Estágio Curricular Supervisionado**

O curso de Arquitetura e Urbanismo buscará garantir a permanente articulação entre teoria e prática, levando em conta as características particulares e específicas de cada componente curricular, de modo que a formação profissional seja perpassada por essa relação.

Sendo assim, este é um dos principais eixos considerados na construção deste projeto pedagógico. Por sua vez, o estágio supervisionado, como atividade obrigatória integrante da matriz curricular do curso objetiva:

- Viabilizar a integração e o confronto da teoria acadêmica com a prática;
- Possibilitar ao graduando o aperfeiçoamento, em termos formativos e informativos, para uma melhor atuação social e profissional;
- Efetivar pesquisas ligadas à área de formação e atuação, de forma a possibilitar uma profissionalização mais crítica e comprometida com as questões e os problemas da área profissional;
- Promover o intercâmbio entre o campo de estágio e a universidade.
- Esta disciplina deverá ser realizada, obrigatoriamente, por áreas de concentração que correspondam às matérias definidas como de Formação Profissional.

O estágio obrigatório e também o não obrigatório são regidos pela Lei

Federal nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, o estágio deverá ser executado a partir do 2º período, a carga horária mínima para cumprimento do estágio obrigatório será de 180 horas dividida em dois semestres com mínimo de 90 horas por semestre. Será considerado aprovado o discente que cumprir integralmente a carga horária estabelecida e apresentar o relatório final, conforme Regulamento de Estágio Supervisionado.

### **9.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou, simplesmente, “Trabalho de Curso” conforme menciona o Art. 6º, § 3º da Resolução CNE/CES nº 1 de 26 de março de 2021, será atividade obrigatória no curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMG - Unidade Passos.

O TCC é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará os seguintes preceitos:

- Trabalho individual, com tema de livre escolha do discente, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- Desenvolvimento sob a supervisão de docente orientador, com formação em Arquitetura e Urbanismo, escolhido pelo discente entre os docentes do curso;
- Avaliação por uma banca, composta por três docentes do curso ou por docentes, convidados, de outros cursos ou instituições.

É uma atividade acadêmica orientada, pela qual o discente desenvolve, de modo sistemático, um projeto de arquitetura e/ou urbanismo e/ou paisagismo, devidamente representados técnica e artisticamente, fundamentado numa monografia realizada a partir de uma revisão bibliográfica, de uma reflexão sobre o processo de projeto, com o devido rigor técnico-científico.

O TCC é uma atividade acadêmica orientada que deverá ser realizado individualmente ou, excepcionalmente, em dupla, em forma de uma monografia,

ou de artigo de periódico decorrente de um trabalho técnico, experimental ou teórico, ou desenvolvimento de projetos arquitetônicos, produtos ou na forma de relatório de estágio.

O TCC será realizado em duas etapas. A primeira, denominada: Trabalho de Conclusão de Curso I - Fundamentação, deverá ser cursada no 9º período e a segunda, Trabalho de Conclusão de Curso II - Proposição, deverá ser cursada no 10º período. Para tanto, o discente deverá encaminhar para a coordenação do curso, ao final do 8º período, o tema a ser desenvolvido e a sugestão de nomes para docente orientador. Depois de o tema ser aprovado pelo colegiado de curso e obtida a concordância do docente, a coordenação do curso designará os docentes orientadores.

Somente poderá matricular-se na disciplina TCC I o discente que já tenha sido aprovado em todas as disciplinas de Planejamento Arquitetônico e Planejamento Urbano, ou seja, de PA I a PA VIII e de PU I a PU VI.

A primeira etapa do TCC consistirá em um trabalho de pesquisa bibliográfica sobre a temática escolhida. Caberá ao docente orientador a condução dos trabalhos, indicando bibliografias e procedimentos metodológicos necessários ao desenvolvimento do estudo. Nesta etapa, o discente deverá desenvolver uma monografia, obedecendo normas técnicas para trabalhos científicos acadêmicos. Terá por objetivo demonstrar a compreensão do tema, a análise crítica de obras análogas e o estudo sobre o sítio escolhido para a proposição. As orientações serão equivalentes à carga horária teórica de 36 (trinta e seis) horas/aula/semestrais, ou seja, 02 créditos. O discente que não obtiver 75% do total de horas de orientação será reprovado por frequência e estará impedido de ter seu trabalho submetido à banca de avaliação.

A segunda etapa corresponde ao TCC II - Proposição, consiste no desenvolvimento de um projeto arquitetônico e/ou urbanístico e/ou paisagístico, baseado nas pesquisas realizadas na etapa anterior. Somente poderá matricular-se no TCC II o discente que tenha sido aprovado na disciplina TCC I. Esta etapa terá por objetivo avaliar, a capacidade do discente sobre o ato de projetar, bem como, sua competência criativa e técnica para propor inovações e soluções contextualizadas com o tema escolhido.

As avaliações das duas etapas do TCC serão feitas, no final do 9º e do

10º semestre, por uma banca de avaliação composta por três membros. O valor de cada avaliação será de 100 (cem) pontos. Ao final da avaliação, a banca deverá encaminhar, por escrito, à coordenação de curso a ata da reunião, a nota obtida, os comentários e a avaliação do trabalho. Em hipótese alguma caberá recurso contra a nota dada.

O formato de entrega final deverá ser realizado conforme as regras determinadas pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Deverá ser designada uma comissão, composta por docentes do curso, para a elaboração e revisão das normas do TCC. Além de organizar as apresentações no semestre que precede o TCC, deverá acompanhar a escolha e definição dos orientadores e coordenar e definir a composição das bancas para avaliação que devem sempre ser aprovadas pelos docentes orientadores. Esta comissão deverá ser permanente, com composição, mandato e responsabilidades definidos pela coordenação do curso.

### **9.7. Atividades Complementares**

Atividades complementares à formação são estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, que possibilitam o enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social.

As Atividades Complementares de Graduação (ACG), sejam realizadas dentro ou fora do ambiente escolar, deverão contribuir efetivamente para o desenvolvimento das competências previstas para o egresso. Para a integralização curricular, o acadêmico deverá comprovar no mínimo 30 (trinta) horas de Atividades Complementares, distribuídas no 4º e 5º período do curso. O registro e supervisão serão feitos pelo Coordenador de Atividades Complementares seguindo o Regulamento das Atividades Complementares de Graduação - ACG.

## 10. PROPOSTA DE PERCURSOS FORMATIVA

A grade curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMG - Unidade Passos foi organizada conforme mostram as Tabela 5 a Tabela 16. Por sua vez, as tabelas foram estruturadas por período, disciplina, carga horária semestral, distribuída em teórica (T), prática (P), carga horária - hora/aula (CH h/a) e carga horária - hora/relógio (CH h/r), créditos e pré-requisito.

Tabela 5- Componentes Curriculares - 1º período.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO	
		T	P	EXT	CH h/r			
<b>1º</b>	1.1	História da Arte I	30			30	02	Livre
	1.2	Desenho Técnico Universal	15	15		30	02	Livre
	1.3	Estudos Urbanos - Socioambientais	30			30	02	Livre
	1.4	Matemática Aplicada à Arquitetura	30			30	02	Livre
	1.5	Desenho de Observação e Arquitetônico	15	30		45	03	Livre
	1.6	Arquitetura Sustentável	60			60	04	Livre
	1.7	Projeto Arquitetônico I	15	30	15	60	04	Livre
	1.8	Técnicas Arquitetônicas Construtivas	45	15		60	04	Livre
	1.9	Atelier Integrador I	15		45	60	04	Livre
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL</b>					<b>27 créditos</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL</b>					<b>405 horas</b>			
<b>345 H (OBRIGATÓRIA) + 60 H (EXTENSÃO)</b>								

Tabela 6- Componentes Curriculares - 2º período.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO	
		T	P	EXT	CH h/r			
<b>2º</b>	2.1	Arquitetura da Paisagem	45	-		45	03	Livre
	2.2	História da Arte II	30	-		30	02	Livre
	2.3	Desenho Técnico Computacional	15	30		45	03	Livre
	2.4	Geometria Analítica Aplicada à Arquitetura	30	-		30	02	Livre
	2.5	Metodologia Científica Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	30	-		30	02	Livre
	2.6	Tecnologias de Construção Sustentável	30	15		45	03	Livre
	2.7	Resistência dos Materiais	30	-		30	02	Livre
	2.8	Projeto Arquitetônico II	15	30	15	60	04	1.7
	2.9	Atelier Integrador II	15		45	60	04	Livre
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL</b>					<b>25 créditos</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL</b>					<b>375 horas</b>			
<b>315 HORAS (OBRIGATÓRIA) + 60 H (EXTENSÃO)</b>								

Tabela 7- Componentes Curriculares - 3º período.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO	
		T	P	EXT	CH h/r			
<b>3º</b>	3.1	Topografia	15	30		45	03	Livre
	3.2	Interface Digital I - Representações Gráficas em Arquitetura e Urbanismo	15	30		45	03	Livre
	3.3	Mecânica dos Solos	30	-		30	02	Livre
	3.4	Materiais de Construção	30	15		45	03	Livre
	3.5	Acessibilidade, Mobilidade e Circulação na Arquitetura e no Urbanismo	30	15		45	03	Livre
	3.6	Planejamento Urbano I	60	-		60	04	Livre
	3.7	Projeto Arquitetônico III	15	30	15	60	04	1.7; 2.8
	3.8	Cronologia da Arquitetura e Urbanismo I - Pré-história, Mesopotâmia e Antiguidade Clássica	30	-		30	02	Livre
	3.9	Atelier Integrador III	15	-	45	60	04	Livre
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL</b>					<b>28 créditos</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL</b>					<b>420 horas</b>			
<b>360 HORAS (OBRIGATÓRIA) + 60 H (EXTENSÃO)</b>								

Tabela 8- Componentes Curriculares - 4º período.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
		T	P	EXT	CH h/r		
<b>4º</b>	4.1 Interface Digital II - Maquete Arquitetônica	15	30	-	45	03	Livre
	4.2 Fundações	45	-	-	45	03	Livre
	4.3 Paisagismo	45	15	-	30	04	3.6
	4.4 Estruturas - Madeira	30	-	-	30	02	Livre
	4.5 Planejamento Urbano II	60	-	-	60	04	3.8
	4.6 Tecnologia das Construções I	30	-	-	30	02	Livre
	4.7 Projeto Arquitetônico IV	15	30	15	60	04	1.7; 2.8; 3.8
	4.8 Cronologia da Arquitetura e Urbanismo II - Idade Média, Barroco e Renascimento	30	-	-	30	02	Livre
	4.9 Atelier Integrador IV	15	-	45	60	04	Livre
	- Atividades Complementares	15	-	-	15	01	Livre
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL</b>				<b>29 créditos</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL</b>				<b>435 horas</b>			
<b>330 HORAS (OBRIGATÓRIA) + 60 H (EXTENSÃO) + 15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b>							

Tabela 9- Componentes Curriculares - 5º período.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO
		T	P	EXT	CH h/r		
<b>5º</b>	5.1 Projeto Gráfico	15	30	-	45	03	Livre
	5.2 Estruturas - Concreto	30	-	-	30	02	Livre
	5.3 Planejamento Urbano III	60	-	-	60	04	3.8; 4.5
	5.4 Instalações Prediais - Elétricas	30	-	-	30	02	Livre
	5.5 Projeto Arquitetônico V	15	30	15	60	04	1.7; 2.8; 3.8; 4.7
	5.6 Tecnologia das Construções II	30	-	-	30	02	Livre
	5.7 Conforto Ambiental I	30	-	-	30	02	Livre
	5.8 Cronologia da Arquitetura e Urbanismo III - Idade Moderna	30	-	-	30	02	Livre
	5.9 Atelier Integrador V	15	-	45	60	04	Livre
	- Atividades Complementares	15	-	-	15	01	Livre
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL</b>				<b>26 créditos</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL</b>				<b>390 Horas</b>			
<b>315 HORAS (OBRIGATÓRIA) + 60 H (EXTENSÃO) + 15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES)</b>							

Tabela 10- Componentes Curriculares - 6º período.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO	
		T	P	EXT	CH h/r			
<b>6º</b>	6.1	Disciplina Optativa I	30	-		30	02	Livre
	6.2	Tecnologia BIM	15	30		45	03	Livre
	6.3	Planejamento Urbano IV	60	-		60	04	3.8; 4.5; 5.3
	6.4	Projeto Arquitetônico VI	15	30	15	60	04	1.7; 2.8; 3.8; 4.7; 5.5
	6.5	Instalações Prediais - Hidrossanitárias	30	-		30	02	Livre
	6.6	Técnicas Construtivas Industrializadas	30	-		30	02	Livre
	6.7	Patrimônio Cultural - Política Pública de Preservação	30	-		30	02	Livre
	6.8	Cronologia da Arquitetura e Urbanismo IV – Brasil Colonial	30	-		30	02	Livre
	6.9	Conforto Ambiental II	30	-		30	02	CFI
	6.10	Atelier Integrador VI	15		45	60	04	Livre
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL</b>					<b>27 créditos</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL</b>					<b>405 Horas</b>			
<b>315 H (OBRIGATÓRIA) + 60 H (EXTENSÃO) + 30 H (OPTATIVA I)</b>								

Tabela 11- Componentes Curriculares - 7º período.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO	
		T	P	EXT	CH h/r			
<b>7º</b>	7.1	Disciplina Optativa II	30	-		30	02	Livre
	7.2	Estruturas - Metal	30	-		30	02	Livre
	7.3	Planejamento Urbano V	60	-		60	04	3.8; 4.5; 5.3; 6.3
	7.4	Projeto Arquitetônico VII	45	30		75	05	1.7; 2.8; 3.8; 4.7; 5.5; 6.4
	7.5	Instalações Prediais - Complementares	30	-		30	02	Livre
	7.6	Técnicas Retrospectivas I	15	15		30	02	Livre
	7.7	Patologia das Construções	15	15		30	02	Livre
	7.8	Ergonomia e Segurança no Trabalho	30	30		60	04	Livre
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL</b>					<b>23 créditos</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL</b>					<b>345 Horas</b>			
<b>315 H (OBRIGATÓRIA) + 30 H (OPTATIVA II)</b>								

Tabela 12- Componentes Curriculares - 8º período.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO	
		T	P	EXT	CH h/r			
<b>8º</b>	8.1	Disciplina Eletiva	30	-		30	02	Livre
	8.2	Empreendedorismo Aplicado à Arquitetura	30	-		30	02	Livre
	8.3	Acústica	30	-		30	02	Livre
	8.4	Arquitetura de Interiores	30	30		60	04	Livre
	8.5	Planejamento Urbano VI	60	-		60	04	3.8; 4.5; 5.3; 6.3; 7.3
	8.6	Técnicas Retrospectivas II	15	15		30	02	Livre
	8.7	Projeto Arquitetônico VIII	45	30		75	05	1.7; 2.8; 3.8; 4.7; 5.5; 6.4; 7.4
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL</b>					<b>21 créditos</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL</b>					<b>315 Horas</b>			
<b>285 H (OBRIGATÓRIA) + 30 H (ELETIVA)</b>								

Tabela 13- Componentes Curriculares - 9º período.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO	
		T	P	EXT	CH h/r			
<b>9º</b>	9.1	Saneamento Urbano	30	-		30	02	Livre
	9.2	Avaliação e Perícia	30	-		30	02	Livre
	9.3	Avaliação Pós-Ocupação	30	30		60	04	Livre
	9.4	Compatibilização de Projetos	30	-		30	02	Livre
	9.5	TCC I - Fundamentação e Seminários	30	-		30	02	8.7
	-	Estágio Supervisionado I	-	90		90	06	Livre
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL</b>					<b>18 créditos</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL</b>					<b>270 Horas</b>			
<b>210 H (OBRIGATÓRIA) + 90 H (ESTÁGIO)</b>								

Tabela 14- Componentes Curriculares - 10º período.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO	
		T	P	EXT	CH h/r			
<b>10º</b>								
	10.1	Legislação e Prática Profissional	45	-		45	03	Livre
	10.2	Gerenciamento, Orçamento e Custo de Obras	45	-		45	03	Livre
	10.3	Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	30	-		30	02	Livre
	10.4	TCC II - Proposição	30	-		30	02	9.6
	-	Estágio Supervisionado II	-	90		90	06	Livre
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMANAL</b>					<b>16 créditos</b>			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL SEMESTRAL</b>					<b>240 Horas</b>			
<b>150 H (OBRIGATÓRIA) + 90 H (ESTÁGIO)</b>								

Tabela 15- Componentes Curriculares.

QUADRO RESUMO PARA INTEGRALIZAÇÃO			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
	Hora/Aula	Hora/Relógio	
Disciplinas Obrigatórias	3528	2940	196
Disciplinas Optativas	72	60	4
Disciplinas Eletivas	36	30	2
Atividades Complementares	36	30	2
Atividades de Extensão	432	360	24
Estágio Curricular Supervisionado	216	180	12
<b>TOTAL</b>	<b>4320</b>	<b>3600</b>	<b>240</b>

Tabela 16- Disciplinas Optativas

OPTATIVAS	HORA/AULA	HORA/RELÓGIO	CRÉDITOS
Seminário: Arquitetura, Infraestrutura e Território	36	30	02
Tópico Especial - Cidades do Futuro	36	30	02
Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo I	36	30	02
Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo II	36	30	02
Ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais: Libras	36	30	02
Alvenaria Estrutural	36	30	02
Utilização de Pacotes Computacionais no Dimensionamento de Estruturas de Concreto Armado	36	30	02
Luminotécnica	36	30	02
Planejamento e Logística de Canteiro de Obras	36	30	02
Concretos Especiais	36	30	02
Geoprocessamento Aplicado à Arquitetura	36	30	02
Neuroarquitetura	36	30	02

## 10.1. Ementário das Disciplinas Obrigatórias

1º PERÍODO	
Disciplina: <b>HISTORIA DA ARTE I</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b>                      Arte, estética e história. Movimentos artísticos na história: arte clássica, renascimento, barroco, rococó, neoclássico, romantismo, realismo, impressionismo e neoimpressionismo. A tradição artística ocidental baseada em uma cultura de imagens específicas.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                      BELL, Julian. <b>Uma nova história da arte</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2008.                      GOMBRICH, E. H. <b>A História da Arte</b>. São Paulo: LTC, 2006.                      JANSON, Anthony. <b>Iniciação à história da arte</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                      DONDIS, D. A. <b>Sintaxe da linguagem visual</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.                      FRANCASTEL, Pierre. <b>Pintura e sociedade</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1990.                      HAUSER, Arnold. <b>História social da arte e da literatura</b>. Reimpr, 2003. São Paulo: Martins Fontes, 1995.                      PEVSNER, Nikolaus. <b>Academias de Arte: passado e presente</b>. São Paulo: Cia das Letras, 2005.                      WOLFFLIN, Heinrich. <b>Conceitos Fundamentais da História da Arte</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>	

<b>Disciplina: DESENHO TÉCNICO UNIVERSAL</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<b>Ementa:</b> Introdução ao Desenho Técnico: projeções, perspectivas, linhas, escalas, vista isométrica de peças. Capacitação, interpretação, leitura e produção de desenho técnico voltado para a área de arquitetura. Principais normas técnicas aplicadas ao desenho técnico. Introdução aos sistemas CAD (Desenho Assistido por Computador).	
<b>Bibliografia Básica:</b> MONTENEGRO, Gildo A. <b>Desenho arquitetônico para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura</b> . 4. ed., rev. e atual., 9. Reimp. São Paulo: Blucher, 2011. BUENO, Claudia Pimentel, PAPAOGLOU, Rosarita Steil. <b>Desenho técnico para engenharias</b> . 4. ed. São Paulo: Juruá, 2008. SARAPKA, Elaine Maria et al. <b>Desenho arquitetônico básico</b> . São Paulo: Pini, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10067. <b>Princípios gerais de representação em desenho técnico</b> : procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. <b>Desenho técnico e tecnologia gráfica</b> . 8. ed. São Paulo: Globo, 2012. MICELI, Maria Teresa. <b>Desenho técnico básico</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2010. NEUFERT, Ernest. <b>Arte de projetar em arquitetura</b> : princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 17. ed. São Paulo: Ed. Gustavo Gili do Brasil, 2011. RIBEIRO, Arlindo Silva; DIAS, Carlos Tavares. <b>Desenho técnico moderno</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	

<b>Disciplina: ESTUDOS URBANOS SOCIOAMBIENTAIS</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<b>Ementa:</b> Propiciar desenvolvimento de instrumental metodológico e prático para a elaboração de diagnósticos e prognósticos territoriais das condições de ocupação do espaço geográfico, com ênfase na análise dos usos históricos dos recursos ambientais por parte dos agentes da urbanização.	
<b>Bibliografia Básica:</b> AB SABER, Aziz N. <b>São Paulo ensaios entreveros</b> . São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. GUERRA, Cunha, A.J.T.; S.B. (orgs.). <b>Impactos Ambientais Urbanos no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Bertrand, 2010. SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>ABC do desenvolvimento</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> HERZOG, Cecilia Polacow. <b>Cidades para todos: (re) aprendendo a conviver com a natureza</b> . Rio de Janeiro: Manual X, 2013. FERREIRA, Francisco Whithaker. <b>Planejamento sim e não: um modo de agir num mundo em permanente mudança</b> . 9ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. MONTEIRO, C. A. F; MENDONÇA, F. (org.). <b>Clima Urbano</b> . São Paulo: Contexto, 2011 GOMES, Paulo Cesar da Costa. <b>O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. GEHL, Jan. <b>Cidades para pessoas</b> . São Paulo: Perspectiva, 2015.	

Disciplina: <b>MATEMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Razão e proporção; Plano cartesiano; Funções e Gráficos; Resolução de equações polinomiais; ângulos no plano; Figuras planas e cálculo de áreas e perímetros; Plano cartesiano no espaço; Sólidos espaciais e cálculos de volumes. Aplicação nas construções arquitetônicas.	
<b>Bibliografia Básica:</b> DEMANA, F.; WAITS, B.; FOLEY, G. <b>Pré-cálculo</b> . São Paulo: Addison Wesley, 2012. HOFFMANN, L. D. <b>Cálculo</b> : um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. SAFIER, F. <b>Pré-cálculo</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARCELOS NETO, J. <b>Cálculo</b> : para entender e usar. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2009. CARAÇA, B. J. <b>Conceitos fundamentais da matemática</b> . 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2002. MEDEIROS, Valéria Zuma. <b>Pré-Cálculo</b> . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ROGAWSKI, J. <b>Cálculo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. v. 1. STEWART, J. <b>Cálculo</b> . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	

Disciplina: <b>DESENHO DE OBSERVAÇÃO E ARQUITETÔNICO</b>	Carga/Horária: <b>45 h</b>
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento da capacidade de percepção e representação gráfica dos elementos do espaço tridimensional no plano, bem como, da capacidade de observar e representar graficamente uma organização espacial, utilizando recursos da forma e da cor com uma intenção plástica determinada.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CHING, Francis D. K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. MARTÍN I ROIG, Gabriel. <b>Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007. HALLAWELL, Philip. <b>À mão livre: técnicas de desenho</b> . São Paulo: Melhoramentos, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora</b> . São Paulo: Livraria Pioneira, 2015. CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. <b>Representação gráfica para desenho e projeto</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2001. JUBRAN, Alexandre. <b>Desenho à mão livre: materiais e anatomia</b> . São Paulo: Editora Criativo, 2011. SIMBLET, Sarah. <b>Desenho</b> . São Paulo: Ambientes & Costumes, 2011. WONG, Wucius. <b>Princípios de Forma e Desenho</b> . 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	

Disciplina: <b>ARQUITETURA SUSTENTAVEL</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução à questão ambiental urbana através do desenvolvimento de base conceitual e de análises nos níveis local, regional e nacional, considerando a permanente inter-relação entre os processos sociais e naturais no ambiente urbano. Estudo do sistema construído e o impacto ambiental gerado. Desenvolvimento sustentável. Arquitetura sustentável. Estudo e avaliação dos Impactos Ambientais e Licenciamento Ambiental. Estudo de impacto de vizinhança.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> GUIA de sustentabilidade na construção. Belo Horizonte: FIEMG, 2008. 59 p. BRAGA, Benedito et al. <b>( ). Introdução a engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. KEELER, Marian; BURKE, Bill. <b>Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis</b>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>Edificações habitacionais – desempenho: Parte1: Requisitos gerais</b>. Rio de Janeiro: ABNT, 2013. 71p. LANGSTON, Craig A.; DING, Grace K. C. <b>Sustainable practices in the builtenvironment</b>. 2. ed. Oxford: Butterworth-Heinemann, c2001. xvi, 288 p., il. ISBN 0-7506-5153-9. <b>PLANO de Gerenciamento Integrado de Resíduos da Construção Civil. Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente- FEAM: Fundação Israel Pinheiro</b>, 2009. 44 p., il. (Minas sem lixões). Inclui referências. ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. <b>Ecohouse: a design guide</b>. 3. ed. Amsterdam: Elsevier, c2007. vi, 479 p., il. ISBN 978-0-7506-6903-0. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando. <b>Eficiência energética na arquitetura</b>. São Paulo: PW Editora, 1992 Disponível em: <a href="http://www.mme.gov.br">http://www.mme.gov.br</a>. Acesso em maio de 2016.</p>	

Disciplina: <b>PROJETO ARQUITETÔNICO I</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Aplicação dos conceitos e etapas de um projeto arquitetônico. Elaboração de projeto arquitetônico de pequeno porte e baixa complexidade em nível de estudo preliminar. O projeto será desenvolvido a partir da análise de obras correlatas, da proposição de programa de necessidades, da abordagem de aspectos conceituais e metodológicos, assim como o estabelecimento de relações com o sistema estrutural, com seu entorno e com espaço urbano.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BORGES, A. de C. <b>Prática das pequenas construções</b>. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: E. Blücher, 2010. NEUFERT, E. <b>A arte de projetar em arquitetura</b>. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. SILVA, E. <b>Uma introdução ao projeto arquitetônico</b>. 2.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> FORSETH, Kevin. <b>Projetos em arquitetura</b>. São Paulo: Hemus, 2004. KOWALTOWSKI, Doris C.C.; et al. <b>O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. LEMONS, Carlos A.C. <b>O que é arquitetura</b>. São Paulo: Brasiliense, 1994. LITTLEFIELD, David. <b>Manual do Arquiteto – Planejamento, Dimensionamento e Projeto</b>. 2011. Boockman, 3º edição. NEUFERT, P.; NEFF, L. <b>Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente</b>. 2.ed. rev. ampl. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, c2007.</p>	

Disciplina: <b>TÉCNICAS ARQUITETÔNICAS CONSTRUTIVAS</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<b>Ementa:</b> Princípios da Física: tensão, tração, compressão, punção, flambagem e cisalhamento. Sistemas construtivos e estruturais. Estrutura e concepção arquitetônica.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ADDIS, William. <b>Edificação: 3000 anos de projeto, engenharia e construção.</b> Porto Alegre: Bookman, 2009. BAUER, L. A. Falcão. <b>Materiais de Construção.</b> 5a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. FREIRE, Wesley Jorge (coord.); BERALDO, Antonio Ludovico. <b>Tecnologias e materiais alternativos de construção.</b> Campinas: Unicamp, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> FLUSSER, Vilém. <b>O mundo codificado, por uma filosofia do design e da comunicação.</b> São Paulo: Cosac & Naify, 2007. KEELER, Marian. <b>Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis.</b> Porto Alegre: Bookman, 2010. RIBEIRO, Carmen Couto; PINTO, Joana Darc da Silva; STARLING, Tadeu. <b>Materiais de Construção.</b> Belo Horizonte: UFMG, 2002. MOHOLY-NAGY, Laszio. <b>Do material a arquitetura.</b> Espanha: Gustavo Gili, 2005. VAN LENGEN, Johan. <b>Manual do arquiteto descalço.</b> São Paulo: B4 Editores Fantasia, 2014.	

Disciplina: <b>ATELIER INTEGRADOR I</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<b>Ementa:</b> Integrar as atividades de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo. É uma disciplina com incursões práticas, projetuais e onde os conteúdos e reflexões são direcionados para o desenvolvimento dos projetos propostos e com proposta final de projetos extensionistas. O papel da atuação do Arquiteto e Urbanista em sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Arquitetura e Urbanismo. O ensino de arquitetura e urbanismo e a Extensão Universitária.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BOTOMÉ, S. P. <b>Sobre a noção de comportamento.</b> FELTES, H. P. de M.; ZILLES, U. (Orgs.) Filosofia - diálogo de horizontes. Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 685-708. SILVA, O. da. <b>O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão,</b> São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997. SOARES, V. L. A. <b>O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular.</b> Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> DEMEIS, L. <b>A universidade e a pesquisa: o público e o privado.</b> Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA <b>Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC Brasil, 2000 / 2001</b> SANTOS, B. de S. <b>Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.</b> São Paulo: Cortez, 1995. UNESCO - <b>Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.</b> Conferência mundial sobre educação superior. v. 14. Paris: UNESCO, 1998. Relatório final. WOLFF, R. P. <b>O ideal da universidade.</b> São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (Universitas), 1993	

**2º PERÍODO**

Disciplina: <b>ARQUITETURA DA PAISAGEM</b>	Carga/Horária: <b>45 h</b>
<b>Ementa:</b> Fundamentação conceitual sobre questões relativas ao ambiente urbano, à qualidade de vida e ao suporte físico, priorizando estudo sobre infra estrutura verde e sustentabilidade. Estabelecimento de relações entre a paisagem, o suporte físico-ambiental, os espaços públicos e os sistemas edificados com seus respectivos usos e densidades.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CULLEN, Gordon. <b>Paisagem urbana</b> . São Paulo: Edições 70, 2006. SOLÀ-MORALES i RUBIÓ, Manuel de. <b>Las formas de crecimiento urbano</b> . Barcelona: Edicions UPC, 2008. COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; GIMMLER NETTO, Maria Manoela. <b>Fundamentos de morfologia urbana</b> . Belo Horizonte: C / Arte, 2015.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> GEHL, Jan. <b>Cidades para pessoas</b> . São Paulo: Perspectiva, 2013. JELLICOE, Geoffrey e Susan. <b>El Paisaje del Hombre La conformación del entorno desde la prehistoria hasta nuestros días</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2004. LEENHARDT, Jacques. <b>Nos jardins de Burle Marx</b> . São Paulo: Perspectiva, 2006. MASCARÓ, Juan Luís. <b>Loteamentos urbanos</b> . Porto Alegre: Mais quatro, 2005. VIEIRA, Maria Elena. <b>O jardim e a paisagem: espaço, arte e lugar</b> . São Paulo: Annablume, 2007.	

Disciplina: <b>HISTORIA DA ARTE II</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Arte como expressão social nos momentos históricos e as rupturas estéticas das vanguardas. Tendências da arte moderna e da arte contemporânea.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ARGAN, G. C. <b>Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos</b> . São Paulo: Cia das Letras, 2008. DEMPSEY, Amy. <b>Estilos Escolas e Movimentos: guia enciclopédico da arte moderna</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2010. LUCIE-SMITH, Edward. <b>Os movimentos artísticos a partir de 1945</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> AGRA, Lucio. <b>História da arte do século XX</b> . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. CAUQUELIN, Anne. <b>Teorias da arte</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. FREIRE, Cristina. <b>Arte conceitual</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2006. READ, Herbert. <b>Uma História da Pintura Moderna</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. STANGOS, Nikos. <b>Conceitos da arte moderna</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.	

Disciplina: <b>DESENHO TÉCNICO COMPUTACIONAL</b>	Carga/Horária: <b>45 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Apresentação de uma ferramenta de desenho e projeto assistido por computador enfatizando comandos de criação, edição e impressão, com exercícios práticos. Utilização de dispositivos de entrada e saída de dados gráficos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BUENO, Claudia Pimentel, PAPAZOGLU, Rosarita Steil. <b>Desenho técnico para engenharias</b>. 4. ed. São Paulo: Juruá, 2011. OLIVEIRA, Adriano. <b>AutoCAD 2010: modelagem 3D e renderização</b>. São Paulo: Érica, 2009. OLIVEIRA, Mauro Machado de. <b>Autodesk: AutoCAD 2010: guia prático 2D, 3D e perspectiva</b>. 3. ed. Campinas: Komedi, 2010.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ANDRADE, Gilberto Pimenta de. <b>EAD via internet para CAD: aprendizagem colaborativa x comportamental</b>. 2002. 146 f. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, 2002. BALDAM, Roquemar de Lima. <b>AutoCAD 2009: utilizando totalmente 2D, 3D e avançado</b>. 2. ed. São Paulo: Ed. Érica, 2009. KATORI, Rosa. <b>AutoCAD 2010: desenhando em 2D</b>. São Paulo: SENAC, 2011. LIMA, Claudia Campos. <b>Estudo dirigido de AutoCAD 2011/2012</b>. São Paulo: Ed. Érica, 2012. OMURA, George. <b>Dominando o AutoCAD 2010 e o AutoCAD LT 2010</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.</p>	

Disciplina: <b>GEOMETRIA ANALÍTICA APLICADA À ARQUITETURA</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Compreensão de conceitos geométricos no contexto da arquitetura. Elementos básicos: pontos, retas e planos. Posicionamento espacial: escala, rotações, translações e reflexões. Perspectiva. Representação de formas geométricas bi e tridimensionais. Sólidos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BALDÍN, Y. Y.; FURUYA, Y. S. <b>Geometria analítica para todos e atividades com Octave e GeoGebra</b>. São Carlos, SP: Ed. Ufscar, 2011. LEON, S. J. <b>Álgebra linear com aplicações</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. STEINBRUCH, A. <b>Geometria analítica</b>. São Paulo: Pearson, 2011.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ANTON, Howard; RORRES, Chris. <b>Álgebra linear com aplicações</b>. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. <b>Geometria analítica: um tratamento vetorial</b>. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005. CORREA, Paulo Sérgio Quilelli. <b>Álgebra linear e geometria analítica</b>. São Paulo: Interciência, 2006. NICHOLSON, W. K. <b>Álgebra linear</b>. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. SANTOS, F. J. dos; FERREIRA, S. F. <b>Geometria analítica</b>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>	

Disciplina: <b>METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA A ARQUITETURA E URBANISMO</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b>                  Características das especificidades do conhecimento científico e da pesquisa científica. Os objetos e objetivos da pesquisa em arquitetura e urbanismo e suas fronteiras com outras áreas de conhecimento. Discussão de métodos científicos e técnicas das pesquisas em Arquitetura e Urbanismo, nas áreas de planejamento, qualidade do ambiente construído, tecnologia, teoria, história e projeto, necessários para o desenvolvimento da pesquisa científica.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.                  KOCH, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b>. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.                  LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Técnicas de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b>. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  BARROS, Aidil Jesus da Silveira. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 18. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2012.                  CERVO, Amado Luiz. <b>Metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.                  FACHIN, Odília. <b>Fundamentos de metodologia</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.                  RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos</b>. 6. ed. 7. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.                  SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p>	

Disciplina: <b>TECNOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL</b>	Carga/Horária: <b>45 h</b>
<p><b>Ementa:</b>                  Introdução ao conceito de Sustentabilidade e de Edificações Sustentáveis. Métodos de avaliação da sustentabilidade de Edificações. O impacto da construção de edificações no Meio Ambiente. A importância da produção dos Projetos de Arquitetura, Estruturas, Instalações Elétricas, Esgoto, Hidráulica e Instalações Especiais e suas iterações objetivando a sustentabilidade. A importância das Especificações de Materiais e Equipamentos para a Sustentabilidade. Processos Construtivos, visando obter uma Edificação Sustentável. Eficiência Energética e o uso de Fontes Alternativas de Energia. Aproveitamento da água da chuva e reuso de águas servidas.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  AFONSO, C. M. <b>Sustentabilidade: caminho ou utopia?</b> São Paulo: Annablume, 2006.                  BARBIERI, J. C. <b>Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21</b>. Petrópolis: Vozes, 2014.                  SANTOS, Rozely Ferreira dos. <b>Planejamento ambiental: teoria e prática</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2004</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  JACOBI, P.R. <b>Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil</b>. São Paulo: Annablume, 2006.                  JORGE, J. Tietê, <b>o rio que a cidade perdeu: o Tietê em São Paulo 1890 – 1940</b>. São Paulo: Alameda, 2006.                  RIBEIRO, W. C. <b>Geografia política da água</b>. São Paulo: Annablume, 2008.                  SÃO PAULO, Prefeitura Municipal. Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano. <b>Urbanização de favelas: a experiência de São Paulo</b>. São Paulo: PMSP, 2008.                  SÃO PAULO, Governo de Estado. Secretaria do Meio Ambiente. <b>Zoneamento ecológico econômico: litoral norte de São Paulo</b>. São Paulo: SMA, 2005.</p>	

Disciplina: <b>RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Propriedades geométricas das seções transversais. Introdução à Resistência dos Materiais. Ligações de barras. Esforço axial e momento torçor. Estudos das tensões de flexão e de cisalhamento em vigas e flecha. Peças comprimidas com flambagem. Método Hiperestático.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BEER, F. JOHNSTON, E. R. <b>Resistência dos Materiais</b>. 4. Ed. Mcgraw Hill - Artmed, 2006. BOTELHO, M. H. <b>Resistência dos Materiais para entender e gostar</b>. 3ª Ed, Editora Edgar Blucher. 2015. HIBBELER, R. C. <b>Resistência dos Materiais</b>. 7. Ed. Prentice Hall Brasil, 2010.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> NASH, W.A. <b>Resistência dos Materiais, Coleção Schaun</b>. 5ª Ed, Ed. McGraw-Hill, São Paulo, 2014. PFEIL, W. <b>Estruturas de Aço</b>, 8ª Ed, Ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 2009. PFEIL, W. <b>Estruturas de Madeira</b>, 6ª Ed, Ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 2011. SILVA, V; PANNONI, F. <b>Estrutura de aço para edifícios</b>, Editora Edgar Blucher, 2010. SUSSEKIND, J.C. <b>Curso de Análise Estrutural</b>, Vol. 3, Ed. Globo, Rio de Janeiro, 1977.</p>	

Disciplina: <b>PROJETO ARQUITETÔNICO II</b>	Carga/Horária: <b>45 h</b>
<p><b>Ementa:</b> O projeto será desenvolvido a partir da análise de obras correlatas, da proposição de programa de necessidades, da abordagem de aspectos conceituais e metodológicos, assim como o estabelecimento de relações com o sistema estrutural, com seu entorno e com espaço urbano. Elaboração de projeto arquitetônico de residência unifamiliar em nível de projeto executivo.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ALLEN, E. <b>Como os edifícios funcionam</b>. Ed. WMF Martins Fontes. 2011. LAWSON, B. <b>Como arquitetos e designers pensam</b>. Ed. Oficina de Textos. 2011. SILVA, E. <b>Uma introdução ao projeto arquitetônico</b>. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ALBERNAZ, M. P; LIMA, C. M. <b>Dicionário ilustrado de Arquitetura</b>. São Paulo: Pró-Editores, 2000. CHARLESON, A. <b>A estrutura aparente: um elemento de composição em arquitetura</b>. Porto Alegre: Bookman, 2009. HERTZBERGER, H. <b>Lições de Arquitetura</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2015. NESBITT, K. <b>Uma nova agenda para a arquitetura</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2008. NEUFERT, E. <b>A Arte de Projetar em Arquitetura</b>. São Paulo: G.G., 2013.</p>	

Disciplina: <b>ATELIER INTEGRADOR II</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Integrar as atividades de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo. É uma disciplina com incursões teóricas, projetuais e onde os conteúdos e reflexões são direcionados para o desenvolvimento dos projetos propostos e com proposta final de projetos extensionistas. O papel da atuação do Arquiteto e Urbanista em sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Arquitetura e Urbanismo. O ensino de arquitetura e urbanismo e a Extensão Universitária.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BOTOMÉ, S. P. <b>Sobre a noção de comportamento</b>. FELTES, H. P. de M.; ZILLES, U. (Orgs.) <i>Filosofia - diálogo de horizontes</i>. Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 685-708. SILVA, O. da. <b>O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão</b>, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997. SOARES, V. L. A. <b>O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular</b>. <i>Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados</i>, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.</p>	

<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  DEMEIS, L. <b>A universidade e a pesquisa: o público e o privado</b>. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.  PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA Fórum de Pró-Reitores de Extensão das <b>Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC Brasil</b>, 2000 / 2001  SANTOS, B. de S. <b>Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade</b>. São Paulo: Cortez, 1995.  UNESCO - <b>Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura</b>. Conferência mundial sobre educação superior. v. 14. Paris: UNESCO, 1998. Relatório final.  WOLFF, R. P. <b>O ideal da universidade</b>. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (Universitas), 1993.</p>
--

### 3º PERÍODO

Disciplina: <b>TOPOGRAFIA</b>	Carga/Horária: <b>45 h</b>
<p><b>Ementa:</b>  Introdução à Topografia. Equipamentos utilizados na Topografia. Medidas lineares diretas e indiretas. Medidas angulares no plano horizontal e no plano vertical. Métodos de levantamentos planimétricos, altimétricos e planialtimétrico. Elaboração de plantas topográficas, e locação obras para fins arquitetônicos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CASACA, João M. <b>Topografia geral</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. GONÇALVES, José A.; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. <b>Topografia: conceitos e aplicações</b>. 3. ed., atual., e aum. Lisboa, Portugal: Liga Bíblica Mundial, 2012.  MCCORMAC. Jack. <b>Topografia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro, LTC. 2013.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BORGES, Alberto de Campos. <b>Topografia aplicada à engenharia civil</b>, v. 2. [São Paulo]: Ed. Edgard Blücher, 1992.  COMASTRI, José Aníbal; Gripp Junior, Joel. <b>Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação</b>. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002.  FLORENZANO, Teresa Gallotti. <b>Iniciação em sensoriamento remoto</b>. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.  KALINOWSKI, Sergio Restani. <b>Utilização do GPS em trilhas e cálculo de áreas</b>. Brasília, DF: LK, 2006.  MUDRIK, Chaim. <b>Caderno de encargos: terraplanagem, pavimentação e serviços complementares</b>. 2. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2010. v. 1.</p>	

Disciplina: <b>INTERFACE DIGITAL I - REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS EM ARQUITETURA E URBANISMO</b>	Carga/Horária: <b>45 h</b>
<p><b>Ementa:</b>  Estudo das técnicas de representação do espaço construído em modelos computacionais de simulação de tridimensionalidade. A utilização dos modelos digitais tridimensionais na apresentação de projetos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ALVES, W. P. <b>Adobe Illustrator CC: descobrindo e conquistando</b>. São Paulo: Érica, 2014.  GASPAR, J. <b>Google sketchup pro 7 passo a passo</b>. São Paulo: Vectorpro, 2009.  OLIVEIRA, M. B. de. <b>Sketchup aplicado ao projeto arquitetônico: da concepção à apresentação de projetos</b>. São Paulo: Novatec, 2015.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ANDRADE, M. S. de. <b>Adobe in Design CS6</b>. São Paulo: Senac, 2013.  BATISTA, A. <b>Arte digital: técnicas de ilustração digital</b>. Lisboa: FCA, 2008.  DOYLE, M. E. <b>Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interior</b>. Posto Alegre: Bookman, 2002.  HORIE, R. M. <b>Arte-finalização: preparação e fechamento de arquivos PDF</b>. São Paulo: Erica, 2008.  ZEEGEN, L. <b>Fundamentos de ilustração: como gerar ideias, interpretar briefings e se promover. Uma exploração dos aspectos práticos, filosóficos e profissionais do mundo da ilustração digital e analógica</b>. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>	

<b>Disciplina: MECÂNICA DOS SOLOS</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<b>Ementa:</b>	
<p>Conceitos básicos de Mecânica dos Solos, tais como formação, caracterização e classificação de solos e métodos de exploração do subsolo. Conceitos de resistência ao cisalhamento, compressibilidade e capacidade de carga dos solos. Introdução ao cálculo do suporte x carga das edificações.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>CRAIG, R. F. <b>Craig: Mecânica dos Solos</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2007.                  CAPUTO, Homero Pinto. <b>Mecânica dos solos e suas aplicações: fundamentos</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2015                  PINTO, Carlos de Sousa. <b>Curso básico de mecânica dos solos em 16 aulas</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>ABGE, Associação Brasileira de Geologia e Engenharia e Ambiental. <b>Os solos da cidade de São Paulo</b>. São Paulo: ABGE/IPT/DIGEO/THEMAG, 2002.                  CAPUTO, Homero Pinto. <b>Mecânica dos solos e suas aplicações: exercícios e problemas resolvidos</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2015.                  DAS, Braja M. <b>Fundamentals of geotechnical engineering</b>. Stamford: Cengage Learning, 2008.                  MASSAD, Façal. <b>Obras de Terra: curso básico de geotecnia</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.                  SCHNAID, Fernando. <b>Ensaio de Campo e suas Aplicações e Engenharia de Fundações</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p>	
<b>Disciplina: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO</b>	<b>Carga/Horária: 45 h</b>
<b>Ementa:</b>	
<p>Introdução ao estudo dos materiais de construção. Propriedades dos materiais. Conceito de Ciência dos Materiais. Principais materiais utilizados em construção e sua vinculação ao projeto arquitetônico. Novos materiais construtivos</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>BAUER, L. A. FALCÃO. <b>Materiais de construção</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v. 1.                  BERTOLINI, L. <b>Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.                  CALLISTER JR., W. D. <b>Ciência e engenharia de materiais: uma introdução</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>FIORITO, A.J.S.I. <b>Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução</b>. 2. ed. São Paulo: PINI, 2009.                  HELENE, P.; TERZIAN, P. <b>Manual de dosagem e controle do concreto</b>. São Paulo: PINI, 1993.                  NEVILLE, A.M. <b>Propriedades do concreto</b>. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2016.                  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5738: <b>Concreto: Procedimento para moldagem e cura de corpos-de-prova</b>. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <a href="http://www.gedweb.com.br/cefetmg/">www.gedweb.com.br/cefetmg/</a>. Acesso em: 15 out. 2019.                  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7211: <b>Agregados para concreto: Especificação</b>. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <a href="http://www.gedweb.com.br/cefetmg/">www.gedweb.com.br/cefetmg/</a>. Acesso em: 15 out. 2019.</p>	

Disciplina: <b>PAISAGISMO</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<b>Ementa:</b> Conhecimento da vegetação e utilização em projetos dos espaços livres urbanos. Estudo do planejamento da paisagem urbana. Desenvolvimento de projetos paisagísticos vinculados ao sistema de áreas verdes urbanas aplicado à habitação individual ou coletiva. Desenvolvimento de projetos paisagísticos vinculados ao sistema de áreas verdes urbanas: parques urbanos, temáticos e áreas de reserva.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ABBUD, B. <b>Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística</b> . São Paulo: Senac, 2010. ROBBA, F.; MACEDO, S. S.; FELDMAN, C. <b>Praças brasileiras</b> . São Paulo: Edusp, 2002. WATERMAN, T. <b>Fundamentos de Paisagismo</b> . São Paulo: Bookman, 2010. Trad. Alexandre Salvaterra.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARRA, E. <b>Paisagens úteis: escritos sobre paisagismo</b> . São Paulo: Mandarim, 2006. CAUQUELIN, A. <b>A invenção da paisagem</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007. FARIA, R. de M. <b>Paisagismo: harmonia, ciência e arte</b> . Londrina: Mecenaz, 2005. LANA, R. S. de. <b>Arquitetos da paisagem</b> . Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2009. TABACOW, J. <b>Roberto Burle Marx arte e paisagem</b> . São Paulo: Studio Nobel, 2004.	
Disciplina: <b>PLANEJAMENTO URBANO I</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<b>Ementa:</b> Estudo da história das cidades e dos principais pensadores do planejamento urbano. Conceituação do planejamento urbano e regional. Estudo dos aspectos físicos e instrumentos legais responsáveis pela estruturação e morfologia dos espaços urbanos e sua aplicação em atividades de projeto.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ARANTES, Otília et al. <b>A cidade do pensamento único</b> . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. FELDMAN, Sarah. <b>Planejamento e zoneamento: São Paulo, 1947-1972</b> . São Paulo: EDUSP, 2005. LYNCH, Kevin. <b>A imagem da Cidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BENEVOLO, Leonardo. <b>História da cidade</b> . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. DUARTE, Fabio. <b>Planejamento urbano: Curitiba</b> : Ed. Ibpx, 2011. FREIRE, Cristina. <b>Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo</b> . São Paulo: Anna Blume, Fapesp, Sesc, 1997. HAROUËL, Jean Louis. <b>História do Urbanismo</b> . Campinas: Papyrus, 2001. KOHLSDORF, Maria Elaine. <b>A apreensão da forma da cidade</b> . Brasília: UNB, 1996.	
Disciplina: <b>PROJETO ARQUITETÔNICO III</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<b>Ementa:</b> Aplicação dos conceitos e etapas de um projeto arquitetônico. Elaboração de projeto arquitetônico de média complexidade funcional com circulação vertical em nível de estudo preliminar. Os projetos serão desenvolvidos a partir da análise de obras correlatas, da proposição de programa de necessidades, da abordagem de aspectos conceituais e metodológicos assim como o estabelecimento de relações com o sistema estrutural, com seu entono e com espaço urbano.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BARTH, F.; VEFAGO, L. H. Maccarini. <b>Tecnologia de fachadas pré-fabricadas</b> . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007. PIAZZALUNGA, R. <b>A virtualização da arquitetura</b> . Campinas: Papyrus, 2005. SCHLEIFER, S. <b>Edifícios espetaculares</b> . Ed. Evergreen. 2007.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BENEVOLO, Leonardo. <b>A arquitetura do novo milênio</b> . São Paulo: Estação Liberdade, 2007. . BROTO, Carles; MINGUET, Josep María (Coord.). <b>Casas para o século XXI</b> . Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones, 2003. CHING, Francis D.K. <b>Técnicas de construção ilustrada</b> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. LE CORBUSIER. <b>Por uma arquitetura</b> . São Paulo: Perspectiva.1981. ZEVI, Bruno. <b>Saber ver a arquitetura</b> . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.	

<b>Disciplina: CRONOLOGIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Arquitetura e cidade na Antiguidade Clássica. O Império Bizantino e o mundo Islâmico: sua influência na arquitetura ocidental. Arquitetura e cidade na Idade Média: Românico e Gótico. A produção arquitetônica e as formações urbanas na Idade Moderna: Renascimento e Barroco.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BENÉVOLO, Leonardo. <b>História da Cidade</b>. São Paulo: Perspectiva, 2019. BENEVOLO, Leonardo. <b>História da Arquitetura Moderna</b>. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. ROBERTSON, D. S. <b>Arquitetura grega e romana</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ARGAN, Giulio Carlo. <b>História da arte como história da cidade</b>. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. COLQUHOUN, Alan. <b>Modernidade e tradição clássica</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2004. RYKWERT, Joseph. <b>A coluna dançante: sobre a Ordem na Arquitetura</b>. São Paulo: Perspectiva, 2015. SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença. <b>História da arte</b>. 17. ed. São Paulo: Ática, 2014 WOLFFLIN, Heinrich. <b>Conceitos fundamentais da história da arte</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>	

<b>Disciplina: ATELIER INTEGRADOR III</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Integrar as atividades de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo. É uma disciplina com incursões teóricas, projetuais e onde os conteúdos e reflexões são direcionados para o desenvolvimento dos projetos propostos e com proposta final de projetos extensionistas. O papel da atuação do Arquiteto e Urbanista em sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Arquitetura e Urbanismo. O ensino de arquitetura e urbanismo e a Extensão Universitária.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BOTOMÉ, S. P. <b>Sobre a noção de comportamento</b>. FELTES, H. P. de M.; ZILLES, U. (Orgs.) <i>Filosofia - diálogo de horizontes</i>. Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 685-708. SILVA, O. da. <b>O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão</b>, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997. SOARES, V. L. A. <b>O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular</b>. Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> DEMEIS, L. <b>A universidade e a pesquisa: o público e o privado</b>. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA <b>Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC Brasil</b>, 2000 / 2001 SANTOS, B. de S. <b>Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade</b>. São Paulo: Cortez, 1995. UNESCO - <b>Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura</b>. Conferência mundial sobre educação superior. v. 14. Paris: UNESCO, 1998. Relatório final. WOLFF, R. P. <b>O ideal da universidade</b>. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (Universitas), 1993.</p>	

**4º PERÍODO**

Disciplina: <b>INTERFACE DIGITAL II - MAQUETE ARQUITETONICA</b>	Carga/Horária: <b>45 h</b>
<b>Ementa:</b> Estudo das diversas linguagens digitais de representação gráfica visando enriquecer a apresentação visual de projetos, a melhor diagramação de trabalhos escritos e a utilização dos meios informatizados de impressão.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FARRELLY, Lorraine. <b>Fundamentos da Arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman, 2014. OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. <b>Sketchup: aplicado ao projeto arquitetônico: da concepção à apresentação de projetos</b> . São Paulo: Novatec, 2015. SAMARA, Timothy. <b>Ensopado de design gráfico</b> . São Paulo: Blucher, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANDRADE, Marcos Serafim de. <b>Adobe Illustrator CS6</b> . São Paulo: Senac, 2013. ANDRADE, Marcos Serafim de. <b>Adobe InDesign CS6</b> . São Paulo: Senac, 2013. ANDRADE, Marcos Serafim de. <b>Adobe Photoshop CS6</b> . São Paulo: Senac, 2013. AVASSANI, Glauber. <b>SketchUp Pro 2016: ensino prático e didático</b> . São Paulo: Érica, Saraiva, 2017. OWEN, Jones. <b>A gramática do ornamento</b> . São Paulo: Senac, 2010.	

Disciplina: <b>FUNDAÇÕES</b>	Carga/Horária: <b>45 h</b>
<b>Ementa:</b> Tipos de fundações com suas características principais e métodos construtivos e dimensionamento de fundações simples. São discutidas situações nas quais alguns tipos de fundação são mais apropriados ou totalmente inapropriados e apresentados exemplos de “escolha de fundações de acordo com as características geomorfológicas dos solos. Noções de empuxos de terra, estruturas de contenção, estabilidade de taludes naturais e de escavação.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CAPUTO, Homero Pinto. <b>Mecânica dos solos e suas aplicações: mecânica das rochas, fundações, obras de terra</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2015. CAPUTO, Homero Pinto. <b>Mecânica dos solos e suas aplicações: fundamentos</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2015. KRUGER, Abe; SEVILLE, Carl; OBATA, Sasquia Hizuro. <b>Construção Verde: princípios e práticas na construção residencial</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ABEF, Associação Brasileira de Empresas de Engenharia de Fundações e Geotecnia. <b>Manual de execução de fundações e geotecnia: práticas recomendadas</b> . São Paulo: Pini, 2012. CAPUTO, Homero Pinto. <b>Mecânica dos solos e suas aplicações: exercícios e problemas resolvidos</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2015. DAS, Braja M. <b>Fundamentals of geotechnical engineering</b> . Stamford: Cengage Learning, 2008. JOPPERT JUNIOR, Ivan. <b>Fundações e contenções de edifícios</b> . São Paulo: Pini, 2007. MILITITSKY, Jarbas; CONSOLI, Nilo Cesar; SCHNAID, Fernando. <b>Patologia das fundações</b> . São Paulo: Oficina de Textos, c2005.	

Disciplina: <b>ESTRUTURAS – MADEIRA</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b>  Estudo das propriedades físicas e mecânicas da madeira e sua utilização na obra arquitetônica. Dimensionamento de elementos de peças solicitadas à tração, compressão, tração, flexão e cisalhamento. Vigas submetidas à flexão. Ligações de elementos estruturais de madeira. Ligações estruturais e detalhes construtivos. Peças compostas. Treliças Projeto de telhados. Madeira laminada colada. O manejo sustentável da madeira e os impactos ambientais provocados pelo uso do material na obra arquitetônica.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  NENNEWITZ, Ingo. <b>Manual de Tecnologia da Madeira</b>. São Paulo: Blücher, 2012.  PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. <b>Estruturas de Madeira</b>. 6. Rio de Janeiro: LTC, 2003.  VARIOS, Autores. <b>Arquitetura com Madeira</b>. São Paulo: Konemann do Brasil, 2014.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  AFLALO, Marcelo. <b>Madeira como Estrutura: a História da Construtora ITA</b>. São Paulo: Paralaxe, 2005.  CALIL JUNIOR, Calisto; LAHR, Francisco Antonio Rocco; DIAS, Antonio Alves. <b>Dimensionamento de Elementos Estruturais de Madeira</b>. São Paulo: Manole, 2003.  HUB, Wolfgang; KAUFMANN, Matthias; MERZ, Konrad. <b>Building in timber: room modules</b>. Germany: Detail Practice, 2019.  KAUFMANN, Hermann; KRÖTSCH, Stefan; WINTER, Stefan. <b>Manual of multi-storey timber construction</b>. Munich: Detail, c2018  MIRANDA, Nego; CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. <b>Paraná de Madeira</b>. Curitiba: Do autor, 2005.</p>	

Disciplina: <b>PLANEJAMENTO URBANO II</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<p><b>Ementa:</b>  Ênfase em parcelamento do solo. Compreensão do espaço urbano de maneira que considere as diferentes interações entre as formas da cidade e os seus cidadãos, devendo abordar os aspectos relativos ao uso social, sua relação com o ambiente natural, percepção espacial e morfologia. Introdução ao desenho urbano: conhecimento de técnicas de apreensão do ambiente urbano e aplicação de exercícios de percepção ambiental, de análises morfológicas, comportamentais e visuais.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CULLEN, Gordon. <b>A Paisagem Urbana</b>. Lisboa: Editora: Edições 70, 1983.  DEL RIO, Vicente. <b>Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento</b>. São Paulo, SP: Editora Pini, 1990.  LAMAS, José M. Ressano Garcia. <b>Morfologia Urbana e Desenho da Cidade</b>. Lisboa: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  MARICATO, Ermínia. <b>Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana</b>. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  ROLNIK, Raquel. <b>São Paulo</b>. São Paulo: Publifolha, 2009.  SANTOS, Milton. <b>O espaço do cidadão</b>. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2007. SILVA, Ayrton Camargo. <b>Tudo é passageiro</b>. São Paulo: Annablume, 2015. VILLAÇA, Flávio. <b>Espaço intra-urbano no Brasil</b>. São Paulo: Studio Nobel, 2001.</p>	

<b>Disciplina: TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES I</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<p><b>Ementa:</b>          Serviços preliminares, Movimentação de Terra, Tecnologia construtiva de fundações diretas e profundas; Tecnologia construtiva de estruturas de concreto; Concreto – produção, transporte, lançamento, adensamento e cura; Tecnologia construtiva das alvenarias – classificação, tipos, características e propriedades; Paredes de Gesso; Gestão da qualidade em canteiros, Resíduo da construção; Orçamento.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          AZEREDO, H. A. <b>O Edifício até Sua Cobertura</b>. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1997.          SALGADO, J. C. <b>Técnicas e práticas construtivas para edificação</b>. 3º ed. Editora Érica, 2014.          ABMS/ABEF. <b>Fundações - Teoria e Prática - 2 ed.</b> Editora Pini, 1998.          RODRIGUEZ ALONSO, Urbano. <b>Dimensionamento de fundações profundas</b>. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1989</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          PINI. <b>Coleção Construção Passo-a-Passo - Volumes 1 a 4</b>. Editora: Pini. São Paulo, 2013.          MATTOS, A. D. <b>Como Preparar Orçamentos de Obras</b>. 2ª edição. Editora: Pini. São Paulo, 2014.          RIPPER, T.; SOUZA, V. C. M. <b>Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto</b>. 1ª edição. Editora: Pini. São Paulo, 2001.          RODRIGUEZ ALONSO, Urbano. <b>Dimensionamento de fundações profundas</b>. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1989          ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6122: projeto e execução de fundações</b>. Rio de Janeiro; 2010.          RODRIGUEZ ALONSO, Urbano. <b>Exercícios de fundações</b>. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1983</p>	

<b>Disciplina: PROJETO ARQUITETÔNICO IV</b>	<b>Carga/Horária: 60 h</b>
<p><b>Ementa:</b>          Aplicação dos conceitos e etapas de um projeto arquitetônico. Elaboração de projeto arquitetônico de média complexidade funcional com circulação vertical em nível de projeto pré executivo. O projeto será desenvolvido a partir da análise de obras correlatas, da proposição de programa de necessidades, da abordagem de aspectos conceituais e metodológicos assim como o estabelecimento de relações com o sistema estrutural, com seu entorno e com espaço urbano.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          CHING, Francis D.K. <b>Técnicas de construção ilustrada</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.          FORSETH, Kevin. <b>Projetos em arquitetura</b>. São Paulo: Hemus, 2004.          SAIA, Luis. <b>Morada Paulista</b>. São Paulo: Perspectiva, 1995.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          ARTIGAS, Vilanova. <b>Caminhos da arquitetura</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2004.          ARTIGAS, Rosa. <b>Vilanova Artigas</b>. São Paulo: Terceiro Nome, 2015.          ALMEIDA, Elvira de. <b>Arte lúdica</b>. São Paulo: Edusp, Fapesp, 1997.          LATORRACA, Giancarlo. <b>João Filgueiras Lima, Lelé: arquitetos brasileiros = brazilian architects</b>. Lisboa: Blau; São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 2000.          LIMA, Mayumi Watanabe de Souza. <b>1934 - 1994 Arquitetura e Educação</b>. São Paulo: Studio Nobel, 1995</p>	

<b>Disciplina: CRONOLOGIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<b>Ementa:</b> A arquitetura e a cidade segundo os ideais Neoclássicos. O Historicismo, o Romantismo e o Ecletismo. A Revolução Industrial, as transformações urbanas e os novos materiais de construção introduzidos na arquitetura. Formação e atuação profissional dos engenheiros e arquitetos. As cidades ideais e o surgimento do pensamento urbanístico. Os movimentos das vanguardas artísticas e arquitetônicas do início do século XX – o <i>Art Nouveau</i> e o <i>Art Decô</i> .	
<b>Bibliografia Básica:</b> ARGAN, G. C. <b>História da Arte Italiana vol. 1.</b> São Paulo: Cosac & Naify, 2003. BENEVOLO, Leonardo. <b>História da Cidade.</b> São Paulo: Perspectiva, 2019. GOMBRICH, E. H. <b>A História da Arte.</b> São Paulo: LTC, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CROSSLEY, Paul. <b>Gothic Architecture.</b> New Haven: Yale University Press, 2000. GOMBRICH, Ernst. <b>Breve História do Mundo.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2001. PEVSNER, Nikolaus. <b>Panorama da arquitetura ocidental.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2015. TOMAN, Rolf. <b>O romântico: arquitetura, escultura e pintura.</b> Spain: Könemann, 2001. ZEVI, Bruno. <b>Saber ver a arquitetura.</b> São Paulo: Martins Fonte, 2009.	

<b>Disciplina: ATELIER INTEGRADOR IV</b>	<b>Carga/Horária: 60 h</b>
<b>Ementa:</b> Integrar as atividades de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo. É uma disciplina com incursões teóricas, projetuais e onde os conteúdos e reflexões são direcionados para o desenvolvimento dos projetos propostos e com proposta final de projetos extensionistas. O papel da atuação do Arquiteto e Urbanista em sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Arquitetura e Urbanismo. O ensino de arquitetura e urbanismo e a Extensão Universitária.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BOTOMÉ, S. P. <b>Sobre a noção de comportamento.</b> FELTES, H. P. de M.; ZILLES, U. (Orgs.) <i>Filosofia - diálogo de horizontes.</i> Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 685-708. SILVA, O. da. <b>O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão,</b> São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997. SOARES, V. L. A. <b>O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular.</b> Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> DEMEIS, L. <b>A universidade e a pesquisa: o público e o privado.</b> Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA <b>Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC Brasil, 2000 / 2001</b> SANTOS, B. de S. <b>Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.</b> São Paulo: Cortez, 1995. UNESCO - <b>Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.</b> Conferência mundial sobre educação superior. v. 14. Paris: UNESCO, 1998. Relatório final. WOLFF, R. P. <b>O ideal da universidade.</b> São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (Universitas), 1993.	

**5º PERÍODO**

<b>Disciplina: PROJETO GRÁFICO</b>	<b>Carga/Horária: 45 h</b>
<b>Ementa:</b> Apresentação de conceitos visuais e fundamentos do projeto gráfico como base para ampliar a capacidade de organização e representação gráficas. Técnicas de pesquisa e síntese aprofundando nas questões relacionadas ao projeto de programação visual, elementos de editoração, diagramação e linguagem de composição.	
<b>Bibliografia Básica:</b> HELLER, Steven; VIENNE, Veronique. <b>100 ideias que mudaram o design gráfico</b> . São Paulo: Rosari, 2013. LONGO, Celso. <b>Design Total</b> . São Paulo: Cosac & Naify, 2014. STOLARSKI, André. <b>Alexandre Wolner e a formação do design moderno no Brasil</b> . São Paulo: Cosac & Naify, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CARERI, Francesco. <b>Walkscapes. O caminhar como prática estética</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2013. MILLMAN, Debbie. <b>Fundamentos essenciais do design gráfico</b> . São Paulo: Rosari, 2012. MAGALHÃES, Aloisio. <b>A herança do olhar</b> . Rio de Janeiro: Senac, 2003. MOLLERUP, Per. <b>Wayshowing. Wayfinding. Basic and interactive</b> . Amsterdam: Publishers, 2013. OIKAWA, Saeco. <b>Guideing graphics</b> . Grã-Bretanha: Pie Books, 2006.	

<b>Disciplina: ESTRUTURAS – CONCRETO</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<b>Ementa:</b> Características e propriedades do concreto, do aço e do concreto armado. Carregamento e dimensionamento de lajes, vigas e pilares. Lançamento de estrutura. Comportamento estrutural. Desenvolvimento de projeto piloto. Escadas e outros elementos. Noções sobre concreto protendido.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ARAÚJO, J.M. <b>Curso de Concreto Armado</b> . Vol.1-4. Editora Dunas, Rio Grande, 2003. CLÍMACO, J. C. T. S. <b>Estruturas de Concreto Armado – Fundamentos de Projeto Dimensionamento e Verificação</b> ; Editora UnB; 2005, Brasília. GRAZIANO, F. P. <b>Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Armado</b> . 01. ed. São Paulo: Editora O Nome da Rosa, 2005. v. 3190. 160 p.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CARVALHO, R. C., & FIGUEIREDO Fo, J.R. <b>Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais d Concreto Armado</b> ; Editora EdUFScar, 2007, São Carlos. LEONHARDT, F; MÖNNING, E. <b>Construções de Concreto – Princípios Básicos do Dimensionamento de Estruturas de Concreto Armado</b> . V. 1. Rio de Janeiro, Ed. Interciência, 1982. MARINO, Marcos A. <b>Concreto Armado da UFPR</b> ; Apostila; UFPR, 2016. (Disponível em: <a href="http://www.estruturas.ufpr.br/concreto">www.estruturas.ufpr.br/concreto</a> ). MEHTA, P.K.; MONTEIRO, P. J. M. <b>Concreto – Estrutura, propriedades e materiais</b> . São Paulo. Ed. Pini, 1994. NBR-6118-2014. <b>Projeto de Estruturas de Concreto</b> .	

Disciplina: <b>PLANEJAMENTO URBANO III</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Desenvolvimento do projeto do espaço urbano: formulação e avaliação de alternativas de organização espacial. Preparar o aluno para intervir no espaço urbano de maneira que releve as diferentes relações nele estabelecidas, considerando a estrutura urbana pré-existente e seus aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais e legais. Delimitação do espaço urbano como objeto de análise a partir das origens e evolução da forma da cidade e do pensamento urbanístico. Fundamentos do desenho urbano (histórico, conceitos, categorias de análise, metodologia). Introdução à prática de projeto para intervenção físico-ambiental sobre o espaço urbano (prática do desenho urbano).</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ABRAHÃO, Sergio Luís. <b>Espaço público: do urbano ao público</b>. São Paulo: Anablume, 2008. MONTANER, Josep Maria; MUXI, Zaida. <b>Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos</b>. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. ZUCCONI, Guido. <b>A cidade do século XIX</b>. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> GEHL, Jan. <b>Cidades para pessoas</b>. São Paulo: Perspectiva, 2013. GUIMARÃES, Pedro Paulino. <b>Configuração Urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização</b>. São Paulo, SP; Editora Prolivros, 2004. LANNA, Ana Lucia D. <b>São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades</b>. São Paulo: Alameda, 2011. MASCARÓ, Juan Luis. <b>Loteamentos urbanos</b>. Porto Alegre, sigla editora I, Mascaro 2003. MASCARÓ, Juan Luis. Yoshinaga, Mario. <b>Infraestrutura Urbana</b>. Porto alegre: editora Masquatro 2005.</p>	

Disciplina: <b>INSTALAÇÕES PREDIAIS – ELÉTRICAS</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo do projeto de instalação elétrica residencial, e introdução aos fundamentos do projeto de instalações elétricas prediais. Conceitos fundamentais de suprimento de energia elétrica e de comunicações nas edificações. Projeto técnico das instalações elétricas de telefonia e de comunicações.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> LIMA FILHO, Domingos Leite. <b>Projetos de instalações elétricas prediais</b>. São Paulo: Érica, 2013. CARVALHO JUNIOR, Roberto de. <b>Instalações elétricas e o projeto de arquitetura</b>. São Paulo: Blucher, 2017. CREDER, Hélio. <b>Instalações elétricas</b>. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> KRUGER, Abe; SEVILLE, Carl; OBATA, Sasquia Hizuro. <b>Construção Verde: princípios e práticas na construção residencial</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2017. NERY, Norberto. <b>Instalações elétricas: princípios e aplicações</b>. São Paulo: Érica, 2011. COTRIM, Ademaro A. M. B. <b>Instalações Elétricas</b>. São Paulo: Pearson, 2009. NISKIER, Julio; MACINTYRE, ArChibald Joseph. <b>Instalações Elétricas</b>. Rio de Janeiro: LTC 2013. CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. <b>Instalações elétricas prediais</b>. São Paulo: Érica, 2009.</p>	

Disciplina: <b>PROJETO ARQUITETÔNICO V</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<b>Ementa:</b> Aplicação dos conceitos e etapas de um projeto arquitetônico. Elaboração de projeto arquitetônico de grande porte e alta complexidade (exemplos: hospitais e hotéis), em nível de estudo preliminar. O projeto será desenvolvido a partir da análise de obras correlatas, da proposição de programa de necessidades, da abordagem de aspectos conceituais e metodológicos assim como o estabelecimento de relações com o sistema estrutural, com seu entorno e com espaço urbano.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, N.; BRITO, P. L. de; JORGE, W. E. <b>Hotel: planejamento e projeto</b> . 9ed. São Paulo: Senac, 2007. NEUFERT, E. <b>Arte de projetar em arquitetura</b> . Barcelona: G. Gili, 1983. REBELLO, Y. C. P. <b>A concepção estrutural e a arquitetura</b> . São Paulo: Zigurate Editora, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARANTES, P. F. <b>Arquitetura nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefrève, de Artigas aos mutirões</b> . 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2011. ENGEL, H. <b>Sistemas estruturais</b> . Barcelona: Ed. Gustavo Gili. S.A. 2001. JODIDIO, P. <b>100 arquitetos contemporâneos</b> . Ed. Taschen. 2008. SILVA, ELVAN. <b>Uma introdução ao projeto arquitetônico</b> . 2. ed. rev. amp. – Porto Alegre, Ed. da Universidade/ UFRGS, 1998. REBELLO, Y. C. P. <b>Bases para projeto estrutural na arquitetura</b> . 2. ed. São Paulo: Zigurate, 2008.	

Disciplina: <b>TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES II</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Legislação e implantação de obra; canteiro de obra; locação de obras; execução de fundações (obras de pequeno e grande porte); execução de estruturas (sistemas estruturais, sistemas de formas e dimensionamento e detalhamento de formas, produção de armaduras, sequência de produção e etapas de controle, incluindo a produção, lançamento, adensamento, cura e durabilidade dos concretos).	
<b>Bibliografia Básica:</b> BOURSCHEID, J. A. <b>Introdução à tecnologia das edificações</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2018. YAZIGI, W. A. <b>Técnica de Edificar</b> . 10. ed. São Paulo: Sinduscon-SP: PINI, 2009. SOUZA, U. E. L. <b>Projeto e implantação do canteiro</b> . 3. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> SALGADO, J. C. P. <b>Mestre de obras: Gestão básica para a construção civil</b> . São Paulo: Érica, 2011. PEURIFOY, R.L. et al. <b>Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil</b> . 8. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2015. TARTUCE, R.; GIOVANNETTI, E. <b>Princípios básicos sobre concreto de cimento Portland</b> . São Paulo: IBRACON: PINI, 1990. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 14931: execução de estruturas de concreto: procedimento</b> . Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <a href="http://www.gedweb.com.br/cefetmg/">www.gedweb.com.br/cefetmg/</a> . Acesso em: 15 out. 2022. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15696: fôrmas e escoramentos para estruturas de concreto: projeto, dimensionamento e procedimentos executivos</b> . Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <a href="http://www.gedweb.com.br/cefetmg/">www.gedweb.com.br/cefetmg/</a> . Acesso em: 15 out. 2022.	

Disciplina: <b>CONFORTO AMBIENTAL I</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos de controle de carga térmica solar e geometria da insolação. Adequação da qualidade térmica do ambiente construído. Geometria da Insolação: sistemas, medição, análise e dimensionamento de componentes, levando em consideração a questão ambiental. Normas técnicas e regulamentos</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BITTENCOURT, L. Uso das cartas solares: diretrizes para arquitetos. Maceió: EDUFAL, 2000. FROTA, A. B. &amp; SCHIFFER, S. R. Manual de Conforto térmico, São Paulo: Nobel, 1988. FROTA, A. Geometria da Insolação, São Paulo: Geros, 2004. LAMBERTS, L. DUTRA, F.O.R. PEREIRA PW. Eficiência Energética na arquitetura. Editores São Paulo. 1997</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> COSTA, E. C da. <b>Arquitetura Ecológica: condicionamento térmico natural</b>. São Paulo. Blucher, 1982. CUNHA, E.G da. <b>Elementos de Arquitetura de climatização natural</b>. Porto Alegre. Editora Masquatro, 2006. CORBELLÀ, O.; YANNAS, S. <b>Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os trópicos – conforto ambiental</b>. Rio de Janeiro: Revan, 2003. DEKAY, Mark; BROWN, G.Z. <b>Sol, Vento e Luz - Estratégias para o Projeto de Arquitetura</b>. (2.edição). Editora: Bookman Editora. 2004. OLGYAY, V. <b>Arquitetura y clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 1998. MASCARÓ. L. E. R. <b>Luz, Clima e Arquitetura</b>. São Paulo. Nobel. 1983. ROMERO, M.A.B. <b>Arquitetura bioclimática dos espaços públicos</b>. 1ed. Brasília: UnB, 2005. SERRA, R., <b>Arquitetura y Climas</b>. Barcelona: GG Básico, 1999.</p>	

Disciplina: <b>CRONOLOGIA DA ARQUITETURA E URBANISMO III</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> O processo de ocupação do território brasileiro e a formação da rede de cidades. Estruturação dos espaços urbanos. As origens portuguesas e o desenvolvimento da arquitetura religiosa, civil e oficial no Brasil até o final do século XVIII. Elementos arquitetônicos e sistemas construtivos empregados na arquitetura tradicional. O século XIX e a introdução de novas concepções sobre a arquitetura e a organização dos espaços urbanos. A arquitetura e a cidade segundo os ideais neoclássicos. O Historicismo, o Eclétismo e o surgimento de novas tipologias arquitetônicas e materiais construtivos. As ideias sanitaristas, as reformas urbanas e as mudanças na forma de habitar.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BRUAND, Yves. <b>Arquitetura contemporânea no Brasil</b>. São Paulo: Perspectiva, 1981. CAVALCANTI, Lauro. <b>Guia de arquitetura 1928-1960: quando o Brasil era moderno</b>. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. MARTINS, Carlos Alberto A. F. <b>A constituição da trama narrativa na historiografia da arquitetura moderna brasileira</b>. In: Revista da Pós - O estudo da história na formação do arquiteto. São Paulo: FAUUSP, 1994.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ARTIGAS, Rosa (org.). <b>Paulo Mendes da Rocha</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify; Associação Brasil 500 Anos; Fundação Bienal de São Paulo, 2000. ARTIGAS, Vilanova. <b>A função social do arquiteto</b>. São Paulo: Nobel, 1989. SANTOS, Cecília Rodrigues dos [et. al.]. <b>Le Corbusier e o Brasil</b>. São Paulo: Tessela, Projeto Editora, 1987. SCULLY Jr., Vincent. <b>Arquitetura moderna</b>. São Paulo, Cosac &amp; Naify, 2002. UNDERWOOD, David. <b>Oscar Niemeyer e o modernismo de formas livres no Brasil</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2002.</p>	

<b>Disciplina: ATELIER INTEGRADOR V</b>	<b>Carga/Horária: 60 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Integrar as atividades de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo. É uma disciplina com incursões teóricas, projetuais e onde os conteúdos e reflexões são direcionados para o desenvolvimento dos projetos propostos e com proposta final de projetos extensionistas. O papel da atuação do Arquiteto e Urbanista em sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Arquitetura e Urbanismo. O ensino de arquitetura e urbanismo e a Extensão Universitária.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BOTOMÉ, S. P. <b>Sobre a noção de comportamento.</b> FELTES, H. P. de M.; ZILLES, U. (Orgs.) Filosofia - diálogo de horizontes. Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 685-708. SILVA, O. da. <b>O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão,</b> São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997. SOARES, V. L. A. <b>O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular.</b> Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> DEMEIS, L. <b>A universidade e a pesquisa: o público e o privado.</b> Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA <b>Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC Brasil,</b> 2000 / 2001 SANTOS, B. de S. <b>Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.</b> São Paulo: Cortez, 1995. UNESCO - <b>Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.</b> Conferência mundial sobre educação superior. v. 14. Paris: UNESCO, 1998. Relatório final. WOLFF, R. P. <b>O ideal da universidade.</b> São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (Universitas), 1993.</p>	

### 6º PERÍODO

<b>Disciplina: TECNOLOGIA BIM</b>	<b>Carga/Horária: 45 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Histórico e evolução da Tecnologia da Informação e da Comunicação. Introdução ao BIM: definições. Usos do BIM no ciclo de vida da edificação. Benefícios do BIM. Conceitos de Modelagem. Implementação Integrada de Empreendimentos – IPD. Interoperabilidade – parte I (IDM – Information Delivery Manual / MVD – Model View Definition). Interoperabilidade – parte II (IFC – Industry Foundation Classes / IFD – International Framework for Dictionaries). BIM &amp; Sustentabilidade. Implantação de BIM em empreendimentos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> EASTMAN, C. et al. <b>Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores.</b> Porto Alegre: Bookman, 2013. 500p. CAMPESTRINI, Tiago Francisco. <b>Entendendo o BIM.</b> Curitiba: UFPR, 2015. TEICHOLZ, Paul. <b>BIM for Facility Managers.</b> Hoboken: John Wiley &amp; Sons, 2013.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> SMITH, D. K.; TARDIF, M. Building Information Modeling: A Strategic Implementation Guide for Architects, Engineers, Constructors, and Real Estate Asset Managers. Hoboken: John Wiley &amp; Sons, 2009. 186 p. HARDIN, B. BIM and Construction Management: Proven Tools, Methods, and Workflows. Hoboken: John Wiley &amp; Sons, 2009. 340 p. KRYGIEL, E.; NIES, B. Green BIM: Successful Sustainable Design with Building Information Modeling. Indianapolis: Wiley Publishing, 2008. 241p. KYMMELL, W. Building Information Modeling. New York: McGraw-Hill (McGraw-Hill Construction Series), 2008. 270 p. ELVIN, G. Integrated Practice in Architecture: Mastering Design-Build, Fast-Track, and Building Information Modeling. Hoboken: John Wiley &amp; Sons, 2007. 255 p.</p>	

Disciplina: <b>PLANEJAMENTO URBANO IV</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<b>Ementa:</b> As diversas escalas do planejamento. Metropolização e Planejamento Regional. Planos de Desenvolvimento Local. Sistemas de Planejamento e unidades de planejamento. Aspectos Legais, institucionais e econômicos do Planejamento Urbano e Regional. Planejamento e Gestão. Sistemas de Informação para o Planejamento (SIG, bases estatísticas, etc.)	
<b>Bibliografia Básica:</b> COSTA, G; COSTA, H; MONTE-MOR, R (orgs). <b>Teorias e Práticas Urbanas: condições para a sociedade urbana.</b> Editora C/Arte Belo Horizonte, 2015. RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (editor). <b>Cadernos IPPUR/UFRJ. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ano XI, no 1 e 2;</b> Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1997. SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves. <b>Reforma urbana: por um novo modelo de planejamento e gestão das cidades;</b> São Paulo: FASE/UFRJ-IPPUR, 1995.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CHOAY, Françoise. <b>O urbanismo em questão.</b> In: F. CHOAY (Ed.). O urbanismo: utopias e realidades: Uma antologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979. (pp 1-56). LEFEBVRE, Henri. <b>A revolução urbana.</b> Belo Horizonte, tradução Sérgio Martins, Editora UFMG, 3ª reimpressão, 2008. MONTE-MÓR, R. L. de M. <b>Do urbanismo à política urbana: notas sobre a experiência brasileira.</b> In: COSTA, G. M.; MENDONÇA, J. G. de. Planejamento Urbano no Brasil: trajetórias, avanços e perspectivas. Belo Horizonte: C/Arte, 2008. ROLNIK, Raquel. <b>Guerra dos Lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças.</b> 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2015. SANTOS, M. <b>Por uma outra Globalização.</b> Rio de Janeiro: Record, 2000.	

Disciplina: <b>PROJETO ARQUITETÔNICO VI</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<b>Ementa:</b> Aplicação dos conceitos e etapas de um projeto arquitetônico. Elaboração de projeto arquitetônico de grande porte e alta complexidade (exemplos: hospitais e hotéis), em nível de projeto pré executivo. O projeto será desenvolvido a partir da análise de obras correlatas, da proposição de programa de necessidades, da abordagem de aspectos conceituais e metodológicos assim como o estabelecimento de relações com o sistema estrutural, com seu entorno e com espaço urbano.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BELICO, L. <b>Eficiência energética em edifícios.</b> Ed. Manole. 2012. LITTLEFIELD, D. <b>Manual do arquiteto – planejamento, dimensionamento e projeto.</b> Ed. Bookman. 2011. PHILLIPS, David; YAMASHITA, Megumi. <b>Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto.</b> Porto Alegre: Bookman, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 9050 – Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.</b> Rio de Janeiro: ABNT, 2004. GHOBAR, Fadva. <b>Garagem: saindo dos problemas entrando nas soluções.</b> São Paulo: Pini, 2012. REBELLO, Y. C. P. <b>Bases para projeto estrutural na arquitetura.</b> 2. ed. São Paulo: Ziguarte, 2008. SAAD, A. L. <b>Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações.</b> Ed. Pini. 2011. YAZIGI, W. <b>A técnica de edificar.</b> Ed. Pini. 1998.	

Disciplina: <b>INSTALAÇÕES PREDIAIS – HIDROSSANITÁRIAS</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Higiene nas habitações. Noções gerais de escoamento dos líquidos. Instalações de água fria e água quente nas edificações. Esgotos prediais. Aspectos sanitários das instalações prediais. Princípios básicos de projeto e do dimensionamento dos sistemas de instalações hidráulicas prediais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO JUNIOR, Roberto de. <b>Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura</b> . 7. São Paulo: Edgard Blücher, 2015. CREDER, Helio. <b>Instalações Hidráulicas e Sanitárias</b> . 6. Rio de Janeiro: LTC, 2006. MACINTYRE, Archibald Joseph. <b>Instalações Hidráulicas – prediais e industriais</b> . 4. Rio de Janeiro: LTC, 2010	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOTELHO, Manoel Henrique Campos; Ribeiro Junior, Geraldo de Andrade. <b>Instalações Hidráulicas Prediais usando tubos de PVC e PPR</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2010. MACINTYRE, Archibald Joseph. <b>Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1990. MELO, Vanderley de Oliveira; AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. <b>Instalações Prediais hidráulico – sanitárias</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2000. SALGADO, Julio Cesar Pereira. <b>Instalação hidráulica residencial: a prática do dia a dia</b> . São Paulo: Érika, 2010. SANTOS, Sergio Lopes dos. <b>Bombas e instalações hidráulicas</b> . São Paulo: LCTE, 2007.	
Disciplina: <b>TÉCNICAS CONSTRUTIVAS INDUSTRIALIZADAS</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos processos de produção dos elementos pré-fabricados da construção civil e sua forma de utilização nos projetos arquitetônicos. Os processos de serialização, modulação e racionalização do canteiro de obras.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRUNA, Paulo J. V. <b>Arquitetura Industrialização e Desenvolvimento</b> . São Paulo: Arquitetura Industrialização e Desenvolvimento. Perspectiva, 2002. DIAS, Luis Andrade de Mattos. <b>Aço e Arquitetura</b> . São Paulo: Zigurate, 2001. REBELLO, Yopanan. <b>Concepção estrutural e a arquitetura</b> . São Paulo: Zigurate, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ASBEA, Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura. <b>Detalhes em Arquitetura</b> . São Paulo: J. J. Carol, 2010. COHEN, Jean – Louis. <b>O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial</b> . São Paulo: Cosac & Naify, 2013. DINIZ, João. <b>Steel Life – Arquiteturas em Aço</b> . São Paulo: J.J. Carol, 2010. ROCHA, Edo. <b>Arte, arquitetura e o aço</b> . São Paulo: J. J. Carol, 2014. YAMASHITA, Megumi; PHILLIPS, David. <b>Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012. Trad. SALVATERRA, Alexandre.	

Disciplina: <b>PATRIMÔNIO CULTURAL - POLÍTICA PÚBLICA DE PRESERVAÇÃO</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Conceituação de patrimônio histórico e cultural. O bem tombado. A preservação dos bens culturais materiais e imateriais. As Cartas Internacionais de preservação e a legislação brasileira sobre o patrimônio histórico e cultural. Política Pública de Preservação de Minas Gerais	
<b>Bibliografia Básica:</b> ALBERNAZ, M. P.; LIMA, C. M. Dicionário ilustrado de arquitetura. Ed. Pro Editores, 1997. IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. <b>Cartas Patrimoniais</b> . Rio de Janeiro: Iphan, 2000. LE MOS, Carlos A. <b>O que é patrimônio histórico</b> . São Paulo: Brasiliense, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOITO, Camillo. <b>Os restauradores</b> . Cotia: Atelier Editorial, 2014. BRANDI, Cesare. <b>Teoria da restauração</b> . Cotia: Atelier Editorial, 2013. CHOAY, F. <b>A alegoria do patrimônio</b> . 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. Da UNESP, 2006. DIAFÉRIA, Lourenço; SOMEKH, Nadia; CAMPOS NETO, Candido Malta. <b>Um século de Luz</b> . São Paulo: Scipione, 2001. RODRIGUES, Marly. <b>Imagens do passado; a instituição do patrimônio em São Paulo: 1969-1987</b> . São Paulo: Unesp / Imprensa Oficial. 2000.	

Disciplina: <b>CRONOLOGIA DA ARQUITETURA E URBANISMO IV</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Arquitetura do início do século XX. Estudo da produção arquitetônica e urbanística no Brasil, enfatizando as transformações da cidade a partir da Segunda Guerra Mundial. Problematização e consolidação de uma linguagem própria da arquitetura e do urbanismo no Brasil, estabelecendo suas relações com a produção internacional e, em especial, latino-americana. Arquitetura contemporânea e as buscas de novas alternativas.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. <b>Ramos de Azevedo</b> . São Paulo: Edusp, 2000. GORELIK, Adrián. <b>Das Vanguardas a Brasília</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2005. LEME, M. Cristina da Silva (organizadora). <b>Urbanismo no Brasil 1895-1965</b> . São Paulo: Studio Nobel; FAU-USP; FUPAM, 1999.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CURTIS, Willian J. R. <b>Arquitetura Moderna desde 1900</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. FRAMPTON, Kenneth. <b>História Crítica da Arquitetura Moderna</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2015. LE MOS, Carlos A. C. <b>Da taipa ao concreto: crônicas e ensaios sobre a memória da Arquitetura e Urbanismo</b> . São Paulo: Três Estrelas, 2013. LE MOS, Carlos A. C. <b>Arquitetura Brasileira</b> . São Paulo: Melhoramentos: EDUSP, 1979. SEGAWA, Hugo. <b>O prelúdio da metrópole: Arquitetura e Urbanismo em SP na passagem do século XIX ao XX</b> . São Paulo: Atelie Editorial, 2000.	

Disciplina: <b>CONFORTO AMBIENTAL II</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Introdução às estratégias de conforto térmico no ambiente urbano e no ambiente construído. Odesempenho térmico das edificações e entorno através do entendimento de estratégias bioclimáticas e de eficiência energética.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FROTA, A. B. & SCHIFFER, S. R. Manual de Conforto térmico, São Paulo: Nobel, 1988. BITTENCOURT, L. Uso das cartas solares- diretrizes para arquitetos. 2ªed. Maceió: EDUFAL, 1995. A Construção Cível na Prática...ACONVAP.2004 FROTA, Anésia Barros. Manual de Conforto: Arquitetura. Studio Nobel.2003. FROTA, Anésia Barros. Manual de Conforto Térmico. Sutudio Nobel.2003. Costa, Ennio Cruz da. Física Aplicada a Construção: conforto térmico. Edgard Blucher. São Paulo. 1974	

<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  LAMBERTS, R at ali. Eficiência energética na arquitetura, São Paulo: Pw, 1997. OLGAY, V. Arquitectura y clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.  MASCARÓ, L. E. R., Luz, Clima e Arquitetura. São Paulo. Nobel. 1983 ROMERO, M.A.B. Arquitetura bioclimática dos espaços públicos. 1ed. Brasília: UnB, 2005. SERRA, R., Arquitectura y Climas. Barcelona: GG Básico, 1999  CUNHA, E.G da. Elementos de Arquitetura de climatização natural. Porto Alegre. Editora Masquatro, 2006.  CORBELL, O.; YANNAS, S. Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os trópicos – conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003  DEKAY, Mark; BROWN, G.Z. Sol, Vento e Luz - Estratégias para o Projeto de Arquitetura. (2.edição). Editora: Bookman Editora. 2004</p>
--

Disciplina: <b>ATELIER INTEGRADOR VI</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<p><b>Ementa:</b>  Integrar as atividades de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo. É uma disciplina com incursões teóricas, projetuais e onde os conteúdos e reflexões são direcionados para o desenvolvimento dos projetos propostos e com proposta final de projetos extensionistas. O papel da atuação do Arquiteto e Urbanista em sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. Caracterização das atividades de Extensão Universitária e a relação com a formação em Arquitetura e Urbanismo. O ensino de arquitetura e urbanismo e a Extensão Universitária.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BOTOMÉ, S. P. <b>Sobre a noção de comportamento.</b> FELTES, H. P. de M.; ZILLES, U. (Orgs.) Filosofia - diálogo de horizontes. Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 685-708.  SILVA, O. da. <b>O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão,</b> São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.  SOARES, V. L. A. <b>O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular.</b> Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  DEMEIS, L. <b>A universidade e a pesquisa: o público e o privado.</b> Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.  PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA <b>Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC Brasil, 2000 / 2001</b>  SANTOS, B. de S. <b>Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.</b> São Paulo: Cortez, 1995.  UNESCO - <b>Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.</b> Conferência mundial sobre educação superior. v. 14. Paris: UNESCO, 1998. Relatório final.  WOLFF, R. P. <b>O ideal da universidade.</b> São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (Universitas), 1993.</p>	

**7º PERÍODO**

Disciplina: <b>ESTRUTURAS – METAL</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b>          Conceitos básicos das estruturas metálicas para o desenvolvimento de projetos em estruturas de aço através do uso dos conceitos, técnicas e linguagem empregados na construção. A produção dos aços, o conhecimento das diversas qualidades dos aços empregados na construção civil e suas principais características mecânicas, os tipos de perfis empregados, a importância da geometria dos elementos estruturais, e o estudo dos diversos sistemas estruturais e o seu pré-dimensionamento.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          DIAS, Luis Andrade de Mattos. <b>Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem.</b> São Paulo: Zigate, 2009.          DIAS, Luis Andrade de Mattos. <b>Estruturas híbridas e mistas de aço e concreto.</b> São Paulo: Zigate, 2014.          REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. <b>A concepção estrutural e a arquitetura.</b> São Paulo: Zigate, 2001.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          BELLEI, Ildony H. <b>Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo.</b> 6. ed. São Paulo: Pini, 2010.          CHING, Frank; ONOUYE, Barry S; ZUBERBUHLER, Douglas. <b>Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto.</b> Porto Alegre: Bookman, 2015.          DIAS, Luis Andrade de Mattos. <b>Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil.</b> São Paulo: Zigate, 2004.          DIAS, Luis Andrade de Mattos. <b>Edificações de aço no Brasil.</b> São Paulo: Zigate, 2002.          REBELLO, Yopanan Conrado. <b>Bases para projeto estrutural na arquitetura.</b> São Paulo: Zigate, 2008</p>	
Disciplina: <b>PLANEJAMENTO URBANO V</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<p><b>Ementa:</b>          O desenho urbano integrado com a extensão universitária. Projeto de novo parcelamento do solo na escala do bairro, integrando o projeto da habitação de interesse social, a infraestrutura urbana e a presença social. Estudo dos processos socioeconômicos de urbanização e parcelamento do solo urbano e da legislação em vigor. Técnicas para o planejamento e o desenho urbano, considerando a as variáveis sociais, econômicas e ambientais e a participação comunitária.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BRASIL - <b>Código Civil e Lei Federal n.4591, de 16 de Dezembro de 1964.</b> Dispõe sobre o Condomínio e Edificações e as Incorporações Imobiliárias.          DEL RIO, Vicente. <b>Introdução ao Desenho urbano no processo de planejamento.</b> São Paulo: Pini, 1990.          SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. <b>A cidade como um jogo de cartas.</b> São Paulo: Projeto Editores, 1988.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          MEYER, Regina Maria Proserpi; GROSTEIN, Marta Dora. <b>A leste do Centro: território do urbanismo.</b> São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.          MORETTI, Ricardo de Souza, <b>Normas Urbanísticas para Habitação de Interesse Social - Recomendações para elaboração.</b> São Paulo, Instituto de pesquisas Tecnológicas, 1997.          MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth. <b>Urbanismo Ecológico.</b> São Paulo: GG, 2014.          VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. <b>Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados.</b> Barueri: Manole, 2009.          VILLAÇA, Flávio. <b>Espaço intra-urbano no Brasil.</b> São Paulo: Nobel 2001.</p>	

Disciplina: <b>PROJETO ARQUITETÔNICO VII</b>	Carga/Horária: <b>75 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Desenvolvimento de habilidades e competências para conceber projetos integrados de edificações complexas, de desenho urbano e de paisagismo de espaços livres, envolvendo problemas de requalificação de áreas urbanas degradadas, de mobilidade urbana e de intervenções de alto impacto ambiental.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BENEVOLO, Leonardo. <b>A arquitetura no novo milênio</b>. São Paulo: Estação Liberdade, 2007. GUERRA, Abílio; FIALHO, Roberto Novelli. <b>O arquiteto e a cidade contemporânea</b>. São Paulo: Romano Guerra, 2009. MONTANER, Josep Maria. <b>A modernidade superada: ensaios sobre a arquitetura contemporânea</b>. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BOGÉA, Marta. <b>Cidade errante: arquitetura em movimento</b>. São Paulo: Senac, 2009. CANTON, Katia. <b>Espaço e Lugar</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2009. KOWALTOWSKI, Doris C. C. <b>O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. MONTANER, Josep Maria. <b>Sistemas arquitectónicos contemporâneos</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. VENTURELLI, Suzete. <b>Arte: espaço, tempo, imagem</b>. Brasília: UNB, 2004.</p>	
Disciplina: <b>INSTALAÇÕES PREDIAIS – COMPLEMENTARES</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos conhecimentos básicos relativos aos sistemas de instalações prediais especiais tais como, automação e controle, transporte vertical, sistemas pneumáticos, sistemas de climatização, incêndio.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> CORBELLÀ, Oscar; YANNAS, Simos. <b>Em busca de uma arquitetura sustentável: conforto ambiental</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. CREDER, Helio. <b>Instalações elétricas</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2007. THOMAZ, Ercio. <b>Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção</b>. São Paulo: Pini, 2001</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BORGES, Ruth Silveira. BORGES, Wellington Luiz. <b>Manual de Instalações Prediais Hidráulico – Sanitárias e de Gás</b>. 4. São Paulo: Pini, 1992. BRASIL. Ministério das Minas e Energia. <b>Eficiência energética em habitações de interesse social</b>. Brasília: MME, 2005. BUCHANAN, Peter. <b>Renzo Piano Building Workshop</b>. London: Phaidon, 2003. CASTRO NETO, Jayme Spinola. <b>Edifícios de Alta Tecnologia</b>. São Paulo: Carthago &amp; Forte, 1994. GOES, Ronaldo de. <b>Manual Prático de Arquitetura Hospitalar</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p>	

Disciplina: <b>TÉCNICAS RETROSPECTIVAS I</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Analisar as questões teórico-metodológicas relativas à preservação, ações de manutenção, conservação e restauro de bens culturais. Refletir sobre a relação que cada momento histórico mantém com o passado. Examinar as dimensões histórica e artística presentes nesse tipo de atuação, terminologia, conceitos, especificidades e características do restauro arquitetônico. Problemática ligada à preservação dos bens culturais, questões técnico-operacionais, apreensão da paisagem, relação entre ambiente natural e aquele transformado pelo homem. Estudo dos critérios e conceitos quanto aos métodos de intervenção em edificações pré-existentes.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BOITO, Camillo. <b>Os restauradores</b> . São Paulo: Atelier Editorial, 2002. CHOAY, Françoise. <b>A alegoria do patrimônio</b> . São Paulo: Estação Liberdade UNESP, 2001. VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. <b>Restauração</b> . São Paulo: Atelier Editorial, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARGAN, Giulio Carlo. <b>História da arte como história da cidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2014. GIOVANNONI, Gustavo. <b>Textos escolhidos</b> . Cotia: Atelier Editorial. 2013. IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <b>Cartas Patrimoniais</b> . Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. REIS FILHO, Nestor Goulart. <b>Quadro da arquitetura no Brasil</b> . São Paulo: Perspectiva, 2014. POULOT, Dominique. <b>Uma história do Patrimônio no Ocidente</b> . São Paulo: Estação Liberdade, 2009.	

Disciplina: <b>PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Patologia das estruturas; metodologia da análise patológica; recalques de fundações; reforço de pilares, vigas e lajes de concreto armado; análise de projeto para recuperação, reformas e ampliações; defeitos em alvenarias de blocos; infiltrações; defeitos em armações de telhados; problemas de isolamento térmico e acústico; vibrações nos edifícios industriais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> GJORV, O.E. <b>Projeto da durabilidade de estruturas de concreto em ambientes de severa agressividade</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. MARCELLI, M. <b>Sinistros na construção civil: causas e soluções para danos e prejuízos em obras</b> . São Paulo: PINI, 2007. BERTOLINI, L. <b>Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> MILITITSKY, J.; CONSOLI, N.C.; SCHNAID, F. <b>Patologia das fundações</b> . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. FIKER, J. <b>Manual prático de direito das construções: processo judicial e prova pericial, avaliação e perícia, direito de vizinhança, desapropriação, código de defesa do consumidor, mediação e arbitragem, contratos</b> . 3. ed. São Paulo: Leud, 2008. SOUZA, V.C.M.; RIPPER, T. <b>Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto armado</b> . São Paulo: PINI, 1998. DEL MAR, C.P. <b>Falhas, responsabilidades e garantias na construção civil</b> . São Paulo: PINI, 2008. THOMAZ, É. <b>Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação</b> . São Paulo: PINI, 2003.	

<b>Disciplina: ERGONOMIA E SEGURANÇA NO TRABALHO</b>	<b>Carga/Horária: 60 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Ergonomia aplicada ao planejamento e projeto de arquitetura e urbanismo; antropometria; dimensionamento e arranjo do ambiente construído; Ergonomia e projeto universal; acessibilidade e dimensionamento de equipamentos e mobiliário aplicados ao edifício e à cidade; aspectos ambientais relacionados à ergonomia; ergonomia do produto.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. - <b>ABNT. NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.</b> Rio de Janeiro – RJ, 2004, 97p. DUL, J.; WEERDMEESTER, B. <b>Ergonomia prática.</b> São Paulo, Edgard Blücher Ltda., 1995, 147p. GRANDJEAN, E.; KROEMER, H.J. <b>Manual de Ergonomia.</b> Porto Alegre: Bookman, 1998.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> IIDA, I. <b>Ergonomia - projeto e produção.</b> São Paulo, Edgard Blücher, 1997, 468p. MINISTÉRIO DO TRABALHO (Brasil). <b>Norma Regulamentadora n. 15 (NR-15). Atividades e operações insalubres: Anexo 3- Limites e tolerância para exposição ao calor.</b> Brasília, M.T.E., 1978. MINISTÉRIO DO TRABALHO (Brasil). <b>Norma Regulamentadora n. 17 (NR-17): Ergonomia (117.000-7).</b> Brasília, M.T.E., 1990. NEUFERT, E. <b>Arte de projetar em arquitetura.</b> 15 ed., Ed. Gustavo Gili, 1996, 432p. RIO, R. P. do. PIRES, L. <b>Ergonomia - fundamentos da prática ergonômica.</b> São Paulo: LTr, 2001.</p>	

**8º PERÍODO**

<b>Disciplina: EMPREENDEDORISMO APLICADO A ARQUITETURA</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> A Arquitetura como empreendimento e o papel do arquiteto como empreendedor. Apresentar as atividades dos escritórios de Arquitetura, sua estrutura organizacional e sua gestão; discutir as formas de contratação dos serviços de Arquitetura, sua remuneração assim como os direitos e deveres do arquiteto com o contratante; Tratar de questões de planejamento e de gerenciamento do próprio local de trabalho.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA – AsBEA. <b>Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo.</b> 2.ed- São Paulo: Pini, 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA – AsBEA. <b>Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura para Espaços Empresariais.</b> São Paulo: Pini, 2000. DOLABELA, F. <b>Oficina Do Empreendedor.</b> São Paulo: Cultura, 1999.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> DOLABELA, F. <b>Boa ideia! E agora? Plano de Negócios, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa.</b> São Paulo: Cultura, 2000. DRUCKER, P. F. <b>Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século.</b> 5 ed. São Paulo: Pioneira, 2001. DRUCKER, P. F. <b>Inovação e espírito empreendedor.</b> 6 ed. São Paulo: Pioneira, 2000. OSTERWALDER, A; PIGNEUR, Y; CLARK, T. <b>Business Model Generation: A Handbook for Visionaries, Game Changers, and Challengers.</b> New Jersey: Willey &amp; Sons, 2010.</p>	

<b>Disciplina: ACÚSTICA</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos fundamentos teóricos e práticos dos principais conceitos e aplicações da acústica relacionados com as edificações em geral, e com ambientes especializados como auditórios e teatros.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BISTAFA, Sylvio Reynaldo. <b>Acústica aplicada ao controle de ruído</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2006. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2012 YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A. <b>Física II: Termodinâmica e Ondas</b> . São Paulo Peterson Prentice Hall, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CARVALHO, Régio Paniago. <b>Acústica arquitetônica</b> . 2. Brasília: Thesaurus, 2010. SILVA, Perides. <b>Acústica Arquitetônica &amp; Condicionamento de Ar</b> . 5. EDTAL- Empresa Termo Acústica LTDA, 1997. SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. <b>Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura</b> . São Carlos: Edufscar, 2006. TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b> . 10. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, c2015. DI MARCO, Anita Regina; ZEIN, Ruth Verde. <b>Sala São Paulo de Concertos</b> . São Paulo: Alter Market, 2001.	

<b>Disciplina: ARQUITETURA DE INTERIORES</b>	<b>Carga/Horária: 60 h</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos de projeto de arquitetura de interiores. Teoria e Princípios projetuais. Análise e desenvolvimento de programas na arquitetura de interiores com ênfase nas questões de materiais de acabamento, mobiliário e sua integração com o espaço arquitetônico e desenvolvimento de projetos de arquitetura de interiores com ênfase nas questões de interferências estruturais e de sistemas hidráulicos, elétricos e outras instalações prediais como sistemas de climatização. Atividade de projeto de espaços internos, desenvolvida até o nível de anteprojeto.	
<b>Bibliografia Básica:</b> MANCUSO, Clarice. <b>Arquitetura de interiores e decoração</b> . Porto Alegre: Sulinas, 2008. NEUFERT, Ernst. <b>A arte de projetar em arquitetura</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2013. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores</b> . São Paulo: G. G. Brasil, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CHING, Frank, BINGGELI, Corky. <b>Arquitetura de Interiores ilustrada</b> . São Paulo: Bookman, 2006. GIBBS, J. <b>Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais</b> . Gustavo Gili, 2010. GURGEL, M. <b>Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais</b> . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005. MANCUSO, C. Guia prático do design de interiores. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. TERRA, Paulo; IESA, Rodrigues. <b>Decoração na medida certa</b> . Rio de Janeiro: Senac, 2000.	

<b>Disciplina: PLANEJAMENTO URBANO VI</b>	<b>Carga/Horária: 60 h</b>
<b>Ementa:</b> Planejamento Urbano na prática. Elaboração de diagnóstico, escolha dos objetos de intervenção, interlocução com as lideranças municipais, levantamento de dados, levantamento dos problemas e potencialidades de um município. Elaboração do Caderno de Diretrizes: expansão urbana, estruturação do espaço urbano, sistema viário e infraestrutura, equipamentos sócio urbanos, preservação ambiental, zoneamento e uso do solo, planta diretora.	
<b>Bibliografia Básica:</b> SECCHI, Bernardo. <b>Primeira lição de urbanismo</b> . São Paulo: perspectiva, 2006. SERPA, Angelo. <b>O espaço público na cidade contemporânea</b> . São Paulo: Contexto, 2014. VILLAÇA, Flávio. <b>O espaço intra-urbano no Brasil</b> . São Paulo: Studio Nobel, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> HOBSBAWN, Eric. <b>Tempos fraturados</b> . São Paulo: Companhia das Letras 2013. LAMAS, José M. R. G. <b>Morfologia urbana e desenho da cidade</b> . Lisboa: Fundação Calouste Goubekian, 2014 PEIXOTO, Nelson B. <b>Paisagens urbanas</b> . São Paulo: Senac, 2009. ROSSI, Aldo. <b>A arquitetura da cidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. SENNETT, Richard. <b>Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental</b> . Rio de Janeiro: Best Bolso, 2014.	

<b>Disciplina: TÉCNICAS RETROSPECTIVAS II</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<b>Ementa:</b> A preservação da memória histórica/artística/cultural e a adequação de velhos edifícios a novos programas e/ou necessidades, serviços e equipamentos. Reflexão crítica sobre as práticas projetuais em edifícios pré-existente, possibilitando melhor compreensão das ações preservacionistas ao longo da história, no Brasil e no exterior. Mapeamento de danos. Análise crítica de restauro de edificações tombadas pelos órgãos de preservação.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BOITO, Camillo. <b>Os restauradores: conferência feita na Exposição de Turim em 7 de junho de 1884</b> . 4. ed. São Paulo: Ateliê, 2014. CHOAY, Françoise. <b>A alegoria do patrimônio</b> . São Paulo: Estação Liberdade, 2001. MACHADO, Jurema; BRAGA, Sylvia. <b>Comunicação e cidades patrimônio mundial no Brasil</b> . Brasília, DF: UNESCO, IPHAN, 2010	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CHOAY, Françoise. <b>O urbanismo</b> . São Paulo: Perspectiva, 2002. DEL RIO, Vicente. <b>Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento</b> . São Paulo: Pini, 2001 IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <b>Cartas Patrimoniais</b> . Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. KUHL, Beatriz M. <b>Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. REIS FILHO, Nestor Goulart. <b>Quadro da arquitetura no Brasil</b> . São Paulo: Perspectiva, 2014.	

Disciplina: <b>PROJETO ARQUITETÔNICO VIII</b>	Carga/Horária: <b>75 h</b>
<b>Ementa:</b> Técnicas projetivas e metodológicas na concepção e desenvolvimento de um projeto de alta complexidade focado em concursos de Arquitetura e Urbanismo.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ABRAHÃO, Sérgio Luís. <b>Espaço público: do urbano ao político</b> . São Paulo: Fapesp, Annablume, 2008. GREGORY, Rob. <b>As mais importantes edificações contemporâneas: plantas, cortes e elevações</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. VIDIELLA, Àlex Sánchez. <b>Arquitectura do Século XXI. Ampla Seleção de Obras Contemporâneas</b> . Madrid: Ilus Books, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> FORSETH, Kevin. <b>Projetos em Arquitetura</b> . Hemus, 2004. PINON, Hélio. <b>Teoria do Projeto</b> . Livraria do Arquiteto. Porto Alegre, 2006. RINO Levi. <b>Arquitetura e cidade</b> . São Paulo: Romano Guerra, 2001. ROWE, Colin. <b>Manierismo y arquitectura moderna y otros ensayos</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 1999. VENTURI, R. <b>Complexidade e contradição em arquitetura</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1995.	

**9º PERÍODO**

<b>Disciplina: SANEAMENTO URBANO</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<b>Ementa:</b> Interação entre planejamento urbano e ações de saneamento, para a salubridade ambiental e para o desenvolvimento sustentável. Manejo das águas pluviais e abastecimento de água. Manejo de resíduos sólidos. Manejo dos efluentes líquidos. Direito e gestão ambiental	
<b>Bibliografia Básica:</b> FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). <b>Manual de saneamento</b> . 3. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 407 p. ISBN 8573460458. BRANCO, Samuel Murgel. <b>Ecosistema: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente</b> . 2. Ed. São Paulo, SP: Ed. Edgard Blucher, 1999, 1202 p. ISBN 85-212-0174-5 PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ED.). <b>Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável</b> . Barueri, SP: Manole, 2005. 842 p. (Coleção ambiental; v. 2). ISBN 85-204-2188-1.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CANHOLI, Aluísio Pardo. <b>Drenagem urbana e controle de enchentes</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 302 p. ISBN 85-86238-43-0. MARTINELLI, Alexandre. <b>Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola</b> . 2. ed., atual. ampl. São Paulo, SP: Blucher; FATEC, 2011. 565 p. ISBN 9788521205685. PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. <b>Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário</b> . São Paulo: Manole, 2012. SPERLING, M. V. <b>Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgoto</b> . 4. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. DACACH, Nelson Gandur. <b>Sistemas urbanos de água</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1975.	

<b>Disciplina: AVALIAÇÃO E PERÍCIA</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos iniciais, legislação pertinente e desenvolvimento do trabalho avaliatório. Estatística aplicada à avaliações e perícias. Avaliação de imóveis urbanos. Arbitramento de aluguéis. Avaliação de glebas urbanizáveis. Avaliação de Imóveis rurais. Avaliação de máquinas e equipamentos. Perícias Judiciais. Perícias de Engenharia de Segurança do Trabalho.	
<b>Bibliografia Básica:</b> MOREIRA, Alberto L. <b>Princípios de Engenharia de Avaliações</b> . Ed. Pini. 2ºed. FIKER, José. <b>Manual de Avaliações e Perícias em Imóveis Urbanos - de acordo com a NBR 14653-2</b> . Ed. Pini. 3ºed. ARANTES, C. A. e SALDANHA, M. S. <b>Avaliação de Imóveis Rurais</b> . Ed. Leud. 1ºed.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> MENDONÇA, Marcelo C. et all. <b>Fundamentos de Avaliações Patrimoniais e Perícias de Engenharia</b> . Ed. Pini, 1998. MEDEIROS JR., Joaquim R., FIKER, José. <b>A perícia judicial – Como Redigir Laudos e Argumentar Dialeticamente</b> . Ed. Pini FIKER, José. <b>Avaliação de Terrenos Urbanos, Terrenos e Benfeitorias, Depreciação de Imóveis, Avaliação de Imóveis</b> . Ed. Pini. 1ºed. Avaliação para Garantias – Instituto Brasileiro de Avaliação e Perícia. Ed. Pini. LIMA, M. R. C. <b>Curso de peritagem e avaliação de imóveis rurais</b> . Apostila para o curso do IBAPE/SP. São Paulo. 2000. LIMA, M. R. C. <b>Avaliação de propriedades rurais - Manual básico</b> . 2ª edição. São Paulo. 2005.	

Disciplina: <b>AVALIAÇÃO POS-OCUPAÇÃO</b>	Carga/Horária: <b>60 h</b>
<p><b>Ementa:</b>          Histórico, objetivos e campo de aplicação da APO. Normas de desempenho de edifícios. Métodos e técnicas de avaliação do Ambiente Construído. Instrumentos de investigação em APO. Avaliação técnica e opinião dos usuários. Análise estatística de dados qualitativos e quantitativos. Diagnósticos e recomendações.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          ABIKO, Alex; ORNSTEIN, Sheila Walbe. <b>Inserção urbana e avaliação pós-ocupação. (APO) da habitação de interesse social.</b> São Paulo: FAUUSP/FINEP, 2002.          ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). <b>NBR 15220-1: desempenho térmico de edificações – parte 1: definições, símbolos e unidades.</b> Rio de Janeiro, 2005a.          _____. <b>NBR 15220-3: desempenho térmico de edificações – parte 3: zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social.</b> Rio de Janeiro, 2005b.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          CASTRO, Jorge; LACERDA, Leonardo; PENNA, Ana Claudia. <b>APO - Avaliação pós-ocupação: saúde nas edificações da Fiocruz.</b> Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.          LAPPONI, Juan Carlos. <b>Estatística usando Excel.</b> São Paulo: Lapponi Trein. E Ed., 2000.          ORNSTEIN, Sheila Walbe. <b>Avaliação pós-ocupação do ambiente construído.</b> São Paulo: Nobel, 2002.          REIS, Antônio Tarcísio; LAY, Maria Cristina. <b>As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído.</b> In: ENCONTRO NACIONAL DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO. 3, Gramado, 1995. Gramado: ANTAC, 1995. (Curso).          SILVA, Maria Angélica Covelo; SOUZA, Roberto de. <b>Gestão do processo de projeto de edificações.</b> São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.</p>	

Disciplina: <b>ACESSIBILIDADE, MOBILIDADE E CIRCULAÇÃO NA ARQUITETURA E NO URBANISMO</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b>  Estudo da acessibilidade e da mobilidade urbana centrado no planejamento do sistema de trânsito, dos meios de transporte e do tráfego urbano, numa perspectiva em que a morfologia urbana e o sistema de vias têm importante contribuição na distribuição espacial dos movimentos de pedestres e veículos, e conseqüentemente na qualidade de vida das cidades em termos de sustentabilidade. Elaboração de plano setorial, projeto geométrico, e análise espacial avançada para a acessibilidade e mobilidade urbana sustentável, a partir da compreensão, organização e fiscalização do sistema de trânsito, dos meios de transporte e do tráfego urbano com vistas à otimização e segurança dos deslocamentos de pedestres e veículos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS - ANTP. <b>Transporte humano. Cidades com qualidade de vida.</b> PIRES, A. B., VASCONCELLOS, E. A., SILVA, A. C. (Coord.). São Paulo: PW Gráficos e Editores Associados, 1997.  <b>CIDADES EM MOVIMENTO: ESTRATÉGIA DE TRANSPORTE URBANO DO BANCO MUNDIAL</b> / prefácio Vinod Thomas; [ilustrações Artur Kenji Ogawa; tradução Eduardo de Farias Lima; revisão da tradução Antônio Carlos de Campos Elias]. São Paulo: Sumatra Editorial, 2003. Disponível em <a href="http://brasil.indymedia.org/media/2006/12//369499.pdf">http://brasil.indymedia.org/media/2006/12//369499.pdf</a>.  VASCONCELLOS, E. <b>Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas.</b> São Paulo: Netpress, 1998.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  FERRAZ, A. C. P., TORRES, I. G. E. <b>Transporte público Urbano.</b> São Carlos: RIMA, 2001.  GONDIM, M. F. <b>Transporte não motorizado na legislação urbana no Brasil.</b> Dissertação de Mestrado em Engenharia de Transportes, Programa de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE-RJ. 2001. Disponível em <a href="http://metro.det.ufc.br/petran/teses/tese03.pdf">http://metro.det.ufc.br/petran/teses/tese03.pdf</a>.  HILLIER, B., HANSON, J. <b>The social logic of space.</b> Cambridge: Cambridge University Press, 1984.  HILLIER, B., HANSON, J., PENN, A., GRAJEWSKI, T., XU, J. <b>Natural Movement: or configuration and attraction in the pedestrian movement urban.</b> Environment and Planning B: Planning and Design. London: Pion, Vol. 20, 1993 (pp. 29-66).  VASCONCELLOS, E. A. <b>Transporte urbano nos países em desenvolvimento: reflexões e propostas.</b> São Paulo: Unidas, 1996.</p>	
Disciplina: <b>COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b>  Fases dos projetos arquitetônico e complementares. Coordenação de projetos de edificações. Exigências legais para apresentação e elaboração de projetos arquitetônicos e complementares. Compatibilização dos projetos complementares a partir do projeto arquitetônico.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  FERREIRA, Rita Cristina. <b>Os Diferentes Conceitos Adotados entre Gerência, Coordenação e Compatibilização de Projeto na Construção de Edifícios.</b> USP. São Paulo, 2001.  MELHADO, Silvio Burrattino (Coord.). <b>Coordenação de projetos de edificações.</b> São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.  VARGAS, Ricardo Viana. <b>Gerenciamento de Projetos.</b> 6ª edição – 2005. 276 p.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ABNT, <b>Comitê Brasileiro da Construção Civil, Comissão de Estudo de Execução de Desenhos de Arquitetura Projeto NB- 43/1992.</b> ABNT, 1994.  KOOLHAAS, Rem. (ED). Content. Koln Tasche, 2004.  CARRANZA, Edite Galote Rodrigues; CARRANZA, Ricardo. <b>Escalas de representação em arquitetura.</b> 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2018  MONEO, Rafael. <b>Inquietação Teórica e Estratégia Projetual.</b> São Paulo: Cosac Naify, 2008.  SÃO PAULO, (ESTADO). <b>Normas de Apresentação de Projetos de Edificações: Arquitetura e Paisagismo.</b> São Paulo: FDE, 2003.</p>	

Disciplina: <b>TCC I – FUNDAMENTAÇÃO</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Definição de tema teórico-prático em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo - 1ª Parte – Fundamentação. Legislação e Normalização em trabalho monográfico. Elaboração de justificativa. Fundamentação teórica inicial. Metodologia e previsão da coleta de dados. Elaboração do plano de trabalho. Etapas preliminares ao projeto de arquitetura (análise de contexto, análise de condicionantes normativos e análise de projetos correlatos). Realização de seminários para discussão e aprofundamento dos temas propostos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> KÖCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. Petrópolis: Vozes, 2006. SEVERINO, Antônio J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006. MAGALHÃES, Gildo. <b>Introdução à metodologia científica</b>. São Paulo: Livro Eletrônico. Ática, 2005.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BARROS, Aidil J. S. LEHFELD, Neide A. S. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. São Paulo: Makron Books, 2000. BARROS, Aidil Jesus da Silveira. <b>Projeto de pesquisa</b>. Petrópolis: Vozes, 2006. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. AZEVEDO, Celicina Borges. <b>Metodologia científica ao alcance de todos</b>. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.</p>	

**10º PERÍODO**

Disciplina: <b>LEGISLAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL</b>	Carga/Horária: <b>45 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Regulamentação e ética profissional. Diretrizes e atribuições do arquiteto e do urbanista. Responsabilidades contratuais, procedimentos e formulários. Direito autoral. Prática profissional em diversas áreas de atuação. Caracterização de um escritório: perfil dos serviços; menu de serviços e esquema de produção.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> APPEL, K. O. <b>Estudos de Moral Moderna</b>. São Paulo: Ed. Vozes, 1994. BOTELHO, M. H. C. <b>Manual de Sobrevivência do Engenheiro e do Arquiteto Recém – formados</b>. SP, Pini Ed, 1992. CAMARGO, M. <b>Fundamentos de ética geral e profissional</b>. São Paulo, Vozes, 2001. CREA-SP. Código de Proteção ao Consumidor – Manual do Profissional. São Paulo, Ed, CREAMSP, 1991.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BURSZTYN, M. (org.). <b>Ciência, Ética e Sustentabilidade</b>. São Paulo: Cortez e Unesco, 2001. SENRA, Kelson V. &amp; HOELZ, Eneida. (Org.) <b>Arquiteto Faz Projeto e também faz</b>. SP. FNA, 1997. TUGENDHAT, E. <b>Lições sobre Ética</b>. Petrópolis: Vozes, 1997. CAU-BR Resolução N° 51 de 12 de Julho de 2013, “<b>Dispõe sobre as Áreas de Atuação privativas do Arquiteto e Urbanista e as Áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas e dá outras providências</b>”. CAU-BR Resolução N° 52 de 06 de Setembro de 2013, “<b>Aprova o Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências</b>”. CAU-BR Resolução N° 67 de 05 de Dezembro de 2013, “<b>Dispõe sobre os Direitos Autorais na Arquitetura e Urbanismo, Estabelece normas e condições para o Registro de Obras Intelectuais no Conselho de Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências</b>”. CAU-BR Resolução N° 21 de 05 de Abril de 2012, “<b>Dispõe sobre as Atividades Profissionais do Arquiteto e Urbanista e dá outras providências</b>”. CAU-BR Resolução N° 64 de 08 de Novembro de 2013, “<b>Aprova o Módulo I – Remuneração do Projeto Arquitetônico de Edificações, das Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil</b>”. LEI ESTADUAL N° 13.017 de 24 de Julho de 2008 “<b>Dispõe sobre o Sistema Estadual de Habitação de Interesse Social – SEHIS -, o Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social – FEHIS e o Conselho Gestor do FEHIS</b>”</p>	

<p>LEI ESTADUAL Nº 13.784 de 19 de Setembro de 2011 “<b>Dispõe sobre a Assistência Técnica Pública e Gratuita para o Projeto e a Construção de Habitação de Interesse Social para as Famílias de Baixa Renda e altera a Lei Nº 13.017 de 24 de Julho de 2008 que Dispõe sobre o Sistema Estadual de Habitação de Interesse Social – SEHIS -, o Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social FEHIS- e o Conselho Gestor do FEHIS”</b>  LEI FEDERAL Nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002, “<b>Institui o Código Civil</b>”  LEI FEDERAL Nº 11.888 de 24 de Dezembro de 2008 “<b>Assegura às Famílias de Baixa Renda Assistência Técnica Pública e Gratuita para o Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social e altera a Lei 11.124 de 16 de Junho de 2005”</b>  LEI FEDERAL Nº 8.078 de 11 de Setembro de 1990 “<b>Dispõe sobre a Proteção do Consumidor e dá outras providências</b>”  LEI FEDERAL Nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998, “<b>Altera, Atualiza e Consolida a Legislação sobre os Direitos Autorais e dá outras providências</b>”  LEI FEDERAL Nº 12.378 de 31 de Dezembro de 2010, “<b>Regulamenta o Exercício da Arquitetura e do Urbanismo; Cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAUBR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAUs e dá outras providências</b>”</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  COELHO, Ronaldo Sergio de Araújo. <b>Orçamento de obras prediais</b>. São Luis: UEMA, 2001.  DIAS, Paulo Roberto Vilela. <b>Engenharia de Custos: Uma Metodologia de Orçamentação para Obras Civis</b>. 9ª Ed. Rio de Janeiro, 2011.  GOLDMAN, Pedro. <b>Introdução ao Planejamento e Controle de custos na Construção Civil Brasileira</b>. 4ª Ed. São Paulo: Pini, 2004.  LIMMER, Carl Vicent. <b>Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras</b>. Rio de Janeiro: LTC, 1997.  MASCARÓ, J. L. <b>O Custo das decisões arquitetônicas</b>. Porto Alegre: 3a Ed, 2004.</p>
---

<b>Disciplina: TCC II – PROPOSIÇÃO</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<p><b>Ementa:</b>  A temática do TCC - 2ª Parte - Proposição, é de livre escolha do discente (de acordo com as atribuições profissionais) e o desenvolvimento do trabalho deve ser assessorado e orientado por um(a) docente arquiteto urbanista que tenha formalizado a aceitação desta responsabilidade. Exercício integral de projeto de edificação, urbanismo e paisagismo, a partir de problematização definida pelo estudante individualmente, abordando aspectos de adequação física, cultural e social. Desenvolvimento e demonstração de proposta conforme referenciais teóricos e conceituais. Elaboração de projeto executivo que demonstre conhecimento da metodologia de projeto, dos aspectos arquitetônicos de composição e linguagem, espacialidade, funcionalidade e materialidade.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  FRANCISCO, Arlete Maria (Org.), FIORIN, Evandro (Org.). <b>Metodologias de projeto e ferramentas de pesquisa, ensino-aprendizagem em Arquitetura e Urbanismo</b>. Ed Unesp. São Paulo: 2023.  MINAYO, M. C. S. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b>. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.  SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed., ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2013.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação</b>. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.  MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.; <b>Metodologia científica</b>. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.  FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. <b>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</b>. 8. ed., rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.  SALOMON, D. V. <b>Como fazer uma monografia</b>. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  RICHARDSON, Roberto Jarry. <b>Pesquisa social: métodos e técnicas</b>. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.</p>	

<b>Disciplina: GERENCIAMENTO, ORÇAMENTO E CUSTO DE OBRAS</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<b>Ementa:</b> Custo Direto, composições de custo, levantamento de dados para composição de orçamentos, tecnologia construtiva aliada ao orçamento. Custo Indireto, tributação, BDI. Planejamento de Obras. Redes Pert/CPM, Cronograma Físico-Financeiro. Curvas ABC. Abordagem probabilística de durações. Recursos, Curva S e Acompanhamento das atividades. Análise de viabilidade econômica de empreendimentos	
<b>Bibliografia Básica:</b> . MATTOS, Aldo Dórea. <b>Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos.</b> São Paulo: PINI, 2008. MATTOS, Aldo Dórea. <b>Planejamento e controle de obras.</b> São Paulo: PINI, 2010. TISAKA, Maçahico. <b>Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução.</b> 6. tir. São Paulo: PINI, 2010	
<b>Bibliografia Complementar:</b> AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O edifício até sua cobertura: prática de construção civil.</b> 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. _____. <b>O edifício e seu acabamento.</b> São Paulo: Edgard Blücher, c1987.. (Prática de construção civil) BAUER, Falcão L.A. <b>Materiais de construção.</b> Rio de Janeiro: LTC,1997. 2 v. CARDOSO, Roberto Sales. <b>Orçamento de obras em foco: um novo olhar sobre a engenharia de custos.</b> São Paulo: Ed. PINI, 2009. 87 TÉCHNE: <b>a revista do engenheiro civil,</b> São Paulo: PINI, 2010. Mensal. ISSN 0104- 1053.	

<b>Disciplina: HUMANIDADES, CIÊNCIAS SOCIAIS E CIDADANIA</b>	<b>Carga/Horária: 30 h</b>
<b>Ementa:</b> Educação, diversidade e cultura – diferença e desigualdade. As relações étnico-raciais e a dignidade humana. Direitos humanos e igualdade. Temas a possíveis de serem abordados: 1. Sociodiversidade: Multiculturalismo e Inclusão; 2. Exclusão e minorias; 3. Mapas sócio e geopolítico; 4. Globalização; 5. Arte e Filosofia; 6. Políticas públicas: Educação, Habitação, Saneamento, Saúde e Segurança; 7. Redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, (terceiro setor); 8. Relações interpessoais (respeitar, cuidar, considerar e conviver); 9. Vida urbana e rural; 10. Inclusão/exclusão digital; 11. Cidadania; 12. Violência; 13. Terrorismo; 14. Avanços tecnológicos; 15. Direitos Humanos; 16. Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Africana	
<b>Bibliografia Básica:</b> ARENDRT, Hannah. <b>Entre o passado e o futuro.</b> São Paulo, SP: Perspectiva, 1978. 255 p. COSTA, Fernando da Costa. <b>Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social.</b> São Paulo. SP. Globo.2010. SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>Direitos humanos, democracia e desenvolvimento.</b> São Paulo, SP: Cortez Editora, 2013. 133 p.	

**Bibliografia Complementar:**  
 BRASIL. Decreto n. 4281, de 25 de junho de 2002. **Regulamenta a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.** Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.  
 BRASIL. Lei n. 10639 de 09 de janeiro de 2003. **Altera a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.** Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.  
 BRASIL. Lei n. 11645 de 10 de março de 2008. **Altera a lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da 47 Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática cultural indígena.** Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.  
 SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton. **Direitos humanos e cidadania.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.  
 SILVA, Luís Fernando Martins. **Apontamentos sociojurídicos sobre o tema políticas públicas de ação afirmativa para negros no Brasil.** Revista da Associação de Pesquisadores Negros. v. 1, 2, p. 217-44, 2010

## 10.2. Ementário das Disciplinas Optativas

Tabela 17- Ementas das Disciplinas Optativas

Disciplina: <b>SEMINÁRIO: ARQUITETURA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Reconhecimento de terrenos aplicado a projeto de urbanismo; Projeto de terraplenagem; Construções e movimento de terra em meio urbano; Expansão urbana; Encostas em meio urbano.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BUENO B.S. e Vilar O.M. <b>Mecânica dos Solos I.</b> São Paulo: Publicação 028/93, EESC-USP, 1984. DIAS J., Ed. Suarez. <b>Deslizamientos Y Estabilidad de Taludes en Zonas Tropicales.</b> Bogotá, Colombia, 2002. GAIOTO N. <b>Estruturas de Arrimo e Empuxos de Terra.</b> São Paulo, Publicação No. 0027/95, EESC-USP, 1979.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> MASCARÓ J.L. <b>Infraestrutura Habitacional Alternativa.</b> Porto Alegre: ed. Sagra, 1991. SENSO W. <b>Terraplenagem.</b> São Paulo: Escola Politécnica USP, 1975. SILVEIRA A. <b>Terraplenagem.</b> São Paulo: Publicação No. 75, EESC-USP, 1971. BATISTELA, T. S. <b>O Zoneamento Ambiental e o desafio da construção da gestão Ambiental Urbana.</b> 2007. Dissertação (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de Brasília, Brasília. BAUD, Pascal. BEZERRA, M. C. L. <b>A necessária articulação entre os instrumentos de gestão de APA urbanas e o plano diretor.</b> e-metropolis: Revista eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais. 2015. v. 22, p. 36. ISSN 2177-2312	

Disciplina: <b>CIDADES DO FUTURO</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Estudo sobre os conceitos e as práticas envolvendo as Cidades Inteligentes (Smart Cities), considerando as suas principais dimensões, a saber: ambientais, urbanas, infraestruturais, socioeconômicas, tecnológicas e culturais. A abordagem envolve uma discussão multi, inter e transdisciplinar (MIT) dos vários aspectos relativos à esta 'nova' visão de cidade.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRESCIANI, S. <b>Dimensões do estar no mundo/cidades: o público, o privado, o íntimo</b> . In: BRITTO, F., JACQUES, P. (org). Gestos Urbanos – Corpo Cidade. Salvador: Edufba, 2017. p. 102-149. MARQUES, Luiz. <b>Capitalismo e colapso ambiental</b> . 3ª ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2019. SIMMEL, Georg. <b>As grandes cidades e a vida do espírito (1903)</b> . Mana [online]. 2005, vol.11, n.2, pp. 577-591. ISSN 0104-9313. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132005000200010">http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132005000200010</a> .	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAMILOTTI, Virgínia Célia. <b>João do Rio: ideias sem lugar</b> . Uberlândia: Edufu, 2008. CERDÀ, Ildefons. <b>Teoría general de la urbanization</b> . 1867. Disponível em: <a href="http://tgu.urbanization.org/">http://tgu.urbanization.org/</a> RIBEIRO, Maria Alice Rosa. Os cortiços no distrito de Santa Ifigênia. In: CORDEIRO, Simone Lucena (org.). Os cortiços de Santa Ifigênia: sanitarianismo e urbanização (1893). São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. RIBEIRO, Mônica. <b>Entre Ecumenópolis e as cidades para todos</b> . Outras Mídias, 26.mar.2014, disponível em: <a href="https://outraspalavras.net/outrasmidias/entre-ecumenapolis-e-as-cidades-para-todos/">https://outraspalavras.net/outrasmidias/entre-ecumenapolis-e-as-cidades-para-todos/</a> SIMMEL, Georg. <b>Sobre exposições de arte; Exposição industrial de Berlim</b> . in: O conflito da cultura e outros ensaios. Organização Arthur Bueno. SP, Senac, 2013. ZUCCONI, Guido. <b>A cidade do século XIX</b> . Trad. e notas Marisa Barda. São Paulo: Perspectiva, 2009. [p.1-36; 65- 89]	

Disciplina: <b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO I</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Teoria e prática projetual de arquitetura contemporânea. Discussões no campo da arquitetura e questões intrínsecas ao exercício profissional. Formação de repertório a partir da análise de referenciais arquitetônicos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ALLEN, Edward; IANO, Joseph. <b>Fundamentos da Engenharia de Edificações</b> . Bookman, 2013. PHILLIPS, David; YAMASHITA, Megumi. <b>Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto</b> . Bookman, 2012. UNWIN, Simon. <b>A Análise da Arquitetura</b> . Bookman, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> DEAK, André; Levignatti, Felipe (Org.). <b>200 + da Arquitetura brasileira</b> . Editora Olhares, 2012. GIMÉNEZ, Carlos; MIRÁS, Marta; VALENTINO, Julio. <b>Arquitetura Cúmplice: Teorias de arquitetura na Contemporaneidade</b> . 1ª Ed. Masquatro, 2013 RUBANO, Lizete Maria. <b>Hipóteses do real - concursos de Arquitetura e Urbanismo</b> . Hector Vigliecca, 2012. ZANETTINI, Siegbert. <b>Arquitetura Razão Sensibilidade</b> . EDUSP, 2002. ZEVI, Bruno. <b>Saber ver a Arquitetura</b> . WMF Martins Fontes, 2009.	

Disciplina: <b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO II</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Teoria e prática projetual de arquitetura contemporânea. Discussões no campo da arquitetura e questões intrínsecas ao exercício profissional. Formação de repertório a partir da análise de referenciais arquitetônicos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> VOORDT, Theo J. M. Van Der; WEGEN, Herman B. R. Van. <b>Arquitetura Sob o Olhar do Usuário</b> - Programa de Necessidades, Projeto e Avaliação de Edificações. Oficina de Textos, 2013. INGELS, Bjarke. <b>Yes is more</b> - Um Arqui-comic Sobre a Evolução Arquitectónica. Taschen, 2011. BEINHAUER, Peter. <b>Atlas de Detalhes Construtivos</b> - Construção Nova. 2ª Ed. GG, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> DEAK, André; Levignatti, Felipe (Org.). <b>200 + da Arquitetura brasileira</b> . Editora Olhares, 2012. GIMÉNEZ, Carlos; MIRÁS, Marta; VALENTINO, Julio. <b>Arquitetura Cúmplice: Teorias de arquitetura na Contemporaneidade</b> . 1ª Ed. Masquatro, 2013 RUBANO, Lizete Maria. <b>Hipóteses do real - concursos de Arquitetura e Urbanismo</b> . Hector Vigliecca, 2012. ZANETTINI, Siegbert. <b>Arquitetura Razão Sensibilidade</b> . EDUSP, 2002. ZEVI, Bruno. <b>Saber ver a Arquitetura</b> . WMF Martins Fontes, 2009.	

Disciplina: <b>ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> História da Língua de Sinais. Legislação aplicável: Lei Nº 10.436/02 e Decreto Nº 5.626/05. Domínio da língua de sinais e inclusão educacional. Interpretação em Libras na sala de aula. Conteúdo geral para comunicação visual baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICIO, Aline C. <b>Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira Novo deit-libras</b> . São Paulo: [s.n.], 2008. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004. _____; SCHMIEDT, Magali L. P. <b>Ideias para ensinar português para discentes surdos</b> . Brasília, DF: MEC, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BAPTISTA, José Afonso. <b>Os surdos na escola: a exclusão pela inclusão</b> . [S.l.]: Fundação Livro do Cego Brasil, 2008. GARCIA, R. L. et al. <b>O corpo que fala dentro e fora da escola</b> . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002. QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis. <b>Estudos surdos I</b> . Petrópolis, RJ: Argos, 2006. _____; _____. <b>Estudos surdos II</b> . Petrópolis, RJ: Argos, 2007. GUARINELLO, Ana Cristina. <b>O papel do outro na escrita de sujeitos surdos</b> . São Paulo: Pleamar, 2007.	

Disciplina: <b>ALVENARIA ESTRUTURAL</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Histórico da Alvenaria Estrutural. Materiais constituintes. Normalização. Modulação. Dimensionamento estrutural. Projeto executivo. Detalhes construtivos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15961-1:</b> Alvenaria estrutural – Blocos de concreto. Parte 1: Projeto. Rio de Janeiro, 2011. LORDSLEEM JÚNIOR, A. C. <b>Execução e inspeção de alvenaria racionalizada.</b> São Paulo: O nome da Rosa; 2004 PARSEKIAN, Guilherme A.; HAMID, Ahmad A.; DRYSDALE, Robert G. <b>Comportamento e dimensionamento de alvenaria estrutural.</b> São Carlos: EdUFSCar, 2012.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15961-2:</b> Alvenaria estrutural – Blocos de concreto. Parte 2: Execução e controle de obras. Rio de Janeiro, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15812-1:</b> Alvenaria estrutural – Blocos cerâmicos. Parte 1: Projeto. Rio de Janeiro, 2010. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15812-2:</b> Alvenaria estrutural – Blocos cerâmicos. Parte 1: Execução e controle de obras. Rio de Janeiro, 2010. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 8681:</b> ações e segurança nas estruturas: procedimento. Rio de Janeiro, 2004. DUARTE, Ronaldo Bastos. <b>Recomendações para o projeto e execução de edifícios de alvenaria estrutural.</b> Porto Alegre, RS: Anicer, 1999.</p>	

Disciplina: <b>UTILIZAÇÃO DE PACOTES COMPUTACIONAIS NO DIMENSIONAMENTO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo da arquitetura. Preparação dos arquivos para lançamento de uma estrutura. Definição da estrutura. Apresentação do sistema a ser utilizado. Configurações do sistema. Lançamento da estrutura. Carregamentos, cálculos, dimensionamento e detalhamento dos elementos estruturais. Geração de desenhos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6118:</b> projeto de estruturas de concreto. Rio de Janeiro, 2014. CARVALHO, Roberto Chust. <b>Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado.</b> 3. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2012. FUSCO, Péricles Brasiliense. <b>Técnica de armar as estruturas de concreto.</b> São Paulo: Pini, 2002.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6120:</b> cargas para o cálculo de estruturas de edificações. Rio de Janeiro, 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6123:</b> forças devido ao vento em edificações. Rio de Janeiro, 1990. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 8681:</b> ações e segurança nas estruturas: procedimento. Rio de Janeiro, 2004. BORGES, A.N. <b>Curso Prático de Cálculo em Concreto Armado:</b> projeto de edifícios. 2. ed., Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2010. GRAZIANO, F.P. <b>Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Armado.</b> São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.</p>	

Disciplina: <b>LUMINOTÉCNICA</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudos dos aspectos físicos e perceptivos da luz e suas aplicações em projetos de iluminação. Observação e estudo dos efeitos luminosos. Projeto de iluminação. Variáveis de conforto e desempenho nos ambientes. Sistemas integrados de iluminação natural e artificial aplicados a espaços comerciais e residenciais.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> FROTA, A. B. <b>Geometria da insolação</b>. São Paulo, SP: Geros, 2004. SILVA, M. L. <b>Luz, lâmpadas e iluminação</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. VIANNA, N. S. e GOLÇALVES, J. C. S. <b>Iluminação e arquitetura</b>. São Paulo: Geros, 2007</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413. <b>Iluminância de Interiores</b>. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5444. <b>Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais</b>. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492: <b>Representação de projetos de arquitetura</b>. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano e PEREIRA, Fernando. <b>Eficiência energética na arquitetura</b>. São Paulo: Ed. PW Editores, 1997. SILVA, Mauri Luiz da. <b>Iluminação simplificando o projeto</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.</p>	

Disciplina: <b>PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA DE CANTEIRO DE OBRAS</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b> Significado do canteiro de obras na construção civil. Aspectos logísticos de sistemas de transportes em obras. Planejamento de espaços físicos no canteiro. Posicionamento racional de equipamentos. Definição, projeto e implantação do canteiro de obras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BORGES, Alberto de Campos. <b>Prática das pequenas construções</b>, 7ª. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1981. BRASIL. Leis, etc. <b>Segurança e medicina do trabalho</b>, 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013. ROUSSELET, Edison da Silva; FALCÃO, Cesar. <b>A Segurança na obra: manual técnico de segurança do trabalho em edificações prediais</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> CHOMA, André Augusto; CHOMA, Adriana Carstens. <b>Como gerenciar contratos com empreiteiros: manual de gestão de empreiteiros na construção civil</b>. São Paulo: Pini, 2005. RIPPER, Ernesto. <b>Como evitar erros na construção</b>. 3 ed. São Paulo: Pini, 1996. SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. <b>Gestão de materiais de construção</b>. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de. <b>Como reduzir perdas nos canteiros: manual de gestão do consumo de materiais na construção civil</b>. São Paulo: Pini, 2005. YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b>. 11ª. ed., ver. e atual. São Paulo: Pini, 2011.</p>	

Disciplina: <b>CONCRETOS ESPECIAIS</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Estudo de concretos especiais: materiais usados, suas características, dosagem destes concretos, propriedades e aplicações dos concretos. Massa. Concretos expansivos. Impermeáveis; sujeitos à erosão, concretos projetados e concretos rolados. Problemas relativos a concretos e massa.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FUSCO, Péricles Brasiliense. <b>Tecnologia do concreto estrutural:</b> tópicos aplicados: componentes, durabilidade, resistência mecânica, corrosão, compressão. 2. Ed. São Paulo: Pini, 2012. MEHTA, P. Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. <b>Concreto:</b> microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo: IBRACON, 2008. PETRUCCI, Eládio G.R. <b>Materiais de construção.</b> 12 ed. São Paulo: Globo, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ADÃO, Felipe Xavier; HERMELY, Adriano Chequetto. <b>Concreto armado no novo milênio: cálculo prático e econômico.</b> 2. ed. São Paulo: Interciência, 2010. AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. <b>Materiais de construção: normas, especificações, aplicação e ensaios de laboratório.</b> São Paulo: Pini, 2012. ISAIA, G. C. (Ed.). <b>Concreto: ensino, pesquisa e realizações.</b> São Paulo: IBRACON. 2012. v. 1. NEVILLE, Adam M. <b>Propriedades de concreto.</b> 2. ed. São Paulo: Pini, 1997. PETRUCCI, E. G. R. <b>Concreto de cimento portland.</b> 13. ed. São Paulo: Globo, 1995. ISAIA, G. C. (Ed.). <b>Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais.</b> 2. ed. São Paulo: IBRACON, 2010. 2 v.	

Disciplina: <b>GEOPROCESSAMENTO APLICADO À ARQUITETURA</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<b>Ementa:</b> Fundamentos básicos de Geoprocessamento, noções de Sistemas e Redes de Referência Coordenadas Geográficas e UTM, Cartografia Básica aplicada à Arquitetura e uso de program aplicativos. Geoprocessamento como Ferramenta para a Gestão e Planejamento Urbano Regional. Extração de Curvas de Nível / Geração de Modelos Digitais de Elevação e Mapas de Declividade. Noções Básicas de Sensoriamento Remoto e suas Resoluções / Aplicação de Dados de Sensoriamento Remoto Gestão e Planejamento Urbano.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia básica.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2017. MONICO, J. F. G. <b>Posicionamento pelo GNSS - Descrição, Fundamentos e Aplicações.</b> São Paulo: UNESP, 2008. NOVO, Evelyn Márcia Leão de Moraes. <b>Sensoriamento remoto: princípios e aplicações.</b> 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> IBRAHIN, Francini Imene Dias. <b>Introdução ao geoprocessamento ambiental.</b> Editora Erica, 2014. MARTINELLI, Marcello. <b>Mapas da geografia e cartografia temática.</b> 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006. MCCORMAC, Jack. <b>Topografia.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. <b>Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas.</b> São Paulo: UNESP, 2001. US NAVY. <b>Construção Civil: Teoria e Prática - Topografia.</b> Curitiba: Hemus, v.3. 2005.	

Disciplina: <b>NEUROARQUITETURA</b>	Carga/Horária: <b>30 h</b>
<p><b>Ementa:</b>                  Arquitetura e Neurociência: Estabelecer relações entre mente, meio e comportamento, fazendo uma ponte com as dimensões das emoções, percepção, cognição e psicologia ambiental, a fim de posicionar a neurociência em sua aplicação na arquitetura. Noções de espacialidade, traçando um paralelo entre arquitetura e percepção humana do ambiente: navegação espacial, simbologias e emoções, com exemplificações a partir de edifícios emblemáticos da arquitetura.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BOTTON, Alain de. A arquitetura da felicidade. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.                  EBERHARD, John Paul. The coexistence of neuroscience and architecture. New York: Oxford University Press, 2009.                  SCHWARTZ, JAMES; KANDEL, ERIC. Princípios de Neurociências. Porto Alegre: Mcgraw Hill Artmed, 2014.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  GOBE, M. A emoção das marcas. <b>Negócio Editora</b>, 2002. 384 p.                  IIDA, Itiro; BARROS, Tiago; SARMET, Maurício. <b>A conexão emocional no design</b>. In: Design Transversalidade. Organização de Dijon de Moraes e Lia Kruken. Belo Horizonte: Santa Clar Centro de Estudos Teoria, Cultura e Pesquisa em Design. UEMG, 2008.                  LURIA, A.R. Desenvolvimento Cognitivo. <b>6ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.</b>                  NIEMEYER, Lucy. Elementos de semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB, 200                  NORMAN, Donald A. <b>Design emocional</b>: Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-dia. Rocco, 2009. 322 p.</p>	

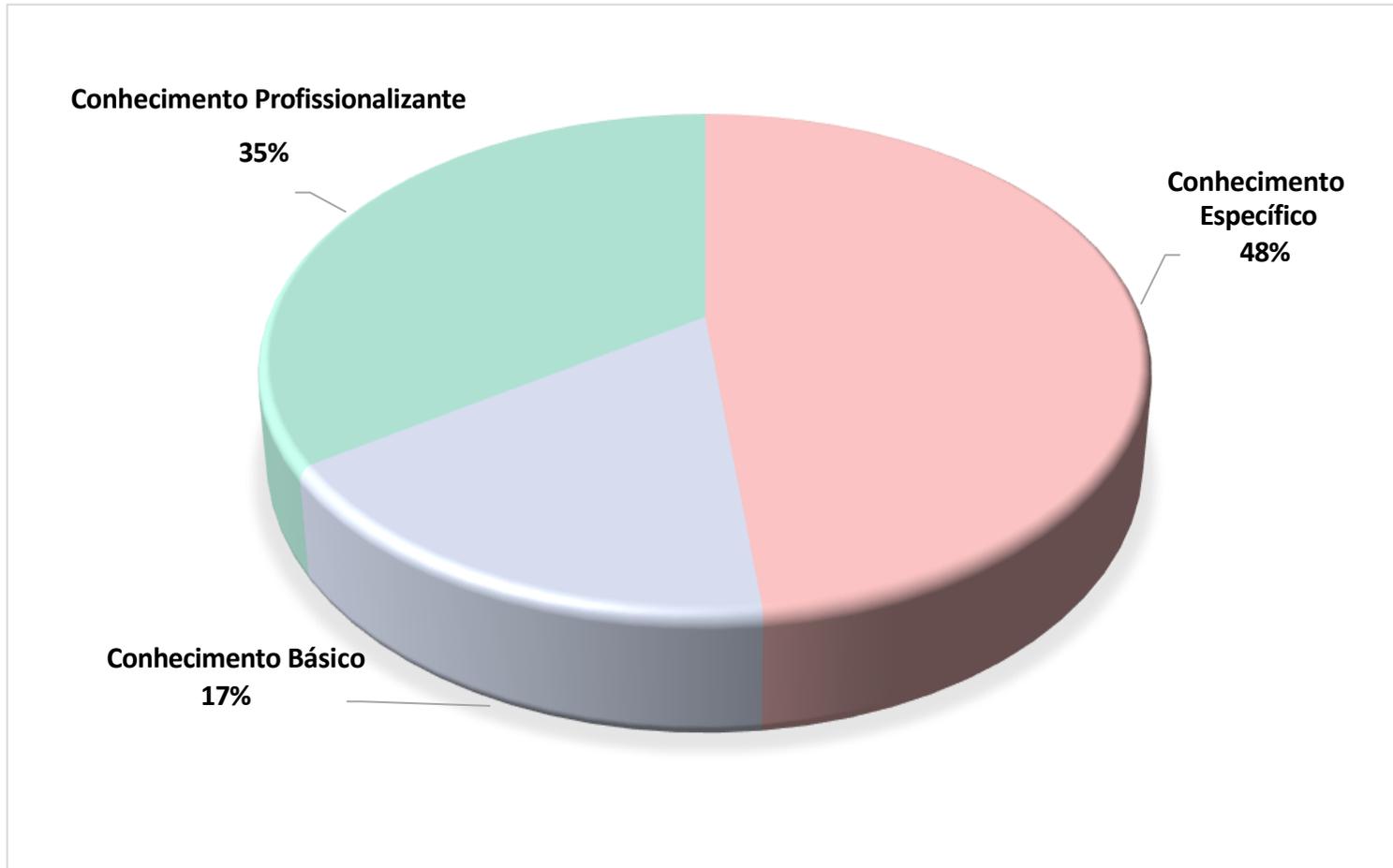
Figura 3- Representação Gráfica da Grade Curricular.

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período	9º período	10º período
História da Arte I (30)	Arquitetura da Paisagem (45)	Topografia (45)	Interface Digital II - Maquete Arquitetônica (45)	Projeto Gráfico (45)	Disciplina Optativa II (30)	Disciplina Optativa III (30)	Disciplina Eletiva (30)	Saneamento Urbano (30)	Legislação e Prática Profissional (45)
Desenho Técnico Universal (30)	História da Arte II (30)	Interface Digital I - Representações Gráficas em Arquitetura e Urbanismo (45)	Fundações (45)	Disciplina Optativa I (30)	Tecnologia BIM (45)	Estruturas - Metal (30)	Empreendedorismo Aplicado à Arquitetura (30)	Avaliação e Perícia (30)	Gerenciamento, Orçamento e Custo de Obras (45)
Estudos Urbanos - Socioambientais (30)	Desenho Técnico Computacional I (45)	Mecânica dos Solos (30)	Estruturas - Madeira (30)	Estruturas - Concreto (30)	Planejamento Urbano IV (60)	Planejamento Urbano V (60)	Acústica (30)	Avaliação Pós-Ocupação (60)	
Matemática Aplicada à Arquitetura (30)	Geometria Analítica Aplicada à Arquitetura (30)	Materiais de Construção (45)		Planejamento Urbano II (60)	Planejamento Urbano III (60)	Projeto Arquitetônico VI (60)	Projeto Arquitetônico VII (75)	Arquitetura de Interiores (60)	Acessibilidade, Mobilidade e Circulação na Arquitetura e no Urbanismo (30)
Desenho de Observação e Arquitetônico (30)	Metodologia Científica Aplicada à Arquitetura e Urbanismo (30)	Paisagismo (60)	Instalações Prediais - Elétricas (30)		Instalações Prediais - Hidrossanitárias (30)	Instalações Prediais - Complementares (30)	Instalações Prediais - Complementares (30)	Planejamento Urbano VI (60)	Compatibilização de Projetos (30)
Arquitetura Sustentável (60)	Tecnologias de Construção Sustentável (60)	Planejamento Urbano I (60)		Tecnologia das Construções I (30)	Tecnologia das Construções II (30)	Técnicas Construtivas Industrializadas (30)	Técnicas Retrospectivas I (30)	Projeto Arquitetônico VIII (75)	
Projeto Arquitetônico I (60)	Resistência dos Materiais (30)	Projeto Arquitetônico III (60)	Projeto Arquitetônico IV (60)	Conforto Ambiental I (30)	Patrimônio Cultural - Política Pública de Preservação (30)	Patologia das Construções (30)			
Técnicas Arquitetônicas Construtivas (60)	Projeto Arquitetônico II (45)	Cronologia da Arquitetura e Urbanismo I - Pré-história, Mesopotâmia e Antiguidade Clássica (30)	Cronologia da Arquitetura e Urbanismo II - Idade Média, Barroco e Renascimento (30)	Cronologia da Arquitetura e Urbanismo III - Idade Moderna (30)	Cronologia da Arquitetura e Urbanismo IV - Brasil Colonial I (30)	Ergonomia e Segurança no Trabalho (60)	Estágio Supervisionado I (90)	Estágio Supervisionado II (90)	
Atelier Integrador I (60)	Atelier Integrador II (60)	Atelier Integrador III (60)	Atelier Integrador IV (60)	Atelier Integrador V (60)	Conforto Ambiental II (30)				
			Atividades Complementares (15)	Atividades Complementares (15)	Atelier Integrador VI (60)				

Legenda: ( ) horas/semestrais

Núcleo de Conhecimento Básico	Núcleo de Conhecimento Profissionalizante	Núcleo de Conhecimento Específico
-------------------------------	---	-----------------------------------

Figura 4- Divisão de conhecimentos da Grade Curricular.



## 11. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Como o objetivo central da academia é a aprendizagem, parte do trabalho docente deve concentrar-se na criação de mecanismos que melhorem efetivamente o processo ensino aprendizagem. Dessa maneira, a premissa desta proposta é levar os discentes a aprender a aprender, que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a formação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado ao indivíduo e à coletividade. Assim, prevê-se a criação de um curso cujo projeto é apoiado em relações democráticas que garantam metodologias participativas e integradoras, assim como, trabalhos em grupos e aulas dialogadas.

Neste sentido, as metodologias propostas visam à solidez e à integração dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a formação do profissional e do cidadão. Portanto, os trabalhos devem ser diversificados em aulas expositivas e práticas, seminários, debates, avaliações escritas, questões dissertativas e trabalhos individuais e em equipes.

Dessa maneira a concepção filosófica da organização didático-pedagógica do curso apresentará: (i) concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão, pois, as pesquisas e os seminários levam a formação de profissionais que possam também produzir novos conhecimentos; (ii) estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares; (iii) desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional; e (iv) a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Caberá a cada docente a seleção de metodologias e instrumentos de ensino que, condizentes com a sua área, busquem atender aos objetivos propostos pelo componente curricular, de forma a desenvolver as competências e habilidades esperadas para o egresso. Ressalta-se que no seu

fazer pedagógico, o docente deverá estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que passar informações.

Ao definir as estratégias de ensino, sugere-se que elas sejam as mais diversificadas possíveis, sendo que o planejamento acadêmico deve assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do discente em atividades, individuais e em equipe, que incluam, entre outros:

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Aulas expositivas com atividades práticas;
- Leitura e discussão de textos;
- Pesquisas;
- Estudos e trabalho em grupo;
- Exercícios de interpretação de textos;
- Dinâmicas de grupo;
- Seminários temáticos;
- Debates;
- Elaboração de projeto de pesquisa;
- Pesquisa teórica/bibliográfica;
- Análise da legislação;
- Visitas técnicas em instituições conveniadas e outras;
- Estudos de caso;
- Elaboração de projetos.

## **12. AVALIAÇÕES**

As avaliações deverão ser realizadas de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais exames finais.

### **12.1. Avaliação de desempenho do discente**

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 249 de 06 de abril de 2020, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação do rendimento acadêmico, é obrigatório o comparecimento do discente às aulas e às demais atividades previstas, sendo automaticamente reprovado o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas em cada disciplina.

Quanto à compensação de faltas, fará jus o estudante que se enquadrar em algumas das seguintes situações, segundo esta resolução: estado de gestação; adoção ou obtenção de guarda judicial para fins de adoção; afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, oficial ou aspirante da reserva, convocado para os Serviços Ativos; representação desportiva nacional ou estadual oficial, sendo as modalidades de compensação de faltas descritas na Resolução.

O discente que não se enquadrar aos requisitos para “regime especial”, mas apresentar atestado médico com afastamento inferior a 7 (sete) dias, poderá apresentar justificativa de falta, no prazo de 48 horas, a contar do início do seu afastamento, sendo-lhe concedido o direito de entregas dos trabalhos e realização de avaliações de segunda chamada. A avaliação tem como objetivo verificar a compreensão dos estudantes sobre os tópicos disciplinares estudados, bem como suas habilidades para usar os conceitos trabalhados, explicitando-se seus objetivos e critérios.

O formato da avaliação estará caracterizado por meio de avaliações, conhecimentos específicos, trabalhos acadêmicos em grupos e individuais, organização de seminários e/ou palestras e estágios supervisionados para a

conclusão do curso. Apoiado nos componentes curriculares, o estágio e as atividades complementares operacionalizam a interdisciplinaridade como um procedimento metodológico de integração curricular e interação do docente, discente e coordenação. Segundo a Resolução COEPE/UEMG n° 249 de 06 de abril de 2020, a avaliação do rendimento acadêmico será feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades desenvolvidas pelo estudante.

A avaliação do rendimento é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a 100 (cem) e nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos. É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica (cinco dias úteis contados a partir da divulgação do resultado) e esta revisão deve ser feita, de preferência, na presença do estudante. Apurados os resultados finais de cada disciplina, é considerado aprovado o estudante que alcançar no mínimo 60 (sessenta) pontos, e apresentar frequência satisfatória. O estudante que obtiver nota superior ou igual a 40 (quarenta) pontos e inferior a 60 (sessenta) pontos, além de possuir frequência mínima exigida, poderá se submeter a exame especial nos termos definidos nesta Resolução COEPE/UEMG n° 249/2020.

Segundo a Resolução COEPE/UEMG n° 250 de 06 de Abril de 2020, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão dos cursos de graduação, os estudantes que ingressarem por transferência, provenientes de cursos de graduação de outras IES credenciadas, poderão solicitar dispensas de disciplinas nos cursos de graduação da UEMG, desde que o aproveitamento dos créditos não ultrapasse 50% dos créditos exigidos para conclusão do novo Curso.

No que diz respeito às adaptações curriculares, a Resolução COEPE/UEMG n° 250 de 06 de abril de 2020, dispõe que o colegiado de curso poderá decidir sobre as mesmas, nos casos em que se verificar a impossibilidade de aproveitamento dos estudos realizados por estudantes que não lograram equivalência total nas análises de conteúdo e carga horária. Segundo esta Resolução, qualquer que seja a forma de adaptação recomendada pelo

colegiado de curso, esta se dará sob a supervisão e orientação direta de um professor que deverá fazer o registro em seu diário de classe.

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 250/2020, também é facultado ao estudante solicitar abreviação do tempo de conclusão do seu curso de graduação, por meio de extraordinário aproveitamento de estudos, previsto no Art. 47, §2º, da Lei nº 9.394/96. Para tanto, o estudante deverá protocolar requerimento na Secretaria Acadêmica que será encaminhado ao colegiado de curso juntamente com outras documentações descritas na Resolução supracitada. Os instrumentos de avaliação a serem utilizados para fins de comprovação de extraordinário aproveitamento de estudos também estão descritos na referida Resolução.

## **12.2. Avaliação das disciplinas**

A avaliação da aprendizagem do discente, nas disciplinas e no curso como um todo, será realizada por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100). O docente poderá utilizar-se de diversos procedimentos de avaliação: provas (oral ou escrita), exercícios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, seminários, participação em debates on-line, aulas práticas, etc.

Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do período letivo, gerando, no final do período, uma única nota. Essa nota comporá a nota final do discente da disciplina, conforme critérios abaixo.

O discente que deixar de comparecer às avaliações de aprendizagem individuais nas datas fixadas, poderá requerer na secretaria do curso, no prazo de 48 horas após a data da avaliação, desde que devidamente justificado e de acordo com a legislação em vigor, uma Avaliação Substitutiva (AVS) correspondente.

Decorrido o prazo, será atribuída nota zero ao discente que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

No caso de deferimento do coordenador de curso referente ao requerimento de uma avaliação substitutiva, o mesmo indicará, no calendário acadêmico, a data prevista para a realização desta avaliação.

Atribui-se nota zero ao discente que utilizar de meios ilícitos nas avaliações da aprendizagem. Os critérios de aprovação na disciplina, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento acadêmico, para os cursos de graduação da instituição, são os seguintes:

- I - ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades de ensino-aprendizagem presenciais;
- II – O total das notas das avaliações deverá ser igual ou superior a 60 (sessenta pontos), utilizando-se a soma das notas das avaliações em uma distribuição de 100 (cem pontos).

Será aprovado o discente que obtiver nota final igual ou superior a 60 pontos, somando-se todas as notas.

### 12.3. Avaliação final

Caso o discente não obtenha a nota necessária para a aprovação, ele poderá fazer a Avaliação Final (AVF), desde que a nota final seja  $\geq 40$  e  $< 60$ , na forma de prova que será elaborada pelo docente da disciplina.

Na Avaliação Final anulam-se as notas obtidas anteriormente e serão distribuídos 100 (cem) pontos para o cálculo final (AVF). Será aprovado o discente que obtiver nota  $\geq 60$  (sessenta) pontos.

Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento poderá ter valor superior a 40 (quarenta) pontos. O docente deverá apresentar os resultados das avaliações em data definida no calendário. Caberá ao docente entregar os resultados finais até, no máximo, no dia do término de semestre letivo.

A Figura 5, a seguir, traz a síntese dos critérios para aprovação nas disciplinas por semestre:

Figura 5- Critérios para aprovação.

Item	Avaliação semestral/frequência	Situação
01	Nota maior ou igual a 60 pontos e frequência maior ou igual a 75%	Aprovado
02	Nota maior ou igual a 40 pontos e menor que 60 pontos e frequência maior ou igual a 75%	Exame Final
03	Frequência inferior a 75%	Reprovação direta
04	Média inferior a 40 pontos	Reprovação direta

### **13. APOIO AOS DISCENTES**

Ciente de seu papel social, a UEMG reafirma seu compromisso com o pleno direito de acesso e permanência do discente ao ensino superior. Por meio da Pró- Reitoria de Ensino e de Extensão, planeja ações que visam à estruturação de uma política de assistência ao discente.

Aprovado pelo Conselho Universitário - CONUN, Resolução Nº 201/2010, o NAE - Núcleo de Atendimento ao discente busca atender à comunidade estudantil, contribuindo para sua integração psicossocial, acadêmica e profissional. Além disso, desenvolve mecanismos que possibilitam a interlocução dos egressos com a universidade.

Para atendimento aos discentes a Unidade Acadêmica de Passos conta com os serviços do SAE - Serviço de Atendimento ao Discente responsável pela recepção de solicitação e elaboração de documentos, matrícula presencial de calouros, matrícula presencial de obtenção de novo título, matrícula presencial de transferência, emissão de DAE (Documento de Arrecadação Estadual, para multas da biblioteca e emissão de documentos e 2ª vias) e apoio ao discente na utilização do sistema Lyceum que é o sistema de Gestão Educacional (sistema de automação das atividades administrativas, gestão acadêmica e integração do discente e do docente aos serviços e informações disponíveis na Universidade). (alteração de senhas, e- mails e atualização de dados).

#### **13.1. Atendimento a pessoas portadoras de necessidades especiais**

A Instituição dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, estabelecidas pela Portaria Ministerial Nº 3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003. Para alunos com deficiência física cabe destacar a preocupação da Instituição em avaliar a adequação das instalações físicas para atendimento dos portadores de necessidades especiais, se necessário.

Em todos os blocos existe a preocupação de livre circulação às salas de aula, aos laboratórios e a biblioteca, localizados no andar térreo e nos pavimentos superiores, com acesso por rampas eliminando as barreiras

arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo. Em cada pavimento há banheiros, masculino e feminino, apropriados. A UEMG também conta com programas de acessibilidade aos discentes.

### **13.2. Programas de acessibilidade**

As políticas inclusivas no âmbito do Ensino Superior objetivam oferecer ao sujeito a acessibilidade e permanência na Universidade. A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG visa assegurar e prover a inclusão de discentes que encontram barreiras no processo de ensino e aprendizagem devido as suas limitações ligadas a deficiência, transtornos, síndromes, doenças crônicas e outras condições limitantes de sua autonomia nas atividades acadêmicas.

Para tanto, a UEMG oferece bolsas aos estudantes regularmente matriculados nos cursos da UEMG, que serão monitores, com o objetivo de apoiar estudantes com necessidades educacionais especiais. Assim, conta com um professor orientador para acompanhar o monitor, bem como o estudante que apresenta alguma deficiência. Além disso, a UEMG busca dar formas de acessibilidade, seja arquitetônica, pedagógica, social ou cultural dentro das suas unidades.

A UEMG também conta com o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) foi aprovado pelo Conselho Universitário – CONUN, através da Resolução nº 201/2010, e suas ações propõem a democratização do acesso e promoção de condições de permanência dos estudantes na universidade, seja na orientação e no acompanhamento especializado, seja no atendimento de demandas de acessibilidade (educação inclusiva), contribuindo para integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante.

### **13.3. Programas de permanência do discente**

Os programas de permanência do discente concederão auxílios pecuniários aos estudantes de graduação, de baixa renda, devidamente matriculados em cursos presenciais e em situação regular, de todas as suas

Unidades Acadêmicas da UEMG, com o objetivo de contribuir para a permanência do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os auxílios ofertados são para: moradia; alimentação; transporte; creche; auxílio de inclusão digital; apoio didático-pedagógico. O objetivo dos programas de permanência do discente é garantir a permanência dos estudantes, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais.

#### **13.4. Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA**

É destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica objetiva:

- Proporcionar aos estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares.
- Contribuir para o processo de formação do estudante de graduação.
- Prestar apoio ao aprendizado de estudantes que apresentem maior dificuldade em disciplinas, unidades curriculares ou conteúdo.
- Proporcionar a interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino.
- Propiciar o desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo de ensino e aprendizagem.
- Despertar no estudante o interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, fomentando a formação científica, técnica, cidadã e humanitária.
- Contribuir para a consolidação da UEMG como referência na formação de docentes para a educação. As disciplinas consideradas mais difíceis e

trabalhosas necessitam de monitores. Dessa forma, o professor da referida disciplina solicita perante a chefia de departamento a monitoria, a qual é ofertada por meio de editais internos da UEMG. Aceita a proposta, é aberta vaga para a monitoria, a qual deverá ser preenchida por aluno devidamente matriculado e frequente em curso de graduação da UEMG e também ter obtido aprovação ou estar cursando a disciplina para a qual está pleiteando a vaga.

#### 14. INFRAESTRUTURA

Conforme mencionado no item 2.2 deste documento, a Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG conta com

4.255 (quatro mil, duzentos e cinquenta e cinco) discentes distribuídos em 27 cursos de graduação. Contudo, com realização a infraestrutura física, a unidade possui 10 (dez) blocos distribuídos em diferentes locais da cidade, que inclui:

- **Bloco I:** Diretoria Acadêmica, Vice-diretoria Acadêmica e Administrativa, Assessoria de Comunicação, Central de Informações, Gabinete de trabalho para coordenadores e/ou responsáveis de departamento do ensino de graduação, Gabinetes de trabalho para docentes em regime integral, Salas para reunião de docentes, Coordenação de cursos, Secretarias de cursos; 29 (vinte e nove) salas de aula com capacidade em média para 50 (cinquenta) discentes, dos Cursos (Biomedicina, Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura, Enfermagem, Estética e Cosmética, História, Letras, Medicina, Nutrição e Pedagogia), Complexo de Laboratórios dos Cursos da área da Saúde, 02 (dois) Auditórios com capacidade para 100 (cem) pessoas cada, 01 (um) Anfiteatro com capacidade para 400 (quatrocentas) pessoas, Laboratório de Informática e Almoxarifado.
- **Blocos II:** Secretaria de Registro Acadêmico, Serviço de Atendimento ao Discente (SAE), Setor de Recursos Humanos, Setor de Contratos e Convênios, Setor Jurídico, Setor de Informática e Manutenção, Gestão Documental, Conselho Curador da FESP, Controladoria, Coordenação

de Pesquisa e Extensão - CPEX, Setor de Compras, Revista Científica, UAITEC e Biblioteca.

- **Bloco III:** Centro de Ciências, Experimentoteca, Laboratório de Robótica Lego, Coordenação e salas de aula da Pós-graduação e do Mestrado Profissional.
- **Bloco IV:** Ambulatório Escola - AMBES (atende Passos e região), Ambulatório de Hanseníase (referência na Região), Biofábrica, Herbário, Laboratório de Entomologia, Biotério, Laboratório de Análise de Leite; Laboratório de Análises Ambientais e Produtos Alimentícios (LAAPA), Laboratório de Hidrobiologia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Técnica Dietética do Curso de Nutrição, Núcleo de Atendimento Nutricional (CAN), Núcleo de Apoio à Criança com Obesidade; Laboratório de Construção Civil; Laboratório de Ecologia Aplicada e Zoologia; Laboratório de Ecologia da Poluição, Evolução e Conservação e Pesquisa (LEPEC); Laboratório de Microscopia; Laboratório de Materiais e Energia, Laboratório de Geologia e Geotecnia; Laboratório de Geoprocessamento e Zoneamento Ambiental; Laboratório de Topografia, Laboratório de Vigilância Ambiental, Epidemiologia e Sanitária; Projeto Corredor Verde; Laboratório de Eletricidade, Laboratório de Química, entre outros.
- **Bloco V:** CIRE - Coordenação de cursos, Secretarias de cursos, Diretoria, Salas para reunião de docentes, 80 (oitenta) salas de aula distribuídas em dois Prédios I e II, com capacidade em média para 50 discentes dos Cursos (Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física Bacharelado e Licenciatura, Engenharia Agrônoma, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Física, Gestão Comercial, Matemática, Serviço Social e Sistemas de Informação), Escritório Escola Jurídico Social e Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), Área de Esportes, Auditório, Biblioteca e Laboratórios.
- **Bloco VI:** Coordenação de cursos, Secretarias de cursos, Sala para reunião de docentes, 28 (vinte e oito) salas de aula com capacidade em média para 50 (cinquenta) discentes dos Cursos (Design-Moda, Jornalismo, Comunicação Social com habilitação em Publicidade

Propaganda), Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Brinquedoteca, Redação e Agência Escola (RAE), Laboratórios de TV, Laboratório de Rádio, Laboratório de Fotografia, Laboratório de Modelagem e Costura, Restaurante Comunitário e Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM).

- **Bloco VII:** Fazenda Experimental (espaço de práticas do Curso de Engenharia Agrônômica).
- **Bloco VIII:** Programa de Saúde da Família - PSF Escola.
- **Bloco IX:** Laboratório de Análises de Solos.
- **Bloco X:** Almoxarifado e depósitos.

## 14.1. Infraestrutura Tecnológica

### 14.1.1. Rede Computacional

A rede computacional da Unidade Acadêmica de Passos está segmentada em redes locais (LAN), divididas entre os setores administrativos de cada bloco e os laboratórios de informática. Por fim, toda esta estrutura se liga à Internet, sendo que os Blocos 01, 02, e 06 se conectam através de LINK da Empresa PRODEMGE de 20Mb e os blocos 03, 04 e 05 se conectam por um link da PRODEMGE de 10Mb.

Esta rede é composta de, aproximadamente, 600 (Seiscentas) estações de trabalho, 10 notebooks, 50 Impressoras, 120 Projetores, diversos roteadores, 65 Pontos de Acesso Sem-fio, diversos switches e HUB's e 15 servidores (todos com SO de rede Windows 2008) com finalidades diversas destacando-se: Servidor de Banco de Dados (SQL Server 2012), Servidores WEB (IIS), Servidor de Domínio, Servidores de Firewall, Hotspot (MiKrotk, Servidores de Câmeras, Servidores para Ponto etc. Utilizamos um servidor de e-mail em nuvem pelo sistema Office 365 da Microsoft fornecendo contas para todos os discentes, docentes e funcionários administrativos da Unidade. Além de agenda, calendário e espaço no Onedrive para compartilhamento de arquivos.

### 14.1.2. Acesso à Internet

Na Unidade Acadêmica de Passos, 100% de suas máquinas estão ligadas à Internet em tempo integral controlada por um servidor de acesso. Isto possibilita um acesso ilimitado à Rede Mundial de Computadores de qualquer um dos seus computadores. Além disso, o acesso à internet pode ser feito por meio de uma rede sem fio localiza em diversos prédios da Unidade Acadêmica instituição, bastando o discente estar de posse de um equipamento que possua conexão *Wireless*.

Os discentes podem ter acesso ilimitado de qualquer um dos computadores existentes nos laboratórios de informática.

#### 14.1.3. Software Licenciados

A Unidade possui diversos softwares licenciados para uso em suas máquinas. Utilizando também softwares livres que não necessitam de licenciamento para a sua utilização e softwares desenvolvidos pelo Departamento de Informática. Há contrato de uso de software na modalidade educacional com a Microsoft para atender laboratórios. Os discentes e docentes da área de Exatas podem adquirir licenças gratuitas dos programas desta empresa.

#### 14.1.4. Softwares Desenvolvidos na Instituição

O Departamento de Informática desenvolve o portal local, onde são colocadas notícias e entre outras comunicações acadêmicas ou de eventos. Faz a manutenção do antigo Sistema de Gestão Acadêmico, manutenção no Sistema Sênior que gerencia a parte financeira e pessoal da antiga fundação.

#### 14.1.5. Laboratórios de Informática

Atualmente a Unidade conta com 12 laboratórios de informática, para atender a toda comunidade acadêmica, com acesso à internet. A Tabela 18, abaixo, ilustra a distribuição dos laboratórios.

Tabela 18- Laboratórios de Informática.

Item	Local	Nome	Quantidade de Computadores
01	Bloco 01	Laboratório 1308	21
02	B Bloco 02	Laboratório 2308	30
03	Bloco 06	Laboratório 6123A	30
04		Laboratório 6205B	20
05	Bloco 05 - Prédio A	Laboratório 5201A	40
06		Laboratório 5205A	35
07		Laboratório 5206A	35
08		Laboratório 5210A	35
09	Bloco 05 - Prédio B	Laboratório 5201B	35
10		Laboratório 5205B	35
11		Laboratório 5206B	35
12		Laboratório 5210B	35
<b>TOTAL</b>			<b>386</b>

Fonte: UEMG - Unidade Passos

Todos os laboratórios contam com equipamentos novos, hardware e software atualizados e em constante monitoramento. Há pessoal responsável especificamente para a manutenção dos laboratórios, o uso dos laboratórios de informática é somente em casos previamente agendados, tendo sempre um monitor ou docente responsável e todos contam com estrutura de Datashow, quadro branco e ar condicionado.

## 14.2. Biblioteca

A Unidade Passos conta com 02 (duas) bibliotecas, sendo uma localizada no Bloco II, e outra no Bloco 05. A primeira conta com um acervo de 16.497 títulos com 41.980 exemplares. A segunda possui um acervo de aproximadamente 12.600 livros impressos e 300 de outros materiais.

Dentre os serviços prestados pelas bibliotecas da Unidade Passos

destacam-se: (i) atendimento e orientação ao usuário institucional, (ii) empréstimos de publicações aos usuários institucionais, (iii) microcomputadores para consulta rápida ao site da instituição, com acesso ao usuário institucional, ao usuário conveniado, ao usuário ex-discente e aos demais usuários, (iv) consulta local ou pela internet ao acervo impresso, para todos os usuários descritos no item anterior, e (v) fornecimento, impresso/eletrônico, de normas e artigos nacionais/internacionais de bases de dados aos usuários institucionais.

Com relação aos acervos, que estabelecem relação com o curso de Arquitetura e Urbanismo, as bibliotecas da UEMG - Unidade Passos contam hoje com 4.594 títulos na área de Engenharia e com um total de 9.761 exemplares. Na área de Ciências Sociais Aplicadas, são 9.141 títulos com 16.358 exemplares e na área de Ciências Exatas e da Terra são 784 títulos com 1.917 exemplares. Certamente, com a implantação desta proposta na Unidade Passos, será necessária a aquisição de novos títulos que tratam da especificidade do curso.

Com relação ao horário de funcionamento, tem-se: de segunda a sexta-feira das 07 horas às 22 horas e aos sábados das 8 horas às 12 horas.

Com relação às bases de acesso livre, as bibliotecas possibilita o acesso às seguintes bases:

- **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme):** é uma biblioteca virtual do Sistema Latino-Americano e Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e reúne as mais importantes bases de dados na área de saúde, como: LILACS, MEDLINE, ADOLEC, BBO entre outras. O Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde: de iniciativa da BVS/Bireme, este portal é organizado em forma de catálogo, oferecendo informações sobre a descrição bibliográfica dos títulos; o acesso ao formato eletrônico; às coleções de bibliotecas que cooperam com o catálogo coletivo SECS (Seriados em Ciências da Saúde) e com SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos).

- **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD):** O IBICT coordena o projeto que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e

também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

- **Portal Domínio Público:** Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

- **Scientific Electronic Library Online (SCIELO):** é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos.

#### 14.2.1. Coordenação e Processamento Técnico

As coordenações das bibliotecas ficam a cargo de profissionais bibliotecárias, responsável pela organização física, acervo, serviços, treinamentos de calouros, treinamentos de funcionários, listagem de compras de material bibliográfico, seleção de doações recebidas, fichas catalográficas dos trabalhos de conclusão de curso, implantação de novos serviços, entre outros.

O processamento técnico conta com um sistema informatizado e é feito seguindo as normas de catalogação AACR2, e a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, este serviço é feito por bibliotecária.

#### 14.2.2. Preparação Técnica

Na preparação é feita o controle de todas as aquisições por compra, doação, permuta, registro, estatística de aquisição por área e por IES das compras e doações, pesquisa em bases de dados para catalogação do acervo, bem como todos os serviços de controle de entrada e baixa no acervo

bibliográfico. Também são feitas as assinaturas, renovações e permutas de periódicos.

Conta com 03 (três) computadores com acesso à Internet, Intranet, Sistema *Pergamum* que é utilizado para a confecção de etiquetas de lombada e código de barras. Possui 03 (três) computadores e uma impressora para confecção de etiquetas de lombada e código de barras.

#### 14.2.3. Laboratório de Conservação do Acervo

O laboratório foi montado com o objetivo de zelar pela conservação e pela permanência do acervo na Biblioteca, quando, mesmo estando danificado, o material é liberado para consulta, o que não aconteceria se o trabalho fosse feito em uma empresa externa. No laboratório é recuperada a originalidade do livro, com um trabalho artesanal por funcionárias treinadas para o desempenho das funções de conservar, restaurar e higienizar. Conta-se com equipamentos como guilhotina, prensa, tear de costura entre outros num ambiente claro e arejado.

### 14.3. Laboratórios

Dos laboratórios existentes na Unidade Passos, os que poderão atender ao curso de Arquitetura e Urbanismo são: de Informática, Química, Física, Eletricidade, Hidráulica, Materiais de Construção e Topografia, estes localizados no 4º andar do Bloco 01 localizado à Rua Colorado,700 - Bairro Eldorado. Por sua vez, os laboratórios de Materiais de Construção Civil, Geotecnia e de Hidráulica estão localizados no prédio situado à Rua Sabará 164, e o Laboratório de Química situado no piso térreo do prédio principal, localizado na Avenida Juca Stockler, 1130, Bairro Novo Horizonte.

A Tabela 19, a seguir, traz as informações sobre os laboratórios e seus equipamentos.

Tabela 19- Laboratórios da UEMG - Unidade Passos.

Item	Laboratório	Descrição	Equipamentos
01	<b>INFORMÁTICA</b>	Laboratório de informática para uso de discentes e docentes.	Computadores com softwares instalados, AnyLogic 8.2.3 Personal Learning Edition; AutoCAD; Google Earth Pro; Pro Model; Softlux 2.2; Topo EVN 6.0 CAD e Topo EVN 6 Planilha.
02	<b>QUÍMICA</b>	Atende concomitantemente os cursos da área de saúde e conta com uma estrutura formada por equipamentos, reagentes, bancadas, vidrarias, dentre outros; para o ensino, aprendizagem e pesquisa.	Medidores de pH Digital; Balança Eletrônica; Balança Semi-analítica; Centrifugas; Dessecadores; Destilador de água; Estufa para Esterilização e Secagem; Capela para exaustão de gases e vapores; Forno mufla; Liquidificador; Peagômetros Digitais de Bancada; Refrigerador; Manta Aquecedora termostatzada.
03	<b>FÍSICA</b>	O laboratório tem a finalidade de ilustrar os assuntos abordados na graduação em Engenharia e também de ensinar os rudimentos da técnica de observação dos fenômenos físicos, ou seja, como efetuar medidas, analisá-las e como apresentar os resultados obtidos.	O laboratório é capacitado para realizar experimentos nos vários campos da física como: mecânica, eletricidade, eletromagnetismo, ótica e outras. Possui instrumentos como: Sensor fotoelétrico com fixador correção; Paquímetro; Micrômetro; Canhão em tubo de alumínio; lentes e espelhos de vidro; Circuito série/paralelo; ímãs; pilhas, bobinas,

04	ELETRICIDADE	Destinado às aulas práticas da Disciplina de Instalações Elétricas.	<p>Grupo de máquinas elétricas intercambiáveis marca EQUACIONAL constituído de máquina síncrona; Máquina assíncrona de rotor bobinado; Máquina de corrente contínua, todas de 0,5 kW; Reostatos ajustáveis para as máquinas; Grupo de instrumentos de medida portáteis analógicos, de ferro móvel, marca HARTMAN BRAUM; Wattímetros; Voltímetros; Amperímetros; Três conjuntos de cargas elétricas marca EQUACIONAL resistiva, indutiva e capacitiva; Um osciloscópio digital HP com memória, de dois canais; Motores comerciais de indução mono e trifásicos de 3CV; Fontes de corrente contínua de até 200V e 1 A;</p> <p>- Transformadores pedagógicos mono e trifásico, marca EQUACIONAL; Diversos outros instrumentos de medidas de grandezas elétricas.</p> <p>Quadros pedagógicos de instalações elétricas com condições de montagem de circuitos, ligações, funcionamento e medidas; Painéis portáteis de interligação a rede para alimentação e comando trifásico; Componentes de instalações elétricas de Baixa e Média Tensão para manuseio e estudo.</p>
----	--------------	---	--

05	<b>HIDRAULICA</b>	Destinado às aulas práticas e apoio às disciplinas de Fenômenos dos Transportes, Hidráulica, Saneamento Básico e Projeto de Instalações Hidrossanitárias, visando as pesquisas na área de Hidráulica e Saneamento.	Módulo experimental de mecânica dos fluidos, módulo experimental de hidráulica; louças; metais; sanitários; molde de uma Bomba centrífuga; painéis demonstrativos de peças, conexões e acessórios destinados a ligações de tubulações.
06	<b>MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO</b>	Destinado as aulas práticas e teóricas para estudo das propriedades dos materiais de construção civil.	Prensa Forney, mod. Ft-40 dr, tipo eletro- hidráulica, cap. 125.000 kgf com transdutor de pressão; Máquina universal de ensaio de tração e compressão – marca Kratos, mod. Ecc, tipo eletro- hidráulica - cap. 100.000 kgf; Mesa flow; Argamassadeira elétrica trifásica 220 v cap. 5 litros; Balanças digitais; Betoneira marca metalpama cap. 200 litros; Conjunto de peneiras p/ agregado miúdo e graúdo com agitador elétrico; Slump test; Vibrador para concreto; Equipamento para ensaio “abrasão Los Angeles”; Le Chatelier; Equipamento Blaine; Relógio comparador; Equipamento para verificação do teor de ar incorporado no concreto; Vidrarias para ensaios gerais;

07	<b>GEOTECNIA</b>	Destinado às aulas práticas e teóricas das disciplinas de Geologia e Geotecnia.	Equipamentos para compactação de solos; Peneiramento e sedimentação; Aparelho de Casa Grande; Mini MCV e Perda de Massa por Imersão; Equipamento para ensaio de erodibilidade em solos; Câmara de vácuo; Picnômetros; Provetas; Buretas, Beckers e vidraria em geral; - Vibrador magnético; Estufa; Balanças de precisão; Paquímetros digitais; Coleção de rochas e de minerais.
08	<b>TOPOGRAFIA</b>	O laboratório de topografia destina-se às atividades práticas de levantamentos Topográficos relacionados às disciplinas de Topografia I e Topografia II.	Bussolas de geólogo e de pulso; Planímetro; Estações totais; Nível topográfico; Teodolitos eletrônicos; Aparelho de rádio navegação GPS sr-20; Trenas.
09	<b>LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA/PROJETOS /MAQUETES</b>	Destinado as aulas projetuais; escritório modelo e produção de maquetes.	Armários; estantes, mesas, cadeiras e dataShow .
10	<b>LABORATÓRIO DE SEGURANÇA NO TRABALHO/AUTOMAÇÃO</b>	Destinado as aulas; escritório modelo e produção de maquetes	Armários; estantes, mesas, cadeiras e dataShow e Material de automação.

Fonte: UEMG - Unidade Passos

## **15. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos foi elaborado de modo a possibilitar uma formação ampla, sólida e com responsabilidade socioambiental; de modo a obter a integração aos cursos já existentes de Engenharia civil no campus Passos.

Com o novo olhar do profissional arquiteto e urbanista espera-se que os egressos do curso desenvolvam a capacidade de reflexão crítica, empreendedora, com ações transformadoras e comprometidas com a responsabilidade social e a qualidade dos ambientes para seus clientes, usuários e a sociedade em geral, considerando os aspectos ambientais, tecnológicos, ergonômicos, funcionais, estéticos, socioeconômicos, históricos e culturais, trazendo conseqüentemente o desenvolvimento econômico para a cidade e região.

Como o curso está em consonância com as transformações socioculturais, bem como as institucionais, destaca-se a necessidade do PPC ser continuamente revisado, especialmente a cada ciclo avaliativo, tendo em vista a necessidade de melhoria e reestruturação do curso, bem como, a reorganização do plano de ensino com a devida adequação das ementas aos objetivos, conteúdos e metodologias utilizadas, consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais.

## 16. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. República Federativa do Brasil. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Ministério da Educação. INEP. **Instrumento de Avaliação dos Cursos de graduação - presencial e à distância.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 mai. 2004.

**Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mai, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 22 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mai. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de junho de 2007, Seção 1, pág. 6.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Brasília: IBGE. Acesso em 5 mai. 2023

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Passos-MG**

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação. **Processo Nº 40.846/P - Parecer no. 105/2019, aprovado em 31.01.2019 e publicado no Diário Oficial de Minas Gerais em 14/02/2019. Resolução SEDECTES no. 37 de 26 de março de 2019 publicado no Diário Oficial de Minas Gerais em 03/04/2019.**

MINAS GERAIS. **Lei Estadual 11.539, de 22/07/94. Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e da outras providências.**

SALVATORI, Elena. **Arquitetura no Brasil: ensino e profissão.** Arquitetura Revista, 2008.

UEMG. **Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013, 13 de dezembro de 2013.** Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

UEMG. **Resolução CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro 2017.** Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.

**APÊNDICES**  
**APÊNDICE I – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES**  
**COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACG)**

Por este documento, são estabelecidos os critérios e as condições para convalidação de atividades complementares de graduação, de acordo com as diretrizes gerais e curriculares definidas pelo CNE/MEC. Com o objetivo de flexibilizar o currículo e possibilitar que o acadêmico seja sujeito de sua própria formação profissional, será registrado e reconhecido, no seu histórico escolar, atividades extracurriculares realizadas no decorrer da realização do curso, através de mecanismo acadêmico denominado Atividades Complementares de Graduação - ACG.

Entende-se por ACG a participação comprovada em eventos científicos e profissionais, como congressos, encontros e seminários, em grupos de pesquisa, em programas sociais e de extensão não curriculares. As atividades serão incorporadas ao histórico escolar desde que efetivadas após o ingresso do aluno no curso, mediante autorização prévia do coordenador, e comprovadas por meio de certificados, declarações, projetos desenvolvidos e/ou relatórios. Para a integralização curricular, o acadêmico deverá comprovar no mínimo 30 horas de ACG, que poderão ser realizadas durante os cinco anos de curso e que serão validadas no 5º e no 9º período do curso.

**Art. 1º** Atividades Complementares são aquelas, ofertadas ou não pela instituição, que complementam a formação dos acadêmicos e ao mesmo tempo flexibilizam a matriz curricular do curso, possibilitando a discussão e a aprendizagem de temas atuais, interessantes e que não constam do ementário das disciplinas do curso.

§ 1º Para serem reconhecidas como Atividades Complementares, as atividades desenvolvidas devem estar relacionadas com a área de formação profissional do Curso ofertado pela Unidade Acadêmica de Passos.

§ 2º As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas durante o período de graduação, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso, e são requisito para a colação de grau.

**Art. 2º** As Atividades Complementares nos cursos de graduação da Unidade Acadêmica de Passos têm como objetivos

- I. Integrar a teoria com a prática, por meio de vivências e ou observações de situações reais;
- II. Propiciar a contemporaneidade dos currículos, com vistas a proporcionar o desenvolvimento de temas emergentes nas respectivas áreas de conhecimento, decorrentes das mudanças no contexto organizacional, social, econômico, e dos avanços tecnológicos;
- III. Valorizar a interdisciplinaridade dos conteúdos que compõem os componentes curriculares dos cursos;
- IV. Promover a contextualização dos os componentes curriculares por meio de atividades que contribuam para a formação profissional do aluno.

§ 1º As Atividades Complementares visam adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades dos cursos, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do graduando.

§ 2º As Atividades Complementares não têm a finalidade de suprir conteúdos curriculares previstos e não ministrados, assim como o aproveitamento de quaisquer atividades teóricas ou práticas integrantes dos planos de ensino de disciplinas e estágios curriculares.

**Art. 3º** As Atividades Complementares são classificadas nas seguintes modalidades: - Atividades Complementares de ENSINO; - Atividades Complementares de PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA;

§ 1º O cumprimento da carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares de ENSINO, de PESQUISA e PRODUÇÃO CIENTÍFICA e de EXTENSÃO poderá dar-se por meio de participação em: I - eventos; II - cursos especiais; III - projetos de pesquisa; IV - projetos de ensino; V - monitoria acadêmica; VI - outras atividades, a juízo do Colegiado de Curso.

§ 2º São considerados eventos as atividades referentes a palestras, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, conferências, encontros,

seminários, visitas técnicas, viagens de estudo e culturais, desde que relacionados com a área de formação do curso.

§ 3º Cursos especiais são aqueles relacionados com a área profissionalizante do curso no qual o aluno está matriculado.

§ 4º Conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, ou pelo exercício de uma profissão podem ser, a juízo do colegiado do curso, aproveitados como atividades complementares, desde que devidamente comprovados com declarações ou certificados.

**Art. 4º** A relação das atividades complementares contemplada na tabela do desse documento, poderá ser alterada a qualquer tempo em sua constituição, categorização, limites e valores de carga horária, conforme necessidades identificadas pelo docente responsável pelas ACGs e aprovadas pelo Colegiado de Curso.

**Art. 5º** Os alunos devem, prioritariamente, realizar as Atividades Complementares desde o 1º semestre de matrícula no curso.

**Art. 6º** As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos nesta Resolução e desde que o aluno possua vínculo com o curso de graduação.

**Art. 7º** Não poderá ser aproveitada, para os fins dispostos neste regulamento, a carga horária que ultrapassar o respectivo limite fixado para a carga total de atividades complementares no projeto pedagógico do curso.

**Art. 8º.** Não serão consideradas como atividades complementares as atividades computadas em estágio supervisionado, trabalho final de curso ou outras atividades obrigatórias para todos os alunos no âmbito das disciplinas do currículo.

**Art. 9º.** O aluno que ingressar por meio de transferência fica também sujeito ao cumprimento da carga horária de ACG, podendo solicitar o aproveitamento da respectiva carga horária atribuída pela Instituição de origem.

**Art. 10.** Compete ao Colegiado de Curso indicar um docente para

ser o responsável por gerir e validar as ACGs dos discentes. O docente responsável pelas ACGs responderá hierarquicamente ao Coordenador de Curso, assegurando-lhe uma carga horária para esse fim. Parágrafo único. Serão atribuídas 2 (duas) horas semanais de encargos didáticos para o docente responsável pelas ACGs, em consonância com o inciso III do Art. 3º da Resolução COEPE/UEMG nº. 234, de 23 de novembro de 2018.

**Art. 11.** Compete ao docente responsável pelas Atividades Complementares: I. Supervisionar, analisar, avaliar, aproveitar ou, eventualmente, glosar os comprovantes de Atividades Complementares:

I. Supervisionar, analisar, avaliar, aproveitar ou, eventualmente, glosar os comprovantes de Atividades Complementares;

II. Orientar e incentivar os alunos quanto à participação em eventos extracurriculares;

III. Apoiar a articulação das Atividades Complementares junto à coordenação do curso, professores e demais envolvidos;

IV. Orientar sobre a necessidade de cumprimento da exigência curricular; Verificar a solicitação entregue pelo aluno acompanhada da documentação probatória e após análise informar ao mesmo do aceite da realização de cada atividade complementar;

Encaminhar a secretária de registro acadêmico o registro das atividades complementares, que tenham sido integralizadas, com o devido parecer, para que constem no Registro Acadêmico.

**Art. 12.** Compete ao discente:

I. Cumprir efetivamente as atividades complementares em horas definidas pelas diretrizes curriculares bem como nos termos desde Regulamento, cuja integralização da carga horária é condição indispensável à colação de grau;

II. Providenciar o registro da documentação comprovante de participação e respectiva carga horária, com descritivos das atividades e apresentar à coordenação das Atividades

Complementares;

III. Iniciar as atividades complementares a partir do primeiro semestre do curso, podendo realizar em qualquer período incluindo os períodos de recesso escolar e ou férias escolares;

IV. Protocolar todos os documentos probatórios da atividade complementar.

V. Guardar consigo, em portfólio próprio, até o envio ao docente responsável pelas ACG, apresentando-os em cada período

**Art. 13.** O docente responsável pelas ACG atua em caráter administrativo e responsável pelo recebimento das atividades e seu protocolo, sendo suas funções:

- I. Emitir parecer deferindo ou indeferindo o pedido de aproveitamento de atividades complementares;
- II. Informar ao aluno do aceite ou não das atividades complementares protocoladas;
- III. Encaminhar ao setor de registro acadêmico a documentação protocolizada pelos alunos e com parecer favorável ao aproveitamento como atividades complementares;
- IV. Acompanhar o registro acadêmico dos aproveitamentos das atividades complementares
- V. É vedado o preenchimento da carga horária global com um só tipo de atividades dentre as explicitadas no Art. 4º.

**Art. 15.** O enquadramento das atividades em seus respectivos grupos, bem como suas respectivas cargas horárias máximas, será deliberado pelo Colegiado de Curso, respeitando o definido neste Regulamento.

**Art. 16.** Os procedimentos para validação das atividades complementares seguem a os seguintes passos: I. Os acadêmicos protocolizam a documentação comprobatória da realização de atividades complementares; II. A documentação protocolizada é encaminhada para a coordenação das atividades complementares, que analisa e emite parecer quanto ao aproveitamento ou não;

III. A documentação com parecer favorável é computada em um quadro resumo por período com o nome do aluno e é encaminhada para o setor de registro acadêmico para lançamento no histórico escolar e arquivo dos documentos na pasta do aluno, sendo apresentado aos alunos via sistema acadêmico; IV. A documentação com parecer desfavorável é encaminhada ao setor de protocolo para devolução ao aluno;

**Art. 17.** Os casos omissos são resolvidos pela Coordenação das Atividades Complementares e/ou Coordenação de Curso.

**Art. 18.** Esse regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

#### **Atividades Complementares (ACG) - critérios de pontuação**

<b>Atividades</b>	<b>Descrição</b>	<b>Horas validadas máximas</b>
Atuações junto aos centros e núcleos	Atividades relacionadas à profissão com prazo inferior a 4 meses.	15h por semestre
	Participação em diretórios acadêmicos e diretório Centro dos estudantes.	15h por semestre
Cursos de Línguas e Informática	Cursos comprovados por certificação semestral.	10% da carga total do curso até o limite de 10h
Projetos de Iniciação Científica	Atividades de pesquisa orientadas por professores da UEMG.	15h por semestre
Monitorias	Apoio dentro da instituição de ensino aos professores de matérias lecionadas.	15h por semestre
Artigos completos	Elaboração e publicação de artigos técnicos em livros, anais ou revistas especializadas.	10h por publicação, divididos pelo número de autores excluído o professor orientador

Resumos de artigos técnicos	Elaboração e publicações de resumos de artigos técnicos para revistas, jornais ou anais.	5h por resumo, divididos pelo número de autores excluído o professor orientador
Palestras, apresentações de TCCs do curso; exposições, mostras, oficinas e eventos afins	Atividades de alunos como ouvintes em eventos que tenham relação com o curso no qual estão matriculados.	15h por semestre
	Atividades de alunos como participantes na elaboração e apresentação de eventos que tenham relação com o curso no qual estão matriculados.	15h por semestre
	Ouvinte de apresentações de TCC do curso	A cada 4 apresentações 2 h de ACG, podendo o limite 8 apresentações por semestre.
Workshops, minicursos, seminários, congressos, fóruns ou eventos afins	Atividades de alunos como ouvintes em eventos que tenham relação com o curso no qual estão matriculados.	15h por semestre
	Atividades de alunos como participantes na elaboração e apresentação de eventos que tenham relação com o curso no qual estão matriculados.	15h por semestre

## APÊNDICE II – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

### Capítulo I

#### DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

**Art. 1º** O estágio é a base da inserção do estudante no âmbito profissional, alicerçando a teoria na prática, pautado nas normas e conduta da instituição que o estudante se propôs a executar seu aprendizado.

**Art. 2º** O estágio, espaço de formação profissional, por meio da atuação prática no campo de trabalho, possibilita vivenciar:

- O acesso, no exercício profissional e as relações de trabalho;
- O contato, a abordagem e a intervenção junto ao público, na perspectiva de se manter relações diretas e/ou com maior proximidade com os usuários;
- Troca de experiências com profissionais de engenharia e de outras áreas;
- O relacionamento entre profissionais;
- Contato com instituições, empresas e etc.;
- Trabalho em equipe;
- O exercício da ética profissional;
- A aplicabilidade da formação acadêmica, enquanto subsídio à intervenção profissional;
- A percepção e análise crítica (conjuntural e estrutural) da realidade em que se vai intervir;
- A averiguação da vocação para o trabalho e exercício profissional, por meio da prática;
- A apuração da sensibilidade e perfil para o trabalho.

**Parágrafo Único.** O estágio permite ainda um processo educativo e formativo para todos os envolvidos nas ações: professores, alunos, profissionais, empresas e usuários do serviço de Arquitetura e Urbanismo.

## **Capítulo II**

### **DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO**

**Art. 3º** São objetivos do estágio profissional:

- Capacitar o aluno para o trabalho profissional nas dimensões teórica, técnico- operativa e ético-política, de modo a torná-lo capaz de identificar as demandas tradicionais e as emergentes, que incorporam novas necessidades;
- Conhecer as respostas dos profissionais da organização frente às demandas: suas práticas, sistematizações e saberes traduzidos em estratégias, procedimentos e práticas específicas;
- Conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a utilização adequada dos instrumentos profissionais;
- Sensibilizar os acadêmicos para o processo de produção científica (pesquisa) e sistematização da prática profissional, seja ela no âmbito governamental ou não governamental;
- Possibilitar ao aluno a verificação de sua escolha profissional por meio da aproximação da atividade prática.

-

### Capítulo III

#### DAS FINALIDADES DO ESTÁGIO

**Art. 4º** São finalidades do estágio:

- Contribuir para a compreensão da unidade teórica-prática a partir da articulação do conteúdo ministrado nas disciplinas com a prática profissional;
- Propiciar ao aluno a formação de uma atitude ética para o estabelecimento de critérios de ação profissional;
- Propiciar ao aluno a formação de uma postura profissional frente às diferentes realidades da intervenção;
- Possibilitar ao aluno o retorno da reflexão sobre a prática vivida no estágio, e a avaliação dos resultados como forma de produção de conhecimento, determinada, especialmente, pelo confronto entre o saber, o saber fazer e o pensar sobre o fazer (reflexão/ação/reflexão);
- Possibilitar ao aluno a realização do estágio segundo as necessidades e demandas do profissional de engenharia ambiental, considerando as características regionais.

## Capítulo IV

### DAS DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art. 5º** O estágio supervisionado é uma atividade obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional com supervisão sistemática.

**Art. 6º** A supervisão de estágio será realizada pelo professor supervisor e pelo profissional de campo, por meio da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base nas atividades a serem realizadas durante o estágio.

**Art. 7º.** O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMG Unidade Passos estabelece a carga horária mínima de **180 horas** que deverá ser convalidada no último semestre do curso no componente curricular denominado Estágio Supervisionado, podendo, excepcionalmente, ser iniciada a partir do 5º período.

**Art. 8º.** Para integralizar os créditos referentes ao estágio, o estudante deverá matricular-se no componente curricular denominado Estágio Supervisionado e apresentar a documentação exigida pelo Supervisor de Estágio.

## Capítulo V

### DA NATUREZA DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

**Art. 9º.** São denominados campos de estágio:

- Organizações públicas e privadas, fundações, instituições estatais, mistas, autarquias, entidades, empresas, organismos de representação oficial de categorias profissionais, sindicatos, escritórios de profissionais liberais autônomos, que contém em seu quadro de pessoal um profissional habilitado às funções de Supervisor de Campo (registrado no Conselho de Classe com atribuições compatíveis com a grade curricular do curso de Engenharia Ambiental) e que estabeleçam convênio ou acordo com a UEMG para a realização de Estágio Supervisionado ou que estejam dispostos a celebrar o Termo de Compromisso de Estágio, elaborado pela UEMG (no caso de não terem convênio ou acordo);
- Programas, projetos e/ou serviços, desenvolvidos pela UEMG e supervisionados por professor ou o profissional habilitado às funções de Supervisor de Campo. *Parágrafo único* – Projetos de iniciação científica ou de extensão universitária desenvolvidos pelo aluno não poderão ser contabilizados como Estágio Supervisionado.

**Art. 10.** São condições necessárias à abertura e manutenção de campo de estágio:

- A organização deve atender às especificações definidas no Art. 11 deste regulamento;
- Propiciar condições, juntamente com a **UEMG**, para o atendimento aos objetivos e finalidades do estágio;
- Formalização de um acordo entre as partes (organização que oferece o estágio / UEMG / Curso de Engenharia Ambiental) para o oferecimento do estágio;
- Disponibilidade e interesse por parte do Supervisor de Campo, para treinar, avaliar e supervisionar diretamente estagiários;

- Apresentação do Plano de Trabalho, pelo Supervisor de Campo, descrevendo as atividades profissionais, a introdução do estagiário neste processo e o método de supervisão.

## **DAS RESPONSABILIDADES**

**Art. 12.** O estágio curricular estabelece as seguintes responsabilidades para o Acadêmico, para o Supervisor Acadêmico e para o Supervisor de Campo:

### **Relativos ao Acadêmico/Aluno Estagiário**

- Cumprir a carga horária pré-estabelecida no Estágio Supervisionado;
- Matricular-se nas disciplinas de Orientação de Estágio Supervisionado I e II, respectivamente;
- Firmar, com a empresa concedente do Estágio, um Termo de Compromisso que deverá ter como interveniente a UEMG e o seu respectivo Setor de Estágio;
- Elaborar sob a orientação do Supervisor de Campo e colaboração do Supervisor Acadêmico o Plano de Estágio no prazo estabelecido;
- Realizar as atividades estabelecidas no Plano de Estágio, relacionando os conhecimentos teórico-práticos adquiridos na execução do mesmo;
- Participar das supervisões individuais e grupais e de seminários promovidos pela disciplina;
- Cumprir o Plano de Estágio levando em conta não só o interesse do aprendizado, mas o compromisso com a empresa e os usuários dos serviços, em conformidade com o Código de Ética Profissional do Engenheiro;
- Comparecer pontualmente às atividades de estágio nas datas previstas, horários e justificar ausências por escrito;
- Apresentar diário de estágio para visto e avaliação do Supervisor de Campo nos prazos previstos;
- Elaborar e entregar ao Supervisor Acadêmico os documentos, relatórios e avaliações solicitados;

- Apresentar aos supervisores e/ou Setor de Estágio problemas que possam comprometer a sua formação profissional para estudo de soluções cabíveis;
- Apresentar aos supervisores e/ou Setor de Estágio, a necessidade de transferência de campo de estágio, quando for o caso;
- Apresentar ao Supervisor Acadêmico no final do Curso, um relatório qualitativo sobre os estágios realizados.

### **Relativos ao Supervisor Acadêmico**

- Acompanhar, orientar e avaliar, de forma sistemática, o processo de aprendizagem do aluno, oportunizando uma elaboração de conhecimentos concretos da realidade, bem como o entendimento da relação teoria-prática;
- Mediar às relações entre Campo de Estágio e Setor de Estágio;
- Acompanhar, por meio de instrumentos de supervisão, o processo de aprendizado do aluno;
- Realizar periodicamente, dentro das possibilidades das partes envolvidas, reuniões, encontros e/ou seminários de acompanhamento do Estágio;
- Promover troca de experiências entre os campos de estágio;
- Apresentar ao setor responsável relatórios dos estagiários e documentos solicitados;

### **Relativos ao Supervisor de Campo**

- Elaborar, juntamente com o estagiário, o Plano de Estágio;
- Favorecer a realização de pesquisas que envolvam o Campo de Estágio;
- Facilitar ao aluno o conhecimento da Instituição Campo de Estágio, com ênfase no trabalho desenvolvido pelo Engenheiro Ambiental;
- Disponibilizar dados sobre a Empresa necessários ao conhecimento e visando maior aproximação com a Escola;
- Orientar o aluno em sua inserção no Campo de Estágio e na elaboração da proposta de estágio;
- Controlar a frequência e carga horária cumprida pelos estagiários;

- Acompanhar e capacitar o aluno-estagiário na sua prática institucional e, em caso de situações adversas, contatar imediatamente o Supervisor Acadêmico;
- Participar de reuniões, cursos, seminários, semanas de estudos e outras atividades relativas à formação profissional promovidos pela Universidade e/ou o CREA, buscando garantir sua atualização por meio de uma educação continuada;
- Apresentar ao Setor de Estágio os documentos solicitados tais como: planos de estágio, relatórios, controle de frequência e carga horária dos estagiários, avaliações de desempenho e outros que se fizerem necessários;
- Apresentar sugestões à Coordenação de Estágio, sendo coparticipante do processo ensino-aprendizagem do aluno-estagiário;
- Avaliar o aluno estagiário e encaminhar parecer qualitativo, por escrito, para o Supervisor Acadêmico no final de cada semestre.

### **Capítulo VIII**

#### **DA INSERÇÃO, ENCAMINHAMENTO E PERMANÊNCIA DO ALUNO NO ESTÁGIO**

**Art. 13.** O encaminhamento do aluno ao Campo de Estágio será feito por meio de documentação própria, expedida pela universidade.

**Parágrafo Único.** O estágio somente será reconhecido e considerado para efeito da contagem de horas, após o cumprimento deste artigo.

**Art. 14.** A carga horária deve ser cumprida durante o período constante do Termo de Compromisso entre a Universidade e o concedente.

**Art. 15.** Será permitida ao aluno a possibilidade de realização de estágio em campos diferentes, em ordem subsequente, no decorrer de sua formação profissional.

**Art. 16.** O estágio, como atividade curricular, inscreve-se no processo de formação acadêmico-profissional; assim, se o aluno ultrapassar o número mínimo de horas estabelecidas, tal carga horária adicional não será computada em seu histórico escolar como estágio supervisionado.

## **Capítulo IX**

### **DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**Art. 17.** O aluno será avaliado no componente curricular denominado Estágio Supervisionado mediante entrega dos documentos exigidos e comprovação das atividades, declaração de desempenho e relatório final.

## **Capítulo X**

### **DO ESTUDANTE TRABALHADOR**

**Art. 18.** Caberá à Coordenação de Estágio e à Supervisão Acadêmica avaliar a possibilidade do aluno estagiar em seu local de trabalho, desde que sejam desenvolvidas atividades relacionadas com as práticas relativas a Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 19.** O estágio só poderá ocorrer fora do horário de trabalho, para que se possa distinguir claramente a atividade de estágio da atividade de emprego.

§ 1º Qualquer decisão ou permissão distinta deverá ser feita por escrito, pela

instituição empregadora, e encaminhada à Coordenação de Estágio do Núcleo Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo.

§ 2º A existência do profissional Supervisor de Campo é essencial, como o Plano de Estágio e Avaliação.

## **Capítulo XI**

### **DO ESTÁGIO NA UEMG**

**Art. 20.** Faz parte da política de estágio dos Cursos de Engenharias, sob responsabilidade da Coordenação de Estágio, fomentar ações que viabilizem a abertura de campos de estágios nas áreas de serviços e extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, unidade Passos (MG).

## **Capítulo XII**

### **DISPOSIÇÃO**

#### **GERAL**

**Art. 21.** Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pela Congregação da UEMG Unidade Acadêmica de Passos, revogadas às disposições anteriores.

### **ANEXO III – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

#### **I. DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se atividade curricular obrigatória, devendo ser elaborado em consonância com os princípios e diretrizes estabelecidas, pelo Colegiado do Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso é condição parcial para obtenção do grau, e sua aprovação não isenta do cumprimento das demais atividades previstas para integralização curricular do curso.

As diretrizes aqui estabelecidas deverão ser seguidas a partir da

aprovação e publicação do mesmo para os interessados, sendo válidas até nova resolução do Colegiado.

**Art. 2º** O TCC deverá ser realizado individualmente e deverá possuir cunho técnico, teórico ou aplicado. O produto final poderá ser apresentado em formato de monografia ou de artigo científico a ser publicado em periódico, sendo que, neste último caso, quando do desenvolvimento de pesquisa científica de pesquisa ou extensão e, no ato da defesa ou entrega da versão final, deverá ser apresentado o comprovante de submissão em revista indexado e com qualis B ou superior.

§ 1º A preparação do aluno até a apresentação pública do TCC será realizada por meio de três disciplinas, precedentes à apresentação pública: Metodologia da Pesquisa; TCC I; TCC II.

§ 2º É vedada a convalidação de TCC realizado em outro curso de graduação.

§ 3º É obrigatório utilização das normas de escrita, formatação e procedimentos do TCC conforme aprovado na Comissão de TCC.

§ 4º A lei nº 9610 relata que plágio é crime e prevê multa para que o praticar. Assim, é obrigatório a apresentação do relatório de um programa farejador de plágio juntamente com monografia.

**Art. 3º** O TCC será desenvolvido durante o curso e deverá ser finalizado no último semestre.

§ 1º Para que o aluno possa apresentar o seu TCC, deverá estar matriculado na disciplina

TCC II.

§ 2º Toda a documentação necessária especificada pela Comissão de TCC deverá ser providenciada pelo aluno e aprovada pelo orientador para seguir em frente. Atas, certificados e avaliações devem também ser conferidos pelo orientando e pelo orientador a fim de confirmação de dados sobre o TCC e sobre os componentes da banca.

**Art. 4º** O TCC deverá versar sobre assunto, relacionado com as áreas de conhecimento, pertinente ao curso ao qual o aluno esteja vinculado, preferencialmente seguindo as linhas de pesquisa desenvolvidas nos departamentos da instituição.

Art. 5º Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um professor ou pesquisador da Unidade Acadêmica de Passos.

### I. DA ORIENTAÇÃO

**Art. 6º** Cada orientador poderá orientar, no máximo, cinco orientandos do curso de Arquitetura e Urbanismo por semestre.

**Art. 7º** O orientador deverá ser um docente ou pesquisador vinculado (efetivo ou convocado) à Unidade Acadêmica de Passos. Poderá o orientador indicar, de comum acordo com seu orientando, um coorientador sem restrições de vínculo com a instituição.

§ 1º. A banca deverá ser constituída por 3 membros, sendo um deles o orientador (presidente da banca).

§ 2º. Na falta do orientador, a Comissão de TCC ficará a cargo de nomear um substituto.

**Art. 8º** Toda alteração, quer seja de orientador e/ou Projeto e/ou Tema, deverá ser solicitada com um prazo de, no mínimo, três meses de antecedência em relação à data de entrega do trabalho (as três primeiras vias). Qualquer alteração deverá ser aprovada pelo orientador e/ou Comissão de TCC.

### I. DA APRESENTAÇÃO

**Art. 9º** O prazo para a entrega das 3 (três) vias do TCC expira 15 dias antes da data da defesa.

§ 1º. As datas para apresentação, assim como o horário, serão definidas previamente pela Comissão de TCC, durante as atividades da disciplina de TCC II.

**Art. 10.** O aluno apresentará em 3 (três) vias, impressas e encadernadas, devidamente assinadas por ele, pelo orientador, e quando for o caso pelo supervisor e/ou coorientador, que será avaliado e corrigido pela banca e devolvido no dia da apresentação. O orientador e o aluno discutirão as correções e o aluno, sob a supervisão do orientador, fará as modificações necessárias no TCC. Após as correções, o aluno deverá entregar na secretaria do curso o TCC em formato PDF até 30 dias após a defesa ou até o término do

semestre letivo (o que ocorrer antes).

§ 1º As normas para apresentação do TCC encontram-se no “Manual de normas técnicas para elaboração de trabalho de conclusão de curso” disponibilizado pela Comissão de TCC.

§ 2º Caso o aluno não cumpra o prazo, este estará automaticamente reprovado na disciplina TCC II.

## II. DA COMISSÃO AVALIADORA

**Art. 11.** A Comissão Avaliadora será composta pelo orientador mais dois membros titulares. Um dos membros da banca deve ser escolhido pela Comissão de TCC do curso e deve ter vínculo com a instituição UEMG Unidade Passos. O terceiro membro escolhido em comum acordo entre o orientador e o orientado, desde que aprovado pela Comissão de TCC. Todos os membros deverão possuir titulação mínima de especialização ou estar vinculado a um programa de pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado.

**Art. 12.** Até 15 dias antes da defesa o aluno deverá encaminhar a Comissão de TCC, o Formulário de Solicitação para Composição da Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, assinado pelo orientador com o seu tema e viés de pesquisa.

**Art. 13.** A designação da Comissão Avaliadora será feita pela Comissão de TCC do curso na data pré-estipulada também pela Comissão de TCC.

## III. DA AVALIAÇÃO

**Art. 14.** O aluno será considerado aprovado; aprovado com restrições ou reprovado no TCC.

§ 1º A Banca Examinadora deve, para efeito de avaliação da Monografia, observar um Roteiro para Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º § A Banca Examinadora reprová sumariamente e sem direito a nova apresentação ou recurso o aluno cuja Monografia esteja incompatível com a ética científica, especialmente a apresentação de Monografia elaborada por terceiros, plágio total ou parcial.

**Art. 15.** No caso de Aprovação com Restrição, o aluno deve realizar a

(s) alterações indicadas (s) pela Banca Examinadora com o acompanhamento do seu Orientador, num prazo máximo de 30 (trinta) dias a partir da data de apresentação da Monografia à Banca Examinadora. Dentro deste prazo o aluno deve reapresentar uma cópia modificada ao Orientador para que este verifique e ateste a eliminação das restrições no verso da folha de rosto da monografia. Em seguida, e ainda dentro do prazo estipulado acima, o aluno deve encaminhar a Monografia ao Coordenador do Curso. Sendo eliminada(s) a (s) restrição(ões), o aluno estará aprovado.

§ 1º Será considerado como não atendido o quesito Monografia o aluno que não reapresentar a Monografia no prazo fixado e não cumprir as correções, complementações ou alterações solicitadas pela Banca Examinadora.

**Art. 16.** As regras de apresentação e aprovação constam-se no Comunicado aos Componentes da Banca a ser entregue no dia da apresentação.

## II. DA COMISSÃO DE TCC

**Art. 17.** A Comissão de TCC será composta por no mínimo cinco membros, sendo eles: O (s) docentes (es) responsável (is) pelas disciplinas Metodologia da Pesquisa, TCCI e TCCII e mais dois docentes indicados pelo coordenador do curso e aprovados pelo colegiado.

§ 1º. Em caso de sobreposição de cargos entre estes membros, um novo membro, componente do corpo docente do curso, deverá ser escolhido.

**Art. 18.** A Comissão de TCC deverá deliberar e publicar a todos os envolvidos a respeito de:

- Determinação de datas e horários de apresentação do TCC;
- Determinação de orientadores em casos de falta ou não escolha dos alunos, desde que os orientandos solicitem tal fato à Comissão de TCC;
- Determinação de um membro de cada banca de acordo com linha de pesquisa;

- Aprovação de troca de orientadores depois de firmado compromisso entre aluno e professor;
- Solicitação de exclusão de aluno do curso para o Colegiado de Curso em caso de comprovado plágio ou total má fé do orientado perante às diretrizes da instituição ou do curso.

### III. DOS CASOS OMISSOS

**Parágrafo Único.** Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de TCC, posteriormente, homologados pelo Colegiado de Curso.